

Daniela de Sousa Gonçalves

Mestrado em ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário

***História e Geografia em verso: a utilização da poesia na sala de aula***

Ano letivo 2012/2013

Orientadora: Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro

Coorientadora: Professora Doutora Elsa Pacheco

## **RESUMO**

A presente dissertação procurou salientar que, na iniciação à prática profissional, foi possível recorrer à composição literária em verso, a fim de proporcionar aos discentes um processo ensino-aprendizagem que no parecer dos mesmos se revelasse útil e simultaneamente permitisse incutir hábitos de leitura, enriquecendo deste modo o vocabulário em diferentes áreas do saber.

Com efeito, procedeu-se ao esboço de objetivos delineados para cada temática, adotando uma metodologia que nos permitisse averiguar se estes eram atingidos. Primeiramente, decidimos que o início de todo este moroso processo deveria assentar na lecionação dos conteúdos temáticos acompanhada pela realização de análise de poemas em contexto de sala de aula através de diálogo vertical e horizontal bem como pela execução de fichas de trabalho. Neste âmbito, os alunos executaram as tarefas que lhes eram propostas fazendo alusão não só ao documento composto em verso, mas como também ao autor do mesmo. Numa segunda fase, considerámos pertinente inverter o sistema levado a cabo até então. Isto é, decidimos facultar aos estudantes a oportunidade de desenvolverem competências relacionadas com a Comunicação em História, através da produção de um texto em verso, de forma a realizarem a síntese de conteúdos temáticos abordados até então.

Posto isto, constatamos que o tratamento e a produção de poemas contribuíram para enriquecimento do vocabulário dos discentes, estimulando o espírito crítico e proporcionando momentos criativos. Deste modo, confirmámos que a poesia, quando bem selecionada se revela um recurso didático vantajoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática; Poesia, História, Geografia.

## ABSTRACT

This thesis seeks to reveal that the supervised teaching practice was possible to employ literary composition in verse, in order to provide students a process Ensio-learning programs that in the opinion of these would prove useful and simultaneously allowed through poetry instill habits literature, thereby enriching the vocabulary in different scientific areas.

Indeed, we proceed to the outline of objects designed for each subject, adopting a methodology that allowed us to determine whether these same were achieved.

First we decided that the beginning of the whole process should be based on the teaching of thematic content analysis accompanied by the realization of poems in the context of the classroom through vertical and horizontal dialogue and execution of worksheets. In this context, students should perform the tasks for which they were proposed.

In this context, students should perform the tasks for which they were proposed referring not only to document composed in verse, but also to its author. In a second stage, reverse considered pertinent to the system then carried out. That is, we decided to give students the opportunity to develop skills related to the production of poetry in order to carry out summary of the thematic contents conducted so far.

Such a summary carried out in groups and submitted in paper form.

Therefore, we found that treatment as well as the production of poems contributed to enrich the vocabulary of learners stimulating critical spirit and providing creative moments away from the most of the lack of interest in poetry.

Thus we say that poetry when well selected and used proves to be a worthwhile educational resource.

**KEYWORDS:** Didactics; Poetry; History, Geography

## AGRADECIMENTOS

A presente dissertação assemelha-se a um poema. Uma composição literária em verso pode ter várias estrofes. Da mesma forma, a presente dissertação contou com a participação de um elenco de pessoas extremamente especiais, às quais não posso deixar de expressar o meu sincero e genuíno agradecimento, por todo o apoio, amizade e amor demonstrados. Sem elas, todo o trabalho desenvolvido não teria o mesmo resultado. Assim, o mínimo que posso fazer, é dedicar algumas palavras de sincero reconhecimento.

Um eterno agradecimento:

- À orientadora deste relatório final de estágio, a professora doutora Cláudia Ribeiro, que além de ser uma excelente profissional, é um ser humano incrível repleto de qualidades. Agradeço todas as lições de generosidade, humildade e, acima de tudo, a arte de ensino inigualável ao longo de todo este processo. Hoje sei que o ensino não é possível sem educação graças ao exemplo que me foi demonstrado. Quando penso na minha orientadora, penso nas profundas palavras de Nelson Mandela “a educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”. Obrigada, professora, pela amizade demonstrada, por fazer de mim alguém melhor, por me ensinar a ensinar e me mostrar a importância que um professor tem na vida de um aluno;
- À coorientadora da presente dissertação, Doutora Elsa Pacheco, pelas sugestões e dicas fornecidas;
- Aos meus orientadores de estágio, o professor Joaquim Castro e Carlos Mendonça, por todas as informações disponibilizadas que se revelaram importantes para a realização desta investigação. Agradeço, principal e especialmente, ao professor Joaquim Castro pela amizade e companheirismo demonstrados ao longo deste árduo ano letivo. Sendo das melhores pessoas que conheço, não poderia deixar de destacar que as suas qualidades provocaram em mim uma enorme admiração;
- Ao, Bruno Gonçalves, uma pessoa rara e sem comparação possível. As palavras são insuficientes para agradecer toda a paciência, compreensão e, acima de tudo, amor demonstrados ao longo deste percurso. Agradeço todos os conselhos oportunos e elucidativos quando surgiam situações desanimadoras. Um especial agradecimento a alguém

tão importante, que sempre se mostrou respeitável, mesmo nos momentos em que estive ausente;

- Aos meus pais, Alice e Manuel Gonçalves, por terem feito de mim a pessoa que sou hoje e por me ensinarem a valorizar tudo o que tenho, obrigando-me a lutar por tudo o que almejo ter. Graças a eles, entendo a verdadeira essência do que significa lutar pelos meus sonhos sem nunca me esquecer de quem sou e dos meus princípios e valores que regem a minha vida. Sem eles, o término deste curso seria ainda mais árduo, logo agradeço todo o amor, carinho compreensão, paciência e conselhos oportunos;
- À minha grande amiga, Fabienne Resende, por estar do meu lado incondicionalmente e me apoiar nos piores momentos, ouvindo-me pacientemente. Sempre demonstrou empatia e tranquilidade quando lhe confessava os meus medos e inseguranças;
- Aos meus alunos que constituíram a minha grande fonte de motivação. Eles foram o segredo da minha perseverança. Obrigado por todos os momentos proporcionados e por me mostrarem que ser professora é um processo recíproco de aprendizagem.

Muito obrigada!

## Índice

<b>RESUMO</b> .....	2
<b>ABSTRACT</b> .....	3
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	4
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>Capítulo I</b> .....	14
1.1.Breve história da poesia .....	14
1.2.A importância da poesia para a formação do indivíduo. ....	25
1.3.Sentir a poesia... a análise de poemas nas aulas de História e de Geografia. ....	27
<b>PARTE II</b> .....	30
<b>ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	30
<b>CONTEXTO</b> .....	31
2.1. Caracterização da Escola.....	32
2.2. Caracterização das turmas .....	34
2.3. Aplicação do estudo de caso. ....	36
a)Descrição do trabalho empírico realizado na área disciplinar de Geografia .....	41
b) Descrição do trabalho empírico realizado na área disciplinar da História .....	50
2.4. Apresentação e análise de resultados .....	58
a) Área disciplinar da História.....	59
b) Área disciplinar da Geografia .....	74
<b>Considerações finais</b> .....	81
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	84
<b>ANEXOS</b> .....	87
Anexo 1 .....	88
Planificações anuais .....	88
História e Geografia .....	88
Anexo 2. ....	108
Planos de unidade didática .....	108
História e Geografia .....	108
Anexo 3. ....	146

---

Planos de aula.....	146
Anexo 4. ....	169
Fichas de trabalho e guiões de trabalho de grupo .....	169

## INTRODUÇÃO

“Sei que o poema é qualquer coisa que nos transforma.  
O poeta sonha sempre transformar o Homem, mudar a vida.”

**Eugénio de Andrade**

A presente dissertação, desenvolvida num contexto de iniciação à prática profissional no Mestrado de Ensino em História e Geografia, aborda o contributo da poesia no processo ensino-aprendizagem, com especial enfoque na forma como o texto literário em verso se revela um recurso didático multifacetado. Fascinados pela maneira como a poesia consegue descrever algo harmoniosamente, atentos no estilo subtil e por vezes irónico como denuncia certas circunstâncias ligadas ao quotidiano do ser humano, consideramos um excelente estímulo ao pensamento crítico dos alunos, pois surge como um desafio à sensibilidade intelectual. Considerando ainda que se caracteriza por ser repleta de signos e conceitos abstratos<sup>1</sup>, cuja interpretação envolve certa predisposição e sensibilidade, compreendemos que seria um excelente veículo que proporcionaria momentos de reflexão e criatividade. À semelhança de Eugénio de Andrade, a nossa perspetiva acerca do contributo da poesia no ensino relaciona-se com a necessidade de se produzirem cidadãos capazes de responderem aos desafios que lhes surgem e mudar de rumo quando tal lhes é exigido, pensando criticamente. Daí, que seja amplamente necessário ter a capacidade de argumentar face a questões desafiadoras, uma vez que:

“Argumentar significa, acima de tudo, fazer escolhas e defender a verdade dessas escolhas. Significa ter uma tese, acreditar nela e buscar formas de fazer com que outras pessoas também acreditem nela. Para fazer escolhas, é preciso, antes de qualquer coisa, saber transformar informação em conhecimento.” (Luz 2011: 104 citado por Luz, 2012: 4).

Encaramos a cultura geral dos discentes como consequência positiva de uma ação processual, cujo valor prático se estende para além da escolaridade obrigatória.

---

<sup>1</sup> Salientamos a importância que a “aquisição de linguagem e de outros sistemas de signos (eg. linguagem escrita, obras de arte, formas de cálculo, planos, mapas, scripts etc.)” exercem “na reformulação dos processos mentais elementares e na construção de processos mentais superiores como o raciocínio, a resolução de problemas, a memória e a atenção voluntárias” (Matta, 2001: 74).



Consideramos, ainda, de extrema pertinência que a educação proporcione aos alunos a capacidade de distinguir informação de conhecimento e transformar este último em algo útil e vantajoso na sua formação enquanto cidadãos exemplares. Tal certeza foi deveras asseverada pelo estágio profissional realizado no agrupamento de escolas Coelho e Castro, Fiães, Santa Maria da Feira, cuja etapa marcou perentoriamente a minha formação enquanto docente, tornando-me mais atenta para as necessidades educativas dos alunos, que se estendem para além da sala de aula de História e de Geografia. O contacto direto com toda a comunidade escolar funcionou como um sistema de retroalimentação na medida em que foi possível uma análise prospetiva sobre todo o meio escolar, discernindo acerca das principais características deste meio. Tal contacto permitiu analisar cuidadosamente e proceder a uma tomada de decisões consciente adequando o presente projeto de investigação ao contexto educativo da escola onde realizaria a iniciação à prática profissional. Deste modo, constatamos que uma das fragilidades prendia-se justamente com a ausência de hábitos de leitura por parte dos alunos que por sua vez contribuem para uma deficiente estrutura do texto argumentativo.

Assim, cientes da necessidade de incutir hábitos de leitura e considerando que a Escola exerce um papel crucial na formação de jovens literários, desde cedo sentimos a necessidade de perscrutar os meios pelos quais atingiria os fins que nos propusemos atingir. Estando bem conscientes de que a presente investigação pretende salientar o contributo da poesia para o ensino da História e da Geografia delineámos os seguintes objetivos:

- Apresentar a utilidade e /ou transversalidade da poesia, enquanto recurso didático multifacetado;
- Melhorar a compreensão relativamente à análise de um texto literário em verso tendo em conta as disciplinas de História e Geografia;
- Incutir hábitos de leitura, gerando maior interesse pela literatura;
- Estimular a reflexão e o pensamento crítico, estabelecendo metas de aprendizagem concernentes à leitura e interpretação, bem como referentes às técnicas de análise e de produção de texto;
- Proporcionar momentos didáticos potenciadores de criatividade;

- Estabelecer um clima de aprendizagem descontraído e aberto a novos contributos literários.

Neste âmbito, nos primeiros meses de estágio, decidimos realizar uma espécie de ensaio no ensino secundário na disciplina de Geografia no 10.º ano de escolaridade no âmbito da temática sobre *A população enquanto recurso*, mais especificamente a *Diferenciação espacial, Estrutura etária*, dado que surgia alguma inquietação quanto à exequibilidade do tema de investigação da presente dissertação. A aplicação do mesmo, partiu do pressuposto que,

“os temas transversais devem ser trabalhados em duas perspetivas articuladas entre si: por um lado, numa abordagem de problemas e no desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar; por outro lado, através de aprendizagens específicas situadas no âmbito das várias disciplinas.” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p. 11).

Assim, procedemos a uma prévia seleção de poemas aplicáveis num contexto sala de aula de acordo com os conteúdos temáticos a lecionar. Após a seleção criteriosa de um poema de Manuel Freire, procedemos à realização de uma ficha formativa cuja execução implicaria a alusão ao texto literário em verso. Tal tarefa apresentou-se como corolário de uma leitura e interpretação do poema através de diálogo vertical e horizontal, a fim de discernir qual seria a reação dos discentes a este recurso didático. Pudemos concluir, com base nesta experiência muito embrionária, que as expectativas foram atingidas e que, de certa forma, funcionaram como um forte incentivo à continuidade da presente investigação (ver anexo 4.1.). O estudo de caso incidiu maioritariamente numa turma do 9.º ano de escolaridade, devido ao facto de neste núcleo de estágio ser-nos dado o privilégio de cada estagiário lecionar em apenas uma turma. Deste modo, decidimos que o estudo de caso incidiria sobretudo no 2.º e 3.º períodos, devido às unidades didáticas contempladas no Programa de História do Ensino Básico e nas Orientações Curriculares do Ensino Básico de Geografia. Os temas abordados no 2.º e 3.º período permitiam a seleção e o uso de poemas mais adequados proporcionando desta forma uma investigação altamente gratificante repleta de aprendizagens significativas<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Segundo a teoria de aprendizagem significativa apresentada por David Ausubel, através de uma aprendizagem prazerosa e eficaz os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados, para que deste modo se possam construir estruturas mentais que permitam descobrir e redescobrir outros conhecimentos. O papel dos professores, na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, tornando-os mais inclusivos em relação a novos conceitos. (Pelizzari et al., 2002: 37).

Com a presente investigação não se pretende encontrar “fórmulas didáticas”, dado o espaço limitado da amostra, uma vez que o estudo incide apenas, em duas turmas, nomeadamente, 9.º e 10.º ano de escolaridade. A presente dissertação apresenta-se apoiada em dois pilares fundamentais: o roteiro teórico e o enquadramento metodológico.

Partindo de obras antigas como *Ilíada e Odisseia de Homero*, e *Epopéia de Gilgamesh*, procurámos apresentar a evolução temporal da poesia, obtendo deste modo um panorama geral acerca do percurso realizado pelo texto literário em verso até aos dias de hoje, tentando deste modo estabelecer balizas cronológicas. De seguida, salientámos a importância da poesia na formação do indivíduo, dando especial atenção à relação existente entre poesia e educação. Com este subtema pretendemos, acima de tudo, destacar o forte contributo que a poesia pode exercer na formação de indivíduos crítico-reflexivos. Neste sentido, consideramos oportuno, abordar algumas preocupações do sistema educativo, nomeadamente, proporcionar experiências que nos tornem mais conscientes da nossa condição e as relações que estabelecemos com a sociedade. O terceiro subtema, foca-se essencialmente na análise de poemas nas aulas de História e Geografia, e aqui procurámos salientar a natureza transdisciplinar do ato de ler que envolve a contribuição de diversas áreas. Sequencialmente, abordámos a forma como a leitura é trabalhada no contexto de aulas de História e Geografia promovendo leitores ativos e /ou passivos. Salientaremos que, entre as inúmeras estratégias de aprendizagem, cabe ao professor seleccionar as que melhor se adaptem às necessidades educativas dos alunos e garantam o êxito do processo ensino-aprendizagem. Ressalvámos, ainda, que é possível despertar a curiosidade do aluno através de experiências educativas que proporcionem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas.

Relativamente ao enquadramento metodológico da presente investigação, procedemos à descrição de todo o contexto educativo do núcleo de estágio do agrupamento de escolas Coelho e Castro, procedendo à caracterização de toda a comunidade escolar, com particular ênfase na turma W do 9.º ano de escolaridade, dado que esta constituiu a maior parte da amostra. Após a apresentação dos métodos e das estratégias de tratamento de dados adotados, apresentamos os poemas selecionados e posteriormente trabalhados em contexto de sala de aula, bem como todos os poemas realizados pelos alunos. Após a exposição dos objetivos pretendidos com o desafio lançado aos alunos tendo em vista

que realizassem os seus próprios poemas foram apresentados todos os resultados obtidos.

Em síntese, procedemos à realização de uma conclusão de carácter essencialmente reflexiva com base em perspetivas devidamente fundamentadas que funcionam como um convite a um debate sobre o ato educativo e o papel que toda a comunidade escolar desempenha nessa mesma responsabilidade.

# **PARTE I**

## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## Capítulo I

### 1.1. Breve história da poesia

Como todas as artes, a poesia é tão difícil de definir como os sentimentos que evoca. Assim, tendo por objetivo a construção de uma visão global organizada acerca do processo evolutivo do texto composto em verso, é adequado recorrer ao significado etimológico de uma das palavras-chave da presente investigação: a poesia.

Segundo o Dicionário Universal da Língua Portuguesa, *poesia* deriva do termo latino *poesis*, que por sua vez tem origem numa outra designação grega, *poíesis*, que significa literalmente *fazer, criar e compor*. No que respeita à evolução semântica, importa referir que geralmente é associada à harmonia, à inspiração ao carácter do que comove e do que faz pensar, sendo capaz de despertar uma emoção ou um sentimento estético (in Grande Dicionário da Língua Portuguesa, José Pedro Machado). Usualmente é definida como sendo a arte que se distingue tradicionalmente da prosa pela composição em verso e pela organização rítmica das palavras aliada a recursos estilísticos.

Neste sentido, na civilização grega a *poíesis* (poesia) expressava-se em *poiema* (poema) que podiam ser *epos* (épicos) ou *melos* (líricos). Na Grécia, a origem da lírica no período arcaico (século VII a.C.) foi provocada por um aspeto que se tinha revelado determinante para a eclosão do lirismo amoroso no Egito, durante a XVIII dinastia e a era dos Ramsés (XIX-XX Dinastias)<sup>3</sup>, entre os séculos XIV-XI a. C.. Referimo-nos “ao individualismo, dessa afirmação da vontade e do sentir do eu individual e subjetivo que passa a ser a marca central das composições poéticas.” (Jesus, 2006: 16). As cortes faraónicas durante os impérios Antigo e Médio davam muita importância ao ócio, valorizando o divertimento e o regozijo da alma com a música e com a poesia. Deste modo, no Impé-

---

<sup>3</sup> Segundo Jesus (2006), no Antigo Egito as dinastias XIX e XX ficaram conhecidas como as dinastias dos Raméssidas, soberanos cujos títulos reais continham o nome Ramsés que significava “nascido de (Deus) Rá”- Império Novo. Houve 11 Ramsés no reinado do Egito, mas apenas um deles, nomeadamente Ramsés II, ficou conhecido como Ramsés, O grande. Assim, igualaram-se e superaram-se os feitos militares e económicos da dinastia anterior, nomeadamente, de Tutmés III (sexto faraó da XVIII da dinastia egípcia) e Amenófis III. Período associado a um longo período de paz e prosperidade económica. O Egito conheceu um esplendor inimaginável e que hoje associamos a toda a época do Império Novo. (Jesus, 2006: 16)

rio Novo, é possível verificar que existia um conjunto de circunstâncias favoráveis para o eclodir da lírica de amor profano, em que o elevado estatuto social da mulher no Egípto teve um forte contributo. Assim, segundo Jesus (2006), quando o lirismo grego “inicia o seu processo de afirmação, de certa forma, a lírica egípcia (e oriental em geral) alcançara uma maturidade dada por séculos e séculos de cultivo. Daí que os temas e os motivos poéticos do Oriente estivessem irremediavelmente presentes nas cordas da lira dos maiores poetas gregos, (...) ainda que de forma escassa.” (Jesus, 2006: 16).

No entanto, é no contexto das Civilizações Pré-Clássicas que encontramos a poesia mais remota. A título de exemplo, *A Epopeia de Gilgamesh* ou *Épico de Gilgamesh* é um poema épico que retrata preocupações com a mortalidade, a busca do conhecimento e a tentativa de escapar ao destino do Homem comum. A narrativa mais completa da epopeia recua até ao século VII, do terceiro milénio a.C. da biblioteca de Assurbanipal. Foi o último dos grandes reis do Império Assírio, tornou-se conhecido por ser compilador de uma biblioteca. Entre esses estava o da Epopeia de Gilgamesh. (Fontes, 2011: 11).

Relativamente à Antiguidade Clássica, não poderíamos deixar de fazer uma breve alusão a duas grandes epopeias da literatura universal, os poemas *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero. Apesar de contestada a sua existência, devido à grande inexatidão com que é mencionado durante a História, por vezes como indivíduo, outras vezes como pessoas. Narrou um período entre o nono e o décimo ano da guerra de Tróia. Sobre a data da elaboração das epopeias sabe-se apenas que ocorreu entre os séculos IX e XIII a.C. e que à *Ilíada* precedeu a *Odisseia*.

A *Ilíada* caracteriza-se por ser um poema militar e guerreiro, composto por 15.693 versos divididos em 24 cantos, tendo por desígnio principal a narração do que fora uma guerra que terminara com o extermínio do povo da famosa Ílian. *Ilíada* conta a guerra de Troia entre gregos e troianos. A guerra de Tróia foi provocada pelo facto de que Páris, filho de Priamo, rei de Tróia, seduziu Helena, mulher de Menelau, rei de Argos e a levou para Troia. Para reparar a ofensa os aqueus<sup>4</sup> organizaram uma poderosa expedição, cujo comandante é Agamenom, irmão de Menelau. Do lado aqueano, além dos

<sup>4</sup> A Grécia era habitada pelos aqueus que teriam chegado à região provenientes da Europa Oriental, no século XV a.C. civilização que foi denominada por micênica, pelo facto de que se denominava de Micenas a capital daquele lendário período. Decorrido pelo menos um século provavelmente no século XII, começaram as invasões dóricas que deram início à civilização onde surgiu a Grécia Clássica. Foi no curso da fixação dos dóricos que se deu a transcrição dos poemas homéricos.

mencionados, os heróis são Aquiles, filho da deusa Tétis, deusa do mar, e Ulisses, filho de Laertes, rei da Ítaca, marido de Penélope. O desfecho foi proporcionado por uma iniciativa de Ulisses, que consistiu em construir um grande cavalo de madeira, e no seu interior escondeu grandes guerreiros gregos e simular a retirada dos navios, fazendo crer que estavam de regresso à Grécia. Os troianos introduziram o cavalo no interior da muralha, permitindo aos gregos destruir a cidade.

A *Odisseia* caracteriza-se um poema constituído por 24 cantos que narram 10 anos de aventuras até chegar à ilha de Ítaca, onde Ulisses era rei. Caracteriza-se por ser um poema de paz, uma criação dos tempos posteriores à tremenda ação guerreira de Ílion, descreve os percalços do regresso à terra natal de um dos principais heróis daquela cidade, Ulisses.

Todavia, apesar de ser inevitável fazer uma breve alusão aos grandes vultos da literatura universal, é nossa intenção dar especial destaque à origem da poesia portuguesa.

Deste modo, é incontornável uma abordagem ao movimento trovadoresco, cuja história tem a sua génese nos trovadores de Provença no século XI. Assim, o provençal apresenta-se como uma língua oriunda de Provença, região limitada pelos Alpes e pela Itália a leste, pelo rio Rodano a oeste e pelo Mediterrâneo a sul, que se definiu como consequência da conquista romana e da romanização e da mescla de línguas resultando na fusão entre o latim popular dos soldados com as línguas vernáculas ou pré-existentes de comerciantes colonos e funcionários. Assim, nasceu a poesia lírica dos trovadores que se destacava pela forma e pelo conteúdo, cuja importância é inquestionável como fonte do lirismo europeu dos séculos posteriores. (Spina, 1996: 17). As produções em verso de natureza lírica e profana daquilo que se costuma designar por “poesia galego-portuguesa” são provenientes de Provença, cujo movimento literário atinge a faixa litoral da Península Ibérica. Segundo Spina, a grande parte da produção lírica profana em galego-português resultou, como é sabido, da atividade poética que se havia centrando de modo particular na corte de Toledo em tempos de Afonso X. Essa poética patenteia diversas tentativas de exploração e conjugação de variadas linhas de força, levadas a cabo com a intenção de discurso artístico apresentado nas cortes centro-ocidentais da Península Ibérica. (Spina, 1996: 153-154). Segundo Ramos (2008), cronologicamente coincide com a transição da Alta para a Baixa Idade Média aquando da consolidação da nação portuguesa como reino independente. Abrange um período afonsino que se esten-



de desde 1240 a 1280, com os reinados de Afonso X de Castela – autor das *Cantigas de Santa Maria* – e de Afonso III de Portugal, altura em que expira o filho bastardo, Dom Pedro, Conde de Barcelos de D. Dinis autor de algumas cantigas.

São conhecidos pelo menos três Cancioneiros:

- *O Cancioneiro da Ajuda*, é datado de finais do século XIII e início do século XIV do sendo o mais antigo deu entrada no século XIX, na biblioteca do Palácio da Ajuda, daí se explica a sua designação;
- *O Cancioneiro da Vaticana*, descoberto em Roma, na biblioteca do Vaticano, durante o reinado de D. João III. Constitui uma cópia quinhentista de uma coletânea (provavelmente de textos poéticos de trovadores galego-portugueses);
- *O Cancioneiro da Biblioteca Nacional* é tido como uma seleta sacro, outrora conhecido por *Cancioneiro Colocci-Brancuti* por ter pertencido ao humanista italiano, Ângelo Colocci, e ter sido encontrado, no século XIX, na biblioteca do Conde Brancuti. Os dois últimos são apógrafos, ou seja, cópias posteriores de originais perdidos.

O *Cancioneiro da Ajuda* caracteriza-se por ser “a composição antológica de produção lírica galego-portuguesa mais antiga” (Ramos, 2008: 25), situando-se cronologicamente entre finais do século XIII e os primeiros anos do século XIV. Caracteriza-se por ser o menos completo porque abarca somente composições antecedentes à morte de Afonso X, exceptuando desta forma a ampla gama de cantigas d’amigo da autoria de D. Dinis. Apresenta 310 composições, contém cantigas de amor de trovadores do século XIII. Destaca-se ainda por ser um documento altamente valioso pela escrita bem como pelo adorno, destacando características bem peculiares tais como o cantado e instrumental, não sendo por isso esteticamente pobre. Neste contexto, não poderíamos deixar de destacar o forte contributo de Carolina Michaelis de Vasconcelos para o conhecimento da poesia galego-portuguesa atualmente. Nascida na Alemanha em 1851, portuguesa por casamento com Joaquim Vasconcellos (musicólogo e crítico de arte), reconhecida, também, por ter sido a primeira mulher a lecionar na Universidade de Coimbra, tornou-se numa das maiores filólogas portuguesas. Contudo, foi a decorosa compilação do Cancioneiro da Ajuda, que lhe deu maior reputação. Segundo Vieira (2001), é digno de nota que “nenhum trabalho sobre a lírica galego-portuguesa, ainda hoje (...) deixa de mencionar como ponto de partida os seus pioneiros e fundamentados estudos, seja para confirmá-los ou refutá-los, integral ou parcialmente.” (2001: 73). A fim de levar a cabo o seu intento, Carolina Michaelis contactou com vários autores ilustres. O estudo de 1904

de Carolina Michaelis de Vasconcellos concedeu-nos a edição crítica do ciclo de amor e facultou-nos também grande parte das características e das hipóteses históricas relativas ao códice (Ramos, 2008: 5).

Segundo Ramos (2008), o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, também denominado por Colocci-Broncuti, por ter pertencido ao humanista Angelo Colocci caracteriza-se por ser uma cópia quinhentista datada do século XIV. Redescoberto no século XIX, na biblioteca do Conde Paolo Brancuti, sendo deste modo, parcialmente editado, apenas nas composições que não figuravam simultaneamente no *Cancioneiro da Vaticana* por Ernesto Monaci. Em 1924, foi comprado aos herdeiros de Monaci pelo governo Português, conservando-se na Biblioteca Nacional. Daí a sua designação. Destaca-se do *Cancioneiro da Ajuda* e do *Cancioneiro da Vaticana* por conter o maior número de composições, cerca de 1560 cantigas, divididas também em cantigas de amor cantigas d'amigo e cantigas de escárnio e maldizer. Ainda contém uma “Arte de Trovar”, um tratado anónimo de teorização poética que embora fragmentária, descreve os géneros em que se desenvolvem os textos da lírica galego-portuguesa.

Como aponta Ramos (2008), o *Cancioneiro da Vaticana* compilado em Itália, entre os séculos XV e XVI encontra-se depositado na Biblioteca do Vaticano em Roma, daí a sua designação. Caracteriza-se por ser uma coletânea medieval de 1200 cantigas trovadorescas escritas em galaico-português. Alberga obras de D. Afonso III, bem como dos contemporâneos de D. Dinis. Também foi mandado copiar pelo colecionador Angelo Colocci, a partir de uma compilação trecentista. Foi parcialmente editado por Caetano Lopes Moura, em 1847 e mais tarde em 1875, foi publicado em edição diplomática por Ernesto Monaci. Composto por cerca de 1200 composições, o códice, ao contrário do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, parece transcrito por um único copista e com uma reduzida intervenção no texto do supervisor Angelo Colocci. Obedece também a uma divisão de acordo com os três géneros canónicos, nomeadamente, cantigas de amor, cantigas d'amigo e cantigas de escárnio e maldizer.

Segundo Buescu (1991), a “essa recriação de valores estéticos e sentimentais da cantiga de origem provençal não estava alheio o facto de já existir outra forma de lirismo autóctone e original que veio coexistir e até sobrepor-se ao lirismo provençal. Designa-se esse tipo de composição por cantiga d'amigo e caracteriza-se por ser do tipo feminino”. Nesta linha de raciocínio Buescu (1991) salienta que há por consequência uma transfe-

rência sentimental: o trovador supõe o que pensa o que sente o que passa na alma complexa e por vezes caprichosa da jovem amorosa. A arte de trovar implica que o trovador possua uma profunda e requintada penetração psicológica para que com, realismo possa descrever ao nível da alma feminina o ciúme, o ressentimento, o triunfo e o orgulho de ser amada. Essas cantigas referem episódios circunstanciais, criando uma atmosfera em que avulta o conflito entre a mãe e a filha ou, pelo contrário, a cumplicidade na conquista do namorado; a rivalidade entre donzelas. Sucede, que, por vezes, nem a mãe, nem a irmã, nem o amigo ouvem a donzela separada do seu amado perguntando à natureza pelo amigo ausente. A distinção entre cantiga de amigo e de amor remonta à própria consciência dos poetas, eles sabiam ao compor se compunham uma cantiga de amigo ou de amor.

Tendo como principais repositórios o *Cancioneiro da Vaticana* floresceu esta poesia na voz de numerosos trovadores como Afonso X, rei de Leão e Castela, Dom Sancho, Airas Carpancho, o rei Dom Dinis, João Garcia de Guilhade<sup>5</sup> entre outros.

Paulatinamente, “a cantiga dá lugar à poesia e o trovador ao poeta. Os privilégios da arte polifónica forma tornando-se cada vez mais difícil o aprendizado da música ainda que na educação do poeta se incluíssem conhecimentos musicais estes iam-se tornando privilégio de profissionais.” É assim que se explica que só nos finais do século XV e inícios de XVI, surgem as primeiras individualidades poéticas como Duarte de Brito, Diogo Brandão, Álvaro de Brito. Todavia daqui não se pode concluir que entre os trovadores do século XIII, não se encontrassem afirmações pessoais, no entanto, “esses individualismos perdiam-se no acervo esmagador de jograis que florescia durante século e meio.” (Spina, 1996: 22).

O final do século XV e o século XVI constituíram períodos importantes na história política e cultural portuguesa. O crescimento gradativo da burguesia comercial, das atividades económicas entre as cidades europeias dinamizou a vida urbana e contribui para que de certo modo surgisse um novo homem e consequentemente na formação de um ambiente intelectual repleto de otimismo e confiante na força do ser humano (antropo-

---

<sup>5</sup> Segundo Rocha (1979), João Garcia de Guilhade, como o nome pressupõe era natural de Guilhade, a referência mais antiga que se possui é de um documento datado de 1239, em que testemunha uma doação feita à Sé do Porto por D. Elvira Gonçalves. Pelas suas compilações depreende-se que devia ter frequentado a corte castelhana de Afonso X.

centrismo). É neste âmbito que consideramos que a perspetiva humanista constituiu um dos primeiros arrancos para o surgimento do Classicismo em Portugal no século XVI. O desenvolvimento de novas tecnologias proporcionaram grandes expedições o que contribuiu para impulsionar o capitalismo comercial. Relativamente à cultura, “a busca de ideais clássicos e de valores estéticos universalmente humanos vão de encontro à cultura clerical, que vigorava até então, dando forma e força ao movimento chamado Renascimento.” (Ferreira, 2010: 1)

Segundo Ferreira (2010), o período renascentista “tem início quando Sá de Miranda, poeta português, volta da Itália trazendo as novidades do pensamento humanista, bem como o Soneto, forma literária extremamente difundida no período Clássico. Inspirado, principalmente, na medida nova assim desenvolvida por Petrarca, Sá de Miranda apresenta a Camões o soneto.” (Ferreira, 2010: 2). É neste momento que aparece o criador da linguagem clássica portuguesa, Luís Vaz de Camões. Luís Vaz de Camões, teve influência de algumas correntes, nomeadamente a lírica trovadoresca peninsular, através do Cancioneiro Geral <sup>6</sup>. No que respeita à biografia de Camões, como aponta Moisés (2008), não existe consenso. Talvez tenha nascido por volta do ano de 1524 ou 1525, em várias regiões possíveis como “Lisboa, Alenquer, Coimbra ou até mesmo Santarém” (2008: 97), uma vez que também não há certezas no que respeita ao local de nascimento. É enamorado entre as damas da Corte, nomeadamente Infanta D. Maria, filha de D. Manuel e irmã de D. João III, e D. Catarina de Ataíde. Como aponta Moisés (2008) devido “a estes amores proibidos, é “desterrado” algum tempo para longe da Corte, até que resolve exilar em Ceuta (1549), como soldado raso. Em Macau no ano de 1556, é nomeado provedor mor dos bens de defuntos e ausentes. Foi neste contexto que escreveu parte d’Os Lusíadas. Acusado de corrupção, foi até Goa defender-se das acusações, mas acabou por naufragar na região da foz do rio Mecon. Em 1572, Camões publicou

---

<sup>6</sup> Segundo Rocha (1979), Garcia de Resende foi um poeta, músico e cantor nascido no século XV, secretário particular do rei D. João I e posteriormente de D. Manuel. Frequentou a corte e foi nesse contexto que compilou o *Cancioneiro Geral* - repositório da maior parte da produção poética portuguesa que está entre o fim do período literário medieval e o início do período clássico. Apesar de o ser amplamente conhecido pelas *Trovas à morte de D. Inês*, e pela *Vida e Feitos de D. João II*, ficou deveras conhecido pela compilação do Cancioneiro Geral, “crismado de Cancioneiro de Resende” (Rocha, 1979: 8-12). A designação de «geral» pressupõe a existência de recolhas parciais. Garcia convencia diversos autores a mandarem-lhe cópia das suas produções. E conseguia o seu intento, mesmo dos mais renitentes Juntando, mais preocupado em arredondar quantitativamente o espólio, do que em praticar criteriosa seleção.

*Os Lusíadas*, “poema épico que celebrava os recentes feitos marítimos e guerreiros de Portugal. A obra fez tanto sucesso que o escritor recebeu do rei D. Sebastião uma pensão anual – que mesmo assim não o livrou da extrema pobreza que vivia. Todavia Luís Vaz de Camões morreu pobre e abandonado, em 10 de Junho de 1580.

Como já mencionado, Luís Vaz de Camões teve influência da lírica trovadoresca através do Cancioneiro Geral, senão veja-se o soneto:

*Tanto do meu estado me acho incerto*

“Tanto do meu estado me acho incerto,  
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;  
Sem causa, justamente choro e rio,  
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;  
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;  
Agora espero, agora desconfio,  
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;  
Numa hora acho mil anos, e é jeito  
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,  
Respondo que não sei; porém suspeito  
Que só porque vos vi, minha Senhora.”

O tratamento distanciado da figura feminina, tratada, como nas cantigas de amor trovadorescas, respeitosamente por “Senhora” e a intermediação dos sentimentos, que provoca apenas a sua contemplação, “só porque vos vi”, sugerem, na construção dessa imagem espiritualizada da mulher, a atitude medieval.

Através de uma ampla gama de textos líricos, épicos e dramáticos Camões descreve “uma vida atribulada, de amores impossíveis e proibidos.” (Ferreira, 2010:2). A valorização da forma está expressa na preferência pelo soneto, com versos decassílabos distribuídos em duas quadras e três tercetos. Nesses versos é usada a chamada medida nova em oposição à redondilha medieval, chamada de medida velha.

Nos temas, presenciamos o uso da mitologia, do amor platônico, da exaltação das faculdades humanas (o herói nacional), do nacionalismo, do culto à beleza e da perfeição. Segundo Ferreira (2010), Camões destaca-se pela sua capacidade de aglomerar em seus escritos a arte com a engenhosidade, elaborando com qualidade “os mais perfeitos e belos versos da língua portuguesa, como se percebe neste excerto, em que o poeta usa da “falsa modéstia” - recurso recorrente dos bons oradores – para dizer à amada, pois lhe falta o primordial em um bom poeta que é a junção do engenho e da arte.” (2010:3).

Porém, para cantar de vosso gesto  
A composição alta e milagrosa,  
Aqui falta saber, engenho e arte.  
(Moisés, 1994:78 citado por Ferreira,2010:3)

É possível constatar, o domínio do engenho e da arte. Todavia, Luís Vaz de Camões não pode ser enquadrado num único período literário, uma vez que existe muito mais para além do soneto. Como aponta Ferreira (2010) “ele pratica a literatura com características tipicamente medievais, além de pressagiar, nitidamente, a poesia barroca (...) Isso tudo reflete na obra de Camões como preocupação ou reflexão acerca de questões universais.” (Ferreira, 2010:3). Deste modo, Camões aproxima-se das concepções barrocas, uma vez que surgem na sua obra recursos estilísticos que seriam utilizados nas construções dos escritores do período posterior, como por exemplo as antíteses e os paradoxos. Notamos na poesia de Camões a ambiguidade típica do homem renascentista, que vivia em disputa provocada por duas forças opostas, nomeadamente “a igreja, que tentava vencer com um discurso terrorista, prometendo o inferno para quem não seguisse seus preceitos, e as ideias humanistas, que tinham o homem como centro de todas as coisas.” (Ferreira, 2010: 3). As obras de Luís Vaz de Camões apresentam-se divididas em dois géneros principais, nomeadamente lírico e épico. No género dramático, é autor de *Anfitriões*, *Filodemo* e *El rei Seleuco*. A transição para o barroco ocorre quando Luís Vaz de Camões morre em 1580 e D. Sebastião desaparece na batalha de Alcácer Quibir. Deste modo, Portugal perde a independência para Filipe II de Espanha. Uma vez que o nosso estudo de caso incide na utilização de poemas de autores contemporâneos, não poderíamos deixar de fazer uma breve referência à literatura contemporânea portuguesa bem como aos movimentos culturais que influenciaram as suas produ-

ções artísticas. Em 1910 surgiu em Portugal, a revista mensal *A Águia*, chefiada por Teixeira Pascoaes. A revista tinha como principal objetivo fazer ressurgir a Pátria Portuguesa a partir do saudosismo, com base numa espécie de recuperação das tradições do País. O saudosismo caracteriza-se “por ser um movimento literário, essencialmente poético, introduzido através do movimento *Renascença Portuguesa*, fundada por Jaime Cortesão, Álvaro Pinto, Teixeira de Pascoaes e Leonardo Coimbra, cujo órgão de divulgação foi a revista *A Águia*”. (Moisés, 2008:109). Deste modo, o Saudosismo foi encarado como uma disposição perante a vida que descrevia a alma nacional em todo o seu idealismo transcendentalista. Pascoaes, “apoiado por Leonardo Coimbra, preconizou um Portugal agrário, uma organização municipalista e uma Igreja independente, e identifica o Saudosismo como sendo um Sebastianismo esclarecido, revelado pelos poetas que iam surgindo.” (Moisés, 2008:109). Fernando Pessoa enquanto colaborador d’ *A Águia* asseverou que os poetas saudosistas anunciavam o espírito da futura civilização europeia, que corresponderia à civilização portuguesa. É neste contexto que escreve *A Mensagem*, publicado em 1934 (*Mensagem* caracteriza-se por ser um livro com 44 poemas). Quanto ao tipo de linguagem, os Saudosistas utilizavam uma expressão mais tradicional e clássica. Não poderíamos deixar de fazer uma breve referência ao surgimento da revista *Orpheu* que constituiu, no ano de 1915, o marco inicial do Modernismo português, classificado também como Pré-Modernismo.

Uma das personalidades que vai marcar todo este movimento artístico, é o maior poeta contemporâneo português, Fernando Pessoa. Segundo Moisés (2008) “para situar Pessoa na história da literatura ocidental, é necessário colocá-lo ao nível de Dante, Shakespeare, Goethe, Joyce. Ele é o único poeta português que pode comparar-se a Camões.” (2008: 110). Pessoa nasceu em Lisboa no ano de 1888. Quando tinha cinco anos perdeu o seu pai e posteriormente em 1896, muda-se para Africa do Sul, pelo segundo marido da mãe. É nesse país que realiza o ensino secundário. Já nessa altura manifesta gosto pela literatura. Em 1903, ingressa na Universidade do Cabo. Entra em contato com os grandes escritores da língua portuguesa acabando por se impressionar com os sermões do Padre Antônio Vieira e a obra de Cesário Verde. No entanto em 1914 surgem os heterónimos de Fernando Pessoa que constituem a:

“a materialização de tendências desencontradas, a um nível da consciência que luta por emergir. Alias no poema de Fernando Pessoa (ele mesmo) podemos encontrar a pista da dramática tensão de um ego dividido entre as várias chamadas:” entre o sono e o sonho/entre mim e o que em mim/é quem eu suponho/como um rio sem fim (in Cancioneiro). Ao criar de modo voluntarista os heterónimos, Fernando Pessoa atribui-lhes um nome, uma figura física, um estatuto cultural e social identificando até relações entre eles próprios: Alberto Cairo, Ricardo Reis, Álvaro Campos, Bernardo Soares.” (Buescu, 1991: 91)

Segundo Buescu (1991), ao tentar refletir sobre atualidade da literatura portuguesa é necessário pensar sobre a relatividade do conceito. “*Atual* remete para referencias atuais que podem ser mais ou menos extensas mas sempre relativas. Daí surge a nossa dificuldade na nossa síntese até aos dias de hoje.” (Buescu, 1991: 95).

Quando terminou a 2.ª guerra mundial apesar de se constatar a derrocada dos regimes ditatoriais do Ocidente, em Portugal verificou-se o contrário, que se repercutiu no isolamento internacional do país. Durante esse período, o Estado Novo usou a censura para controlar a palavra de inúmeros autores que tinham uma visão oposta à do regime.

O país vivia dominado pela passividade e pelos ideais do Estado. Basicamente encontrava-se incapacitado de agir, devido ao medo de ser contra as posições pré-definidas pelos políticos. O regime tinha determinado a sua noção de pátria, imposto esse discurso como o único verdadeiro. Num país que procurou formatar os homens à sua semelhança, cabia ao poeta ser a voz da esperança, do inconformismo e da regeneração. Os poetas e escritores de outros géneros literários sabiam que era possível escrever sobre mais que uma realidade. A verdade oscilava entre duas vertentes, nomeadamente, uma crítica objetiva, capaz até mesmo de apresentar a pátria como um local onde existem todo o tipo de comportamentos impróprios e inconvenientes e por outro lado a necessidade de encobrir a atuação da PIDE e da censura. Esta sombra do aparelho de Estado fez com que não só a vida política desaparecesse ou se refugiasse em formas silenciosas ou clandestinas, e segundo Morais (2005) fez ainda com que “com que a própria literatura necessitasse de encontrar formas para sobreviver à censura prévia à Imprensa e a qualquer outro tipo de publicação - esta actividade censória iniciou-se em 1926 e manteve-se até 1974.” (2005:26).



## 1.2.A importância da poesia para a formação do indivíduo.

“A poesia possibilita ao homem o encontro com a cultura humanística, como espaço de revelação e reconhecimento do prazer e da realidade circundante (...) além de propiciar-lhe uma leitura ampla e crítica dos valores vigentes da sociedade.”

(Camargo, 2004:92)

A poesia proporciona não somente a transmissão de conhecimentos, mas como também possibilita o encontro com a cultura humanística acabando por exercer um forte contributo na formação de indivíduos crítico-reflexivos. É neste sentido que à semelhança de Camargo, consideramos que a poesia, desde a antiga educação ateniense, se apresenta como uma excelente formação social, possibilitando “uma leitura ampla e crítica dos valores vigentes da sociedade” (2004: 92).

Neste sentido, é essencial que os cidadãos de hoje sejam capazes de “compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com a sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles.” (Brito, 2010: 2). Neste âmbito, o campo educativo, que se estende para além dos limites físicos da escola e inclui todos os agentes educativos, apresenta-se com a responsabilidade de salientar que a leitura tem a potencialidade de formar indivíduos críticos, o que se revela crucial no exercício da cidadania de uma forma consciente.

Neste sentido, sugere-se uma educação que se adapte às possibilidades humanas bem como aos seus valores, focada na condição existencial. Isso obriga a ter em conta a condição de opressão em que vivemos, a qual é marcada por um desenvolvimento em que valores da dominação, do poder, da exploração estão acima das condições humanas. Segundo Silva & Cunha (2002), apesar de ser incontestável o facto de estarmos inseridos num mundo altamente globalizado, cujo progresso tecnológico atua como meio facilitador de comunicação, em que qualidades como criatividade, adaptabilidade, e flexibilidade são amplamente exigidos, compreendemos que existe relativa standardização de pensamentos e comportamentos. Corroborando esta perspetiva, Camargo salienta o facto de a sociedade atual exigir “cada vez mais criatividade, autonomia, rapidez e conhecimento nas diversas áreas do saber, pois se baseia nos pressupostos capitalistas, que visam, sobremaneira, o desenvolvimento científico por parte do ser

humano.” (2004: 93). Assim, considerando que a educação não deve constituir uma fábrica de comportamentos homogêneos, confirmámos que a leitura poética surge como um veículo que proporciona a mobilização de saberes e competências essenciais que se revelam úteis na participação “cívica de forma (...) responsável, solidária e crítica.” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p.15).

Edgar Morin, em *A Cabeça bem-feita* citado Silva & Cunha (2002), salienta que o sistema educativo deve procurar uma cultura que faculte a compreensão da condição humana e nos ajude a interagir socialmente e favoreça um modo de pensar aberto e livre, permitindo participar conscientemente no debate social. A leitura lírica constitui-se como uma mais-valia na construção de conhecimentos de forma autónoma, em que o leitor manifeste capacidade argumentativa. A educação no sentido ético e estético procura situações educativas prazerosas em todo o processo de ensino e de aprendizagem, não se limitando aos conteúdos programáticos e métodos concebidos de forma homogênea. Esta conceção permite despertar no ser humano o sentido de humanidade, considerando que este não pode ser visto como algo acabado, mas em eterno processo de aprendizagem.

A educação entrelaçada com a poesia configura-se na dimensão da plasticidade corpórea despertando para uma convivência lúdica, na qual o saber entrelaça a relação sensível entre educador/educando. A conceção contemporânea de educação deve contemplar todos os meios necessários para a prática de uma pedagogia que estimule a sensibilidade para um melhor desenvolvimento humano.

### 1.3.Sentir a poesia... a análise de poemas nas aulas de História e de Geografia.

Partindo do pressuposto teórico de que atualmente o poema é analisado em contexto de sala de aula apenas como “pretexto para a análise gramatical ou o questionamento sobre o seu aspeto formal” (Silva, 2010: 1), a presente investigação procura salientar as potencialidades do uso da poesia nas aulas de História e Geografia.

Atentos ao currículo nacional do ensino básico, percebemos que é importante promover experiências educativas que impliquem a mobilização de saberes por parte dos alunos e proporcionem “encontros didáticos”, com diferentes áreas do saber. Tendo em conta a “adoção de metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequada a objetivos visados” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p. 15), é essencial proporcionar atividades criativas rentabilizando ao máximo essas mesmas experiências educativas através de um recurso didático de tão simples acesso e contacto quanto a poesia. Todavia, “ainda é um género muito desvalorizado no contexto escolar.” (Silva, 2010: 1). Deste modo, e constatando que a leitura poética se assume como uma linguagem “na sua carga máxima de significado e de reflexão (...) capaz de mudar o mundo. (Silva, Jesus: 2011: 22), revela-se importante reconhecer o seu valor. Neste âmbito, e considerando que nem o programa nacional de História, nem as orientações curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico incentivam ao uso da poesia enquanto recurso didático em contexto de sala de aula, coube-nos no presente estudo de caso inverter essa mesma situação e procurar destacar as potencialidades que o texto composto em verso tem quando utilizado de forma significativa.

Segundo Silva & Jesus, a leitura não constitui um ato solitário, nem em atividades individuais, “o leitor é sempre parte de um grupo social, e certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura”. (Silva, Jesus, 2011: 24). Assim, em qualquer área disciplinar, a visão sobre determinado assunto vai congrega não apenas uma leitura, mas múltiplas análises, o que é algo convidativo ao debate sobre todo o tipo de questões. Senão, vejamos a área disciplinar da geografia: as orientações curriculares não fazem qualquer incentivo ao uso da poesia no debate ou no questionamento de temas geográficos, por outro lado indicam que “cabe ao professor de Geografia definir as estratégias de concretização e de desenvolvimento (...) adequando as suas decisões ao contexto da

escola e de cada turma.” (Orientações Curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico, p. 9). Uma vez que existe margem de manobra quanto à seleção de estratégias e recursos, desde que garantam o sucesso do processo ensino-aprendizagem, consideramos que a poesia é um excelente observatório, dado que através da visão de outros poetas é possível identificar “questões/temas sobre o impacto da actividade humana, nas diferentes regiões do Mundo.” (Orientações Curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico, p. 9).

Contudo, “é comum verificarmos que o conceito que se tem sobre leitura está restrito à mera descodificação das palavras, ou seja, tal mecanismo não oferece a oportunidade ao leitor de perceber os diversos sentidos contidos no texto”. (Silva, 2010: 1). No entanto, é essencial que quando se toma a decisão de utilizar a poesia em contexto de sala de aula, devamos estar conscientes de esta ser capaz de desafiar o aluno e simultaneamente proporcionar uma aprendizagem significativa que contribua para a literacia geográfica dos alunos, tornando-os capazes de argumentar geograficamente. A literacia geográfica não se pode simplesmente limitar à mera memorização e localização de factos geográficos isolados e sem ligação pois atualmente “os jovens vivem num espaço multidimensional e tomam consciência dele a partir de uma grande variedade de contextos.” (Orientações Curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico, p.6).

A poesia traz-nos a perspetiva de vários autores e quando o professor tem o especial cuidado em seleccionar poetas de diferentes lugares e regiões do mundo, a interpretação dos fenómenos e de outras questões geográficas ainda se torna mais rica. Todavia,

“A escola enche o menino de matemática, (...), sem, via de regra. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade.” (Drummond, 1988: 66, 67, citado por Silva, Jesus, 2011: 25,26)

Segundo Silva (2010), um dos grandes desafios do professor relaciona-se com ajudar os alunos a criar suas interpretações nas leituras iniciais. Neste momento o docente assume uma postura de mediador. Por isso, é importante pensarmos na formação de leitores proficientes, onde através da leitura eles possam construir um pensamento crítico sobre os diversos temas que permeiam seu cotidiano, que façam parte da sua vida e que principalmente eles possam compreender o meio em que se inserem. A poesia distingue-se de qualquer tipo de texto em prosa pelo simples facto de desafiar o leitor. Por isso, no que respeita à área disciplinar da História, apesar de não existir qualquer tipo de referência ao uso da poesia em contexto de sala de aula, é possível constatar que em alguns manuais escolares, os autores reconhecem a importância deste recurso didático.

Atentos ao exemplo do manual escolar do 9.º ano de escolaridade adotado na escola que nos serviu de contexto, *Viva a História*, da autoria de Cristina Maia e Isabel Paulos Brandão, (2012), é possível verificar que em pelo menos uma unidade didática, nomeadamente *K.3. Portugal: do autoritarismo à democracia*, as autoras utilizam a poesia de forma a sensibilizar o aluno para questões relacionadas com a valorização de valores. Uma particularidade interessante relaciona-se com o facto de que é possível também encontrar poesias não de autores conceituados, bem como de alunos que através do texto composto em verso realizaram uma espécie de síntese acerca dos conteúdos temáticos, manifestando a sua opinião. Para além de ser uma estratégia de aperfeiçoar a expressão oral e escrita, utilizando vocabulário histórico correto, também apresenta como uma forma de recriar situações históricas. Neste momento, o aluno passa a ter um papel ativo, não se apresentando como um mero recetor de conhecimento.

Assim, “todas as fórmulas capazes de despertar na criança e no adolescente a sensibilidade para a poesia são válidas. É necessário, para isso, que a poesia seja frequentemente trabalhada para que ocorra um interesse por ela” (Silva, Jesus, 2011: 30).

## **PARTE II**

### **ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

## CONTEXTO

“O ensino deve ser de modo a fazer sentir aos alunos que aquilo que se lhes ensina é uma dádiva preciosa e não uma amarga obrigação.”

**Albert Einstein**

O pressuposto teórico da presente investigação destaca que através do texto composto em verso é possível proporcionar situações educativas enriquecedoras que garantam o sucesso de todo o processo ensino-aprendizagem. Todavia, revela-se de suma importância dar especial atenção à operacionalização do tema, uma vez que é através deste que constatamos se os objetivos previamente delineados foram amplamente atingidos. À semelhança de Albert Einstein, consideramos que a presente investigação deveria focar-se em algo que fosse ao encontro das inquietações dos alunos, bem como também dos assuntos que lhes causavam certa indiferença de forma a compreenderem o valor prático do conhecimento transmitido no contexto escolar.

Assim, alvo de um plano de ação cuidadosamente arquitetado, o enquadramento metodológico apresenta um conjunto de hipóteses, ensaios, estratégias e experiências que garantiram a validação da investigação. Toda a gama de estratégias foram engenhosamente estudadas e funcionaram como veículo entre propósitos teóricos e planos de ação. Conjetura que se processou num contexto de iniciação à prática profissional no Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro, no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário. A frequência de unidades curriculares permitiu a aquisição de conhecimento científico de carácter pedagógico e didático que funcionou como uma espécie de roteiro na iniciação à prática profissional. Para além de se caracterizar por ser uma exposição teórica sobre o contributo da poesia nas aulas de História e Geografia, alberga um conjunto de reflexões que funcionaram como feedback do que haveria para ajustar, bem como dos métodos e estratégias que proporcionaram o sucesso do processo ensino-aprendizagem e que por isso mesmo, deveriam continuar.

Visando a compreensão do encadeamento de todas as etapas da investigação, importa realizar uma breve caracterização da escola e das turmas a fim de esclarecer todas as

opções tomadas, bem como os ajustes que foi necessário realizar. Seguidamente, é necessário procedermos à caracterização da escola onde se desenrolou a ação, bem como da amostra, isto é das turmas que foram alvo de investigação.

## 2.1. Caracterização da Escola

O agrupamento de Escolas Coelho e Castro localiza-se na freguesia de Fiães e pertence ao concelho de Santa Maria da Feira, do distrito de Aveiro. O seu território congrega os municípios de Caldas de S. Jorge, Lobão, Sanguedo, Argoncilhe, Mozelos, Lourosa e São João de Vêr. Caracteriza-se por ser uma região circunvizinha dos concelhos de Vila Nova de Gaia a norte, e de Espinho e Ovar a sul e é banhada pelos rios Uima, Novo e Gualtar, sendo por isso uma zona geograficamente privilegiada. A proximidade com o mar é uma das principais características geográficas desta região, uma vez que contribui para amenizar o clima.



**Fig.1.** Localização do agrupamento de escolas Coelho e Castro, Fiães, Santa Maria da Feira.  
**Fonte:** Elaboração própria e Google Earth.



Do historial da escola destaca-se a existência de uma instituição de ensino secundário em outubro de 1959, nomeadamente o *Colégio Externato Pio XII*, tornando Fiães numa freguesia de destaque pelo facto de ser das primeiras cidades de Santa Maria da Feira a ter um estabelecimento de ensino secundário. Contudo, em setembro de 1966, o colégio foi encerrado, dando lugar à escola técnica elementar de Coelho e Castro. Posteriormente, em 1968, passou a designar-se Escola Preparatória Técnica Elementar de Coelho e Castro, “devido à criação do ciclo preparatório do ensino secundário (1.º e 2.º ciclos). (*Projeto Educativo 2010-2013, agrupamento de escolas Coelho e Castro p.10*). Escola Técnica de Coelho e Castro foi a designação atribuída uma vez que se constituía independente do ensino técnico secundário, pelo art. 3.º do decreto-lei n.º 457/771 de 28 de outubro. Em novembro do ano seguinte, assistimos a nova designação, nomeadamente, Escola Secundária de Coelho e Castro. Neste contexto, salientámos que a escola preparatória D. Pedro V passou a Escola preparatória de Fiães. Dado que, a escola de Fiães se apresentava como a única oficial em Santa Maria da Feira, a sua população escolar também englobava habitantes das freguesias circunvizinhas, nomeadamente, Sandim, e Pedorido que pertencem aos concelhos de Vila Nova de Gaia e Castelo de Paiva, respetivamente. O atual estabelecimento de ensino funciona nas mesmas instalações desde outubro de 1986 não sendo beneficiada pela intervenção da Empresa Parque Escolar. Desde o ano letivo 1998/99 até 2007, funcionou somente o nível secundário de educação durante o dia. Devido à degradação das instalações, a antiga escola preparatória de Fiães foi construída nos terrenos da atual ESCC, fazendo-se a mudança no ano letivo de 1989/90, passando a denominar-se escola preparatória D. Moisés Alves de Pinho no ano de 1992. Em 1996, passou a designar-se escola E.B 2,3 C/S D. Moisés Alves de Pinho<sup>7</sup> devido à lecionação do 3.º ciclo. Em 2007/08, a escola ESCC, integrou o agrupamento vertical de escolas de Fiães e, em 2009, denomina-se Escola Básica e Secundária D. Moisés Alves de Pinho. Atualmente, a maior parte dos alunos reside nos arredores da cidade e por isso necessita utilizar os transportes públicos para se deslocar até à Escola. “O serviço prestado pelas empresas que operam nesta zona revela-se insuficiente em

<sup>7</sup> D. Moisés Alves de Pinho foi um arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé e Príncipe, nasceu em 1883, no monte de Santa Maria em Fiães, Santa Maria da Feira. Foi professor de Dogmática quer em Chevilly (uma região no centro de França), como em Luanda, (capital angolana) daí ter sido o patrono do atual Agrupamento de Escolas Coelho e Castro.

termos de quantidade e qualidade. Os transportes vêm normalmente lotados e atrasados” (Projeto Educativo Agrupamento de Escolas Coelho e Castro, p. 11).

O nível socioeconómico das famílias dos alunos caracteriza-se por ser médio-baixo. Daí que a maior parte dos alunos seja proveniente de famílias com menos recursos e com um agregado familiar numeroso caracterizado por um nível de instrução geral baixo, exercendo funções essencialmente no setor secundário. A escola disponibiliza o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, cursos secundários e profissionais orientados para a vida ativa. O projeto educativo tem como principal objetivo: “A Educação para a Autonomia.” Ao nível dos agentes educativos, a escola apresenta um quadro de professores estável, sendo a maioria do corpo docente pertencente ao quadro da escola. O pessoal assistente, operacional e administrativo apresenta uma formação compreendida entre o 6.º e o 12.º ano de escolaridade.

## **2.2. Caracterização das turmas**

De acordo com Morais (2005) amostra “é um subconjunto da população usado para obter informação acerca do todo” (Morais, 2005: 15). Queremos com isto dizer que, a fim de alcançar os objetivos delineados inicialmente, procedemos à seleção de um grupo, ou seja, de uma turma entre três possíveis, que proporcionasse as condições básicas necessárias para se construir um projeto de investigação que fosse útil. Entre três turmas possíveis nomeadamente, 8.º, 9.º e 10.º ano de escolaridade que tivemos oportunidade de lecionar sob orientação dos professores Joaquim Castro e Carlos Mendonça, foi-nos dada a possibilidade de escolher se iríamos realizar a investigação nas três, ou em apenas uma. Neste contexto, importa referir que como já salientado na parte introdutória desta dissertação, achamos por bem realizar um pequeno ensaio a fim de dissipar algumas dúvidas quanto à exequibilidade do tema na área disciplinar de Geografia, logo no 1.º período. Apesar de consideramos que esta constituía uma fase de adaptação, consideramos que seria oportuno realizar um ensaio o mais rápido possível a fim de averiguar a existência de possíveis constrangimentos. Neste sentido, o primeiro grupo alvo da presente investigação correspondeu à turma do 10.º ano de escolaridade pertencente ao curso de ciências sociais e humanas, composta por dezassete alunos, dos quais 15 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino, tendo um deles necessidades educativas espe-

ciais. A maior parte dos alunos já pertencia ao Agrupamento de Escolas Coelho e Castro, no entanto três alunos eram provenientes da escola de Corga de Lobão e de Argoncilhe. As idades estavam compreendidas entre os quinze e os dezassete anos de idade. Apesar da brevidade da experiência, foi possível constatar que a turma do 10.º ano de escolaridade caracterizava-se por ser um grupo pouco dinâmico, mas simultaneamente cooperante.

Tendo em conta que neste núcleo de estágio foi-nos dado o privilégio de cada estagiário lecionar em apenas uma turma do 9.º ano a partir do 2.º período, decidimos que o estudo de caso incidiria maioritariamente nesta devido às unidades didáticas contempladas no Programa de História do Ensino Básico e nas Orientações Curriculares do Ensino Básico de Geografia. Assim, a turma alvo de um processo relativamente moroso de análise e estudo, apresentava características bastante peculiares. Caracterizava-se por um número reduzido de discentes (constituída por 20 alunos, dos quais 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos). Entre os 20 alunos, quatro tinham ficado retidos em anos anteriores, e dois deles repetiram novamente o 9.º ano de escolaridade. Um aluno deste grupo apresentava necessidades educativas especiais (NEE). Os alunos da turma eram, na sua maioria, provenientes das freguesias de Fiães e Caldas de São Jorge, bem como de Guisande, Louredo e Sanguedo. Quando questionados acerca das suas disciplinas preferidas os alunos manifestavam preferência pelas disciplinas de Matemática, mas, curiosamente, quando questionados sobre as maiores dificuldades, referiam-se em especial a Matemática e em seguida às disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A generalidade dos alunos da turma não apresentava problemas cognitivos, e o aproveitamento global da turma era considerado satisfatório. Questionados sobre as suas futuras profissões e expectativas, a grande maioria tinha como principal objetivo os estudos universitários, existindo quatro alunos que preferiam um curso profissional. Quando às profissões, estas apresentavam variações, sendo a informática ou atividades ligadas a esta preferida por um maior número de alunos, seguido de medicina ou profissões ligadas à saúde.

No que respeita ao nível sócio cultural dos pais, variava entre o 6.º ano e estudos superiores (licenciatura e mestrado). A maioria dos alunos admitia receber acompanhamento no estudo diário por parte dos encarregados de educação, dispensando em média 30 a 60 minutos do seu tempo diário para esta tarefa.

A turma logo se revelou altamente cooperante, sendo um grupo portador de um espírito de entejada assinalável. A interação existente entre estagiária e alunos sempre se revelou gratificante, contribuindo para um bom clima de sala de aula. A generalidade dos alunos da turma não apresentava problemas cognitivos e o aproveitamento global da turma era considerado satisfatório. Quanto ao comportamento, os alunos, à imagem do ano anterior, segundo o plano de turma, continuaram a evidenciar uma grande distração e não diminuíram os níveis e as conversas paralelas dentro da sala de aula, nem cumpriam as regras de participação.

### **2.3. Aplicação do estudo de caso.**

Após um estudo rigoroso do contexto onde se desenrolou a ação, bem como da turma alvo do presente estudo de caso, revela-se pertinente adequar toda a informação recolhida com os objetivos previamente definidos, que visavam a validação da presente investigação. Desde cedo, focalizámos a nossa atenção na elaboração de um plano de ação que não desconsiderasse nem as dificuldades, nem as potencialidades dos alunos. Assim, procurámos implementar “situações de aprendizagem contextualizadas, adaptadas à idade, ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos, aos seus interesses, ao seu ritmo de aprendizagem e às competências que se pretendiam desenvolver.” (Orientações Curriculares de Geografia do 3.º ciclo no Ensino Básico, p. 11). A primeira fase tinha como principal objetivo sensibilizar os alunos para o facto de que a poesia pode apresentar-se como um texto repleto de informação histórica e geográfica, dependendo da abordagem conceptual realizada. Com base neste propósito, e visando melhorar a compreensão relativamente à análise de um texto literário em verso nas disciplinas de História e Geografia, considerámos oportuno seleccionar poemas de acordo com os conteúdos temáticos a lecionar, recorrendo posteriormente ao tratamento de poemas através de fichas de trabalho. Deste modo, numa primeira fase, os momentos didáticos focaram-se essencialmente na análise de poemas, proporcionando momentos de reflexão fomentadores de espírito de crítico “incutindo nos alunos “hábitos de discussão (...) em relação à realidade social e presente”. (Programa Nacional de História do Ensino Básico, p. 127). As experiências educativas que inicialmente se baseavam na análise de poemas

previamente selecionados pela estagiária, apesar de se apresentarem atividades de carácter simples, permitiram implementar uma metodologia de trabalho que serviria de base para as tarefas seguintes, que se revelariam com um grau de complexidade mais elevado. Aliás, importa referir que todo o trabalho desenvolvido, quer no âmbito da resolução de fichas de trabalho, quer ao nível da realização de trabalho de grupo, procurou sempre ter em consideração a aquisição de competências de forma coerente e gradual, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

De forma a levar a cabo uma investigação sustentável, logo no 1.º período, achamos por bem realizar uma espécie de ensaio, isto é uma primeira experiência, a fim de dissipar algumas dúvidas relativas à exequibilidade do tema essencialmente na disciplina de Geografia. Assim, na senda do tema V: A população enquanto “recurso”, no subtema: Evolução geral da população desde meados do século XX, procedemos ao tratamento de um poema de Manuel Freire, em contexto de sala de aula, através de diálogo vertical e horizontal, e consequentemente a realização de uma ficha de trabalho individual, (ver anexo 4.1) cujas respostas poderiam basear-se em referência ao poema. Posto isto, constatamos que os resultados foram bastante satisfatórios, eliminando certas inseguranças. Embora se tenha iniciado, ainda que de forma muito embrionária, o estudo de caso no 1.º período, pelas razões já acima referidas, consideramos que o 1.º período constituiu uma fase de adaptação e que, por isso mesmo, seria mais sábio focalizar a investigação nos 2.º e 3.º períodos. Esta decisão relacionou-se com o facto de ser apenas nesses mesmos períodos que teríamos o privilégio de trabalhar apenas com uma turma, permitindo o estudo regular e contínuo com o mesmo grupo de alunos. Sendo assim, decidimos que a metodologia a implementar deveria passar por duas etapas que proporcionassem o conhecimento técnico sobre a análise de um texto composto em verso, sendo este um momento basilar na fase posterior, em que a ação dos alunos seria de carácter mais ativo. Deste modo, partimos para a seleção criteriosa de poemas que fossem ao encontro dos conteúdos temáticos abordados em contexto de aula, tanto na área disciplinar da História, como na de Geografia. Posto isto, coube-nos a tarefa de planificar as aulas dando especial atenção aos recursos que seriam utilizados e à forma como todos os momentos didáticos se interligavam de forma a não introduzir o poema abruptamente. Assim, elaborámos planificações a médio prazo nas duas áreas disciplinares (ver anexos 1 e 2) dado que se revelava importante existir um encadeamento coerente entre

todas as situações educativas, cuja atividade agregadora se relacionava com a utilização da poesia no contexto de sala de aula. A aplicação do estudo de caso na área disciplinar de Geografia correspondeu principalmente à temática *Ambiente e Sociedade*, mais especificamente, à unidade didática, *Grandes desafios ambientais*. Assim, na área disciplinar de Geografia, procedemos à seleção de um poema de Arnold Gonçalves, que abordava alguns impactos da atividade humana. Com base neste poema, produzimos uma ficha de trabalho, (ver anexo 4.2) em que os alunos deveriam realizá-la individualmente, e deveriam indicar o autor do poema, referir dois tipos de poluição mencionados no texto em verso, retirar duas expressões que retratassem alguns entraves ao desenvolvimento sustentável e mencionar o principal fator que constituía um entrave ao desenvolvimento sustentável. Importa referir que a abordagem desta temática coincidiu com a atuação do *Projeto Rios Ribeiras com Vida* <sup>8</sup> no Agrupamento de Escolas Coelho e Castro. Neste sentido, consideramos que um projeto desta natureza repleta de informação geográfica constituía um forte contributo para o desenvolvimento da literacia geográfica. Queremos com isto dizer que, a aquisição da literacia geográfica revela-se fundamental para o aluno “saber o que existe, onde e porque existe (...), tomando consciência do mundo (...) favorecendo o desenvolvimento de uma consciência espacial que permitirá saber pensar o espaço e atuar sobre o meio”. (Orientações Curriculares de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico, p. 6). Partindo deste pressuposto, decidimos propor aos alunos a realização de um poema com um mínimo de três estrofes e um diaporama baseado nos conteúdos temáticos abordados em contexto sala de aula, bem como na observação paisagística em todas as saídas de estudo efetuadas no âmbito do Projeto Rios. (ver anexo 4.3). Considerámos que esta atividade proporcionaria um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, se realizada em grupo, uma vez que pretendíamos promover a discussão de ideias entre alunos. Com esta tarefa, procurámos compreender se os alunos, agrupados em 4 grupos de quatro elementos e em um grupo de três elementos, conseguiam através da escrita de um poema transmitir conhecimento outrora

---

<sup>8</sup> O Agrupamento de Escolas Coelho e Castro tem vindo a aderir ao Projeto Rios, com origem na Catalunha, em 1997. O respetivo projeto envolve várias entidades da comunidade educativa, sendo uma mais-valia para quem está a iniciar a atividade docente. O projeto visa a participação social na preservação dos espaços fluviais através de um plano de adoção de 500 metros de um troço de um rio ou ribeira. Com efeito, o núcleo de estágio aderiu ao projeto porque teve conhecimento prévio que as saídas de campo seriam calendarizadas para o 3.º período, bem como do facto da turmas terem parte ativa no Projeto Rios.

adquirido, bem como apresentar as conclusões, produzindo informação escrita e utilizando corretamente o vocabulário geográfico. A atividade foi desenvolvida tendo como finalidade proporcionar experiências educativas que ajudassem os alunos a identificar problemas ambientais concretos.

Posteriormente produzimos uma segunda ficha de trabalho (ver anexo 4.4) cuja resolução implicava que os alunos individualmente procedessem à leitura e interpretação de um poema de Jussara C. Godinho, a fim de indicarem qual o autor e o tema principal do poema, referir dois desafios ambientais e ainda dar um título ao poema. Com esta última questão pretendia-se perceber se a resposta elaborada pelos alunos demonstrava reflexão sobre os “prejuízos decorrentes das agressões ambientais.” (Orientações Curriculares no 3.º ciclo do Ensino Básico, p. 28).

No que respeita à área disciplinar da História, e à semelhança do que realizamos em Geografia, decidimos começar por implementar a metodologia previamente delineada no tema K *Do segundo pós-guerra aos desafios do nosso tempo*. Neste contexto, consideramos pertinente realizar a abordagem (ver anexo 4.5) de um poema adaptado de Anselmo Santana que salientava a origem do movimento hippie. No âmbito desta tarefa realizada individualmente, os discentes deveriam indicar o autor e o tema central do poema, bem como mencionar o lema dos hippies e ainda referir dois aspetos sociais pelos quais o movimento hippie se manifestou.

No âmbito desta temática, foi solicitado aos discentes a realização de um poema em quatro grupos de quatro elementos e um de três elementos, com o mínimo de três estrofes, sobre a unidade didática K.2. *Do segundo pós-guerra aos desafios do nosso tempo* (ver anexo 4.6). Teriam cerca de 15 dias para executarem a tarefa. Com esta atividade pretendíamos compreender o que cada aluno considerava necessário para ser um bom cidadão. O propósito deste trabalho relacionava-se com “a formação da consciência cívica numa perspetiva que corresponda ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito pelos valores democráticos.” (Programa Nacional de História do Ensino Básico, p. 125). Deste modo, considerámos oportuno pedir-lhes que indicassem três palavras-chave, nomeadamente, *cidadão*, *guerra* e *nosso tempo*, que deveriam constar no poema elaborado pelos discentes. Tal indicação relacionava-se com a necessidade de, em História, ser cada vez mais urgente desenvolver a noção de multiplicidade temporal, estabelecendo relações entre passado e presente, aperfeiçoando a expressão escrita, não

descurando a defesa dos direitos humanos. Consideramos que a indicação dos três vocábulos já referidos acima constituíam um ponto de partida para o que se atingisse o pretendido. Daí, fornecer uma pista orientadora nesse mesmo sentido.

Após a recolha do trabalho desenvolvido pelos alunos, produzimos uma segunda ficha de (ver anexo 4.7) no âmbito da unidade didática *K.3. Portugal: do autoritarismo à democracia*. No âmbito desta temática e de uma aula sobre a *Perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime*, decidimos abordar um poema de Manuel Alegre, nomeadamente, *Trova do vento que passa*. Individualmente, os discentes teriam apenas de proceder à resolução de uma questão de tipo aberto, que exigia a produção mais elaborada de um texto que explicasse o sentido da última quadra. Uma vez que o poema funcionava como síntese da aula lecionada, considerámos oportuno realizar apenas uma questão que implicasse a abordagem de praticamente todos os conteúdos lecionados na aula. Deste modo, conseguiríamos averiguar se o aluno compreendeu a importância e o valor da resistência de forma a refletir na situação problema, cuja citação foi precisamente a última quadra do poema já referido. Pretendíamos, com esta questão, desenvolver capacidades de análise e síntese, bem como de raciocínio devidamente fundamentado, uma vez que (como já referido no enquadramento teórico) a leitura do texto lírico constitui-se como uma mais-valia na construção de conhecimentos de forma autónoma, em que o leitor manifesta capacidade argumentativa.

Na sequência do trabalho desenvolvido na aula anterior, (ver anexos 3.1, 3.2 e 3.3) procedemos à produção da última ficha de trabalho com duas questões sobre a leitura e interpretação de um poema de Carlos Pinhão, previamente selecionado e analisado em contexto sala de aula, através de diálogo vertical e horizontal. De seguida, os alunos individualmente deveriam indicar o autor e o tema principal do poema, e explicar de que forma as potências ocidentais se mostraram situacionistas em relação ao regime salazarista. Neste sentido, a segunda questão solicitava um comentário à quadra do poema de Carlos Pinhão, a fim de os alunos realizarem uma síntese da aula bem como uma reflexão crítica. Através da poesia, cuja linguagem “envolve esquemas e elementos que estão além da linguagem cotidiana.” (Klauck, 2009: 2), pretendíamos proporcionar o alargamento do horizonte cultural e a compreensão do mundo, através de uma visão lírica com base num testemunho ocular datado de 1977.



Desta feita, a aplicação do estudo de caso embora realizado em duas áreas disciplinares distintas, procurou proporcionar momentos didáticos que tivessem em consideração a operacionalização transversal de forma a colocarem em “ação os procedimentos necessários para a compreensão da realidade.” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p. 15).

#### **a) Descrição do trabalho empírico realizado na área disciplinar de Geografia**

Findo a explicitação do contexto em que foi aplicado o estudo de caso, bem como dos objetivos e das estratégias adotadas, cabe-nos agora a descrição dos resultados obtidos, primeiramente na área disciplinar da Geografia e seguidamente da História.

Como já referido, achamos por bem realizar uma espécie de ensaio devido a algumas dúvidas que surgiam quanto à exequibilidade do tema nesta disciplina.

Deste modo, procedeu-se ao início da investigação no dia 5 de novembro de 2012, na turma do 10.º ano, no âmbito de uma aula de 90 minutos, entre as 11h:55m e as 13h:25m, sobre a *Evolução da estrutura etária portuguesa*. (ver anexo 3.4) Sabendo de antemão os conteúdos temáticos a abordar, bem como a unidade didática em que se inseria a nossa aula, nomeadamente, *A população: evolução e diferenças regionais*, considerámos importante conceber uma aula cujos momentos didáticos tivessem um elo de ligação com todo o conhecimento geográfico adquirido até então. Conscientes da faixa etária do público-alvo, bem como do tipo de ensino em que se encontravam, nomeadamente, secundário, foi necessário proceder à elaboração de uma planificação que assentasse no uso da poesia no contexto de sala de aula sem colocar de lado o conhecimento científico a lecionar (ver anexo 3.4). Basicamente, pretendíamos utilizar a poesia como um recurso didático sem deixar de realizar uma abordagem que permitisse ao aluno “compreender o estudo sociodemográfico da população portuguesa (...) quer no quadro evolutivo quer no quadro de um comportamento espacial diferenciado.” (*Programa do Ensino Secundário de Geografia A*, p. 27).

Deste modo, e levando em conta que um dos principais objetivos prendia-se justamente com a identificação de situações problemáticas geográficas concretas no território nacional, tais como a emigração de jovens qualificados e os reflexos que esse compor-

tamento exerce na estrutura etária da população e, por sua vez, no aspeto das pirâmides etárias, partimos para a pesquisa de um poema que fosse ao encontro das intenções específicas da aula. Pretendíamos, acima de tudo, que o poema enquanto recurso didático e facilitador do processo-ensino aprendizagem permitisse retirar informação geográfica sobre as tendências da estrutura etária portuguesa desde 1960 até à atualidade, estimulando simultaneamente a utilização de vocabulário geográfico escrito e oral. Neste contexto, decidimos utilizar um poema de Manuel Freire que constava também no manual escolar do 10.º ano. Apesar de nos depararmos com uma panóplia de poemas que se adequavam ao pretendido, optamos pelo poema do manual escolar, uma vez que, nesta primeira fase, nos transmitia mais confiança quanto à especificidade do pretendido. Para além de que consideramos que o manual escolar se apresenta como um “instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades.” (Decreto-lei n.º 369/90 de 26 de novembro, art 2.º citado por Gonçalves, 2011: 27).

Assim, para além de termos a garantia de que realmente o poema se adequava indubitavelmente aos conteúdos temáticos a serem abordados no contexto dessa mesma aula, também se revelava uma forma de salientar o valor prático que este tem na implementação de hábitos de leitura, neste caso, lírica.

Não querendo conceber uma aula em que o uso da poesia aparecesse como um momento didático isolado e sem ligação com os restantes, foi nossa especial preocupação estabelecer um fio condutor coerente.

A aula começou com uma recuperação de conhecimentos da aula anterior, passando de seguida para a leitura e interpretação do poema cantado *Ei-los que partem*, da autoria de Manuel Freire,<sup>9</sup> a fim de introduzir a temática a abordar, despertando interesse e curiosidade pelo tema (ver anexo 4.1). O tempo estipulado para este momento didático foi de 10 minutos. Após uma breve referência à biografia deste autor e com base no poema, pretendia-se que os alunos, de forma autónoma, descortinassem alguns dos conceitos-chave importantes tais como, grupos e classes etárias entre outros, que se revelaram

---

<sup>9</sup> Manuel Augusto Coentro Pinho Freire nasceu a 25 de abril de 1942, em Vagos, Aveiro. Frequentou os cursos de engenharia de máquinas e química, até que se resolveu enveredar pela carreira musical. Em 1969, editou o seu primeiro disco, que incluiu temas como “Dedicatória”, “Eles”, “Livre”, entre outros. Começou nessa mesma altura a relacionar-se com homens tais como José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, também cantores de intervenção.

importantes na análise da estrutura e pirâmides etárias portuguesas. Uma vez que o texto composto, ainda que de forma indireta, salientava um dos principais fatores para o envelhecimento da estrutura etária, consideramos oportuno proporcionar um momento didático de aprendizagem por descoberta.<sup>10</sup>

Assim, através do tratamento de uma notícia do semanário Sol, datado do dia 7 de dezembro de 2011 procedemos à análise do fenómeno do envelhecimento em Portugal, através de diálogo vertical e horizontal, por aproximadamente cerca de 10 minutos.

Posto isto, com base na análise do excerto desta notícia, procedemos à construção conjunta de um esquema-síntese que albergasse os principais conceitos-chave, descobertos até então (10 minutos). Uma vez adquiridos alguns conceitos chave, passamos para a análise de três pirâmides etárias, realizando uma caracterização geral e pormenorizada de cada uma delas (20 minutos). Seguidamente, foi distribuída uma ficha de trabalho sobre a evolução da estrutura etária portuguesa (1960-2025 – previsão), cuja realização foi individual e o tempo estipulado para a execução foi de 30 minutos. A ficha de trabalho era constituída por quatro questões. No âmbito da primeira questão os alunos teriam de, com base nas quatro pirâmides etárias ilustradas, descrever a evolução da população portuguesa até 2001, indicando qual a previsão para 2025. De seguida, teriam de proceder à explicação de dois principais motivos que contribuísem para a previsão de 2025. A terceira questão solicitava aos alunos que assinalassem as classes ocas existentes nas pirâmides representadas nas figuras. Por fim, pedia-se aos discentes que, com base no poema de Manuel Freire, justificassem qual a principal razão da existência de classes ocas. Posto isto, e como era habitual, procedemos à elaboração do sumário (5 minutos). Pretendíamos que os alunos, ao realizar a ficha de trabalho, mais concretamente a última questão, fossem capazes de “utilizar conceitos básicos de demografia”, relacionando “os diferentes ritmos de crescimento demográfico com o comportamento das variáveis demográficas.” (*Programa do Ensino Secundário de Geografia A*, p. 7). Procurando desenvolver a curiosidade geográfica, considerámos que o presente poema constituiria um bom ponto de partida para se estimular a “apetência pelo saber/pensar o espaço geográfico.” (*Programa do Ensino Secundário de Geografia A*, p. 9). Após a leitura e

---

<sup>10</sup> Aprendizagem por descoberta visa a construção do conhecimento de forma “autónoma (...) e exige uma atitude de busca ativa através de métodos indutivos ou hipotético-dedutivos.” (Lomas, 2008: 214 citado por Silva, 2008: 525).

interpretação do texto composto em verso, bem como da realização especialmente da última questão da ficha de trabalho, procurámos lançar a discussão de assuntos de teor sociodemográfico hoje muito em voga, a fim de despertar a consciência geográfica dos discentes.

A aplicação do estudo de caso no 3.º ciclo do Ensino Básico na turma do 9.º ano de escolaridade ocorreu no 3.º período, no dia 9 de abril de 2013, numa aula de 45 minutos entre as 12h:40m e as 13h:25m (ver anexo 4.2).

Sabendo de antemão que realizaríamos a introdução à grande temática *Ambiente e Sociedade*, mais especificamente, à unidade didática *Ambiente e desenvolvimento sustentável*, foi nossa especial preocupação sensibilizar os alunos para fatores que constituem um entrave ao desenvolvimento sustentável. Neste sentido, consideramos que a poesia se apresenta como uma poderosa ferramenta capaz de sensibilizar “o leitor através da palavra (...) trabalhada no momento adequado pode transformar uma situação.” (Santos, 2007: 6). Pretendíamos, ainda, provocar a construção de uma consciência ecológica, fomentadora de uma atitude ativa em relação à região em que estavam inseridos. Considerámos que a seleção de um poema que abordasse alguns dos entraves ao desenvolvimento sustentável permitiria a implementação de procedimentos geográficos, tais como: leitura e interpretação de texto composto em verso, tratamento da informação geográfica e, ainda, a utilização de vocabulário geográfico adequado no diálogo vertical e horizontal. Procedimentos que se revelam essenciais na construção de um cidadão geograficamente competente. *O habitat que criamos* era o título do texto composto em verso trabalhado no contexto sala de aula e que se caracterizava por estar repleto de recursos estilísticos, tais como: metáforas; hipérboles que transmitiam a ideia de uma realidade irreversível, cujo principal responsável é o ser humano. Ainda salientava vários tipos de poluição que constituíam um obstáculo à qualidade de vida e, mais especificamente, da saúde e bem-estar públicos. Destacava o facto de atualmente nos depararmos com a deterioração de espaços verdes. Assim, pretendíamos que o poema se assumisse como uma espécie de notícia composta em verso, transmitindo o diagnóstico da natureza. Desta feita, os alunos foram incentivados a adotar uma atitude ativa com a realidade que os rodeia.

Deste modo, a aula começou com a realização de um breve feedback, relativamente à unidade didática anterior, a fim de obter as bases necessárias para se introduzir o novo

tema (o tempo estipulado foi de cerca de 5 minutos). Posto isto, procedemos à introdução da unidade didática, Ambiente e desenvolvimento sustentável, através da leitura e interpretação de um poema de Arnold Gonçalves. (10 minutos). Neste contexto, importa referir que houve especial cuidado em fazer uma breve alusão à biografia do autor, mesmo com algumas dificuldades e incongruências no acesso à informação da mesma.<sup>11</sup> Seguidamente, procedemos à distribuição de uma ficha de trabalho (ver anexo 4.2) sobre o poema que foi previamente analisado através de diálogo vertical e horizontal, em que os alunos teriam de realizar 5 questões em cerca de 15 minutos, individualmente. Findo este momento didático, passámos para a visualização de um diaporama intitulado “Ambiente e sociedade – problemas do ambiente global”, (duração de cerca de 4 minutos) a fim de despertar a curiosidade dos discentes para o *Projeto Rios, Ribeiras com vida* (já referido anteriormente) em que estariam envolvidos, bem como estimular a sensibilidade para a importância do desenvolvimento sustentável. De seguida, passamos para uma breve explicação de cerca de 10 minutos, sobre o projeto que iam desenvolver. Neste contexto, fornecemos um guião de trabalho de grupo (ver anexo 4.3). Os discentes deveriam dividir-se em quatro grupos de quatro e um de três elementos, e realizar um poema e um diaporama com tudo o que seria visualizado em todas as saídas de campo. A tarefa proposta visava a identificação de questões geográficas sobre o impacto da atividade humana em diferentes regiões. Referimos que a tarefa deveria ser executada em duas fases, cujas datas de entrega correspondiam aos dias 16 de abril de 2013, em que cada grupo deveria apresentar um poema com o mínimo de três estrofes e dia 23 de abril de 2013 um diaporama<sup>12</sup>, isto é, um conjunto de imagens acompanhadas por alguma música adequada ao tema e ao poema previamente elaborado pelos alunos.

Consideramos que a tarefa proposta constituiria uma forma de conciliar o trabalho de campo com o trabalho de grupo, contribuindo para uma experiência educativa significativa por várias razões. Primeiro porque “uma saída de campo é um dia de trabalho divertido e motivador, é uma quebra das rotinas do trabalho na sala de aula.” (*Orientações Curriculares no 3.º ciclo do Ensino Básico*, p. 8); segundo, porque o trabalho em grupo

<sup>11</sup> Relativamente à biografia de Arnold Gonçalves, sabe-se apenas que nasceu em 2 de setembro de 1965, é atualmente um escritor brasileiro, e já publicou livros tais como: “Natureza Humana”- 1990; “Em busca de Alguém”- 1992; “Sonho de Poeta”- 1997 e “O estado das Coisas”- 2000.

<sup>12</sup> A aula referente ao dia 23 de abril, não constituiu uma regência, no entanto conforme acordado com os alunos, procedeu-se à apresentação do trabalho realizado por eles, no contexto de uma aula do professor orientador cooperante.

promove o espírito crítico, a autonomia, e a discussão de temas geográficos; e terceiro, porque tudo o que iam observar seria alvo de uma descrição em verso, ou seja, permitiria o desenvolvimento de uma outra forma de linguagem. Neste sentido, calculamos que este trabalho seria uma experiência educativa que estimularia a criatividade, proporcionando aos alunos a oportunidade de demonstrarem algumas das suas capacidades, sendo surpreendidos pelas suas próprias potencialidades. Basicamente funcionava como uma espécie de apelo à escrita criativa,<sup>13</sup> cujo conteúdo era de teor geográfico. E, ainda, permitiria o cruzamento ou transversalidade de duas áreas disciplinares, nomeadamente Geografia e Língua Portuguesa, uma vez que foi sugerido aos discentes que usufruíssem dos conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa na construção de um texto poético.

Para além de que consideramos que os poemas elaborados pelos alunos constituiriam uma forma “de se chegar ao aprendizado através da emoção e da sensibilidade (...) não se trata de afirmar que a poesia é a panaceia da educação, longe disso, ela é mais um meio pelo qual o educador pode iniciar um trabalho significativo que toque os alunos, que os faça sentir impulsionados ao ato de aprender, refletir e crescer.” (Santos, 2007: 6-7).

Por último, passámos para a realização do sumário como síntese da aula, através das sugestões dos discentes (tempo estipulado para este momento foi de 2 minutos).

A aplicação de mais um poema na mesma turma do 9.º ano de escolaridade ocorreu no dia 6 de junho de 2013, numa aula de 45 minutos entre as 12h:40m e as 13h:25m, no âmbito da temática *Grandes desafios ambientais* (ver anexo 3.5).

Uma vez que a gestão do currículo do 3.º ciclo do ensino básico da disciplina de Geografia “deve incidir mais nos aspetos interpretativos das diversas experiências educativas do que nos aspetos descritivos dos conteúdos programáticos” (*Orientações Curriculares no 3.º ciclo do Ensino Básico*, p. 9). Neste sentido, considerámos útil abordar em contexto de sala de aula algo que ajudasse os alunos a saber observar e pensar o espaço,

---

<sup>13</sup> Não queremos com isto dizer que defendemos a implementação da Escrita Criativa, que segundo Mancelos (2010) é uma disciplina académica nos EUA e na Inglaterra há mais de um século, nas escolas do 3.º ciclo do ensino básico, mas acreditamos que é possível basear-nos em alguns dos objetivos dessa mesma disciplina, isto é, o “incentivo à experimentação (...) dominar técnicas nas áreas de natureza breve na poesia (...) e guião televisivo (...) desenvolver o espírito crítico na avaliação de textos literários” (Mancelos, 2010: 155-156).

atuando no meio. Deste modo, decidimos apresentar um caso concreto de uma região, nomeadamente, o Tuvalu<sup>14</sup> que atualmente se depara com um grande desafio ambiental, concebendo uma aula em que a poesia tinha o seu contributo.

Com o estudo de um caso específico pretendíamos fomentar o desenvolvimento de procedimentos básicos tais como a localização de países e regiões que atualmente se deparam com problemas na atmosfera e biosfera, a partir da leitura e interpretação de um texto composto em verso. Após a realização de uma pesquisa, concluímos que seria lícito utilizar um poema que abordasse a questão da subida do nível do mar de forma indireta, dando particular ênfase ao modo como o ser humano contribui para essa realidade. Foi precisamente neste contexto que selecionamos o poema de Jussara C. Godinho.<sup>15</sup>

A aula iniciou-se com a realização de um breve feedback, durante cerca de 5 minutos, a fim de recuperar conhecimentos previamente adquiridos. De seguida, procedemos à visualização de um documentário intitulado: “Ilhas submersas”, a fim de os alunos discernirem qual o tema que seria o desafio ambiental abordado, nomeadamente a subida do nível do mar (momento didático que ocorreu durante 6 minutos) (ver anexo 3.5). Com este recurso audiovisual pretendíamos que os discentes compreendessem que este não constituiu um caso isolado, mas que afeta o Homem à escala global. Desta feita, e durante cerca de 7 minutos, através de diálogo vertical e horizontal, foi realizada a exploração do documentário com a pretensão de averiguar se os alunos foram capazes de identificar o desafio ambiental de algumas ilhas mencionadas no diaporama, mais concretamente do Tuvalu, a saber, o risco de virem a submergir. Seguidamente, através da análise de quatro imagens (ver figura 1) procedemos à caracterização geográfica do Tuvalu. Posto isto, passámos para a leitura e interpretação de um poema da autoria de Jussara C. Godinho, (ver anexo 4.4) com o objetivo de através da análise do texto composto em verso sintetizar todo o conhecimento transmitido no contexto da aula do dia 6

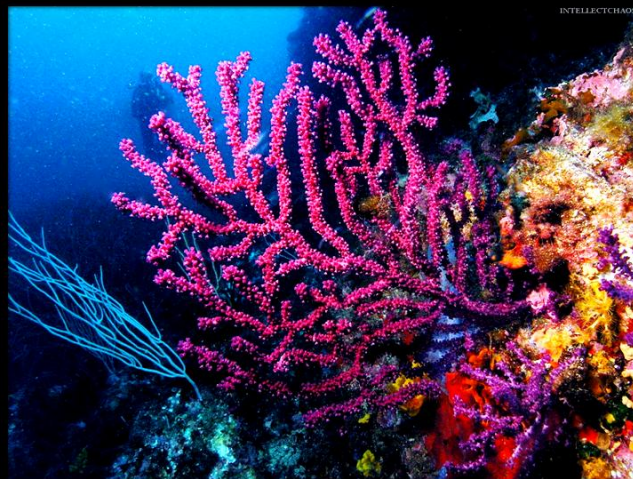
---

<sup>14</sup> Tuvalu é um estado da Polinésia com cerca de 12.000 habitantes, no oceano Pacífico, formado por um grupo de nove atóis que apresentam a configuração de um anel com estruturas coralíneas. As duas línguas oficiais são o tuvaluano e o inglês. Funafuti é a cidade mais populosa e Alapi é a capital. Todavia este estado corre o risco de desaparecer devido ao aumento do nível do mar.

<sup>15</sup> Jussara C. Godinho nasceu a 10 de setembro de 1957 é uma poetisa brasileira. É licenciada em Letras, e possuiu uma Especialização em Leitura e Produção Textual, destacando-se em inúmeros concursos literários. Hoje, é professora na Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul, uma região do Rio Grande no Brasil.

de junho de 2013 (momento didático que decorreu durante 8 minutos). Realizámos uma pequena abordagem à biografia da autora. Um dos nossos principais propósitos relacionou-se com a seleção de um poema que desse atenção a questões do quotidiano, e que permitisse a troca de saberes e valores. Posto isto, distribuámos uma ficha de trabalho com três questões, passando de seguida para a correção da mesma, visando fomentar a comunicabilidade, discussão e defesa de ideias próprias devidamente fundamentadas com o que conseguiam extrair do poema. (ver anexo 3.5).



**Figura 1****O exemplo de Tuvalu****Atol****Corais**

## b) Descrição do trabalho empírico realizado na área disciplinar da História

Antes de mais, importa referir que em toda a aplicação do estudo de caso quer na área disciplinar da Geografia quer da História, houve especial cuidado em conciliar a preparação científica, juntamente com poemas que se harmonizassem com os conteúdos temáticos abordados e, ainda, com recursos didáticos que funcionassem como fonte de motivação para todo o processo ensino-aprendizagem.

Relativamente à área disciplinar da História, a aplicação do estudo de caso iniciou-se no dia 29 de abril de 2013 numa aula de 45 minutos, entre as 12h:40m e as 13h:25m, no âmbito da temática: *As sociedades ocidentais em transformação; Os problemas da juventude; A situação das minorias*. Plenamente cientes de que o tema a abordar se apresentava na sequência do tema *O dinamismo económico dos países capitalistas*, consideramos importante desenvolver nos alunos a capacidade de compreender a noção de evolução histórica (ver anexo 3.1) Assim, decidimos conceber uma aula que desse especial atenção à origem do movimento Hippie,<sup>16</sup> uma vez que o desenvolvimento deste assunto permitia abordar um dos pontos-chave da aula, nomeadamente, a situação das minorias.

Assim, a tarefa mais desafiadora na planificação da aula relacionava-se com a seleção de um texto composto em verso que possibilitasse abordar a proliferação de outros grupos contestatários, além do já mencionado, e que simultaneamente proporcionasse um momento didático que contribuísse para a perceção “da importância (...) dos movimentos culturais para a evolução da humanidade” (*Programa Nacional de História do Ensino Básico*, p. 128). Deste modo, tínhamos como principal objetivo selecionar um poema cuja análise permitisse a realização de uma síntese de determinados conhecimentos já adquiridos e simultaneamente promover o respeito e a tolerância por certos valores cul-

---

<sup>16</sup> O movimento Hippie caracterizou-se por ser um movimento de contestação num contexto de contracultura e manifesta-se especialmente contra o envolvimento dos EUA na guerra do Vietname (1965-1975). O movimento era composto por uma faixa etária essencialmente jovem oriunda da mais variada extração social que se vestia de uma forma desleixada e chocante. Os hippies viviam em bairros ou em comunidades rurais isoladas. Criticavam o materialismo e condenavam a sociedade de consumo. O seu grande lema era paz e amor, conhecido por Peace and Love, para além de que não tinham um comportamento moral exemplar, uma vez que defendiam o sexo livre. Usufruía do uso das drogas mais pesadas como o LSD (ácido lisérgico) e as denominadas psicodélicas. Pode-se ainda acrescentar que o seu estilo de música de eleição era o rock contestatário, da autoria de cantores, tais como: John Lenon, Jim Morrison, Joe Cocker entre outros. (Barreira, Moreira 2000: 202, 203).

turais que emergiram nos anos de 1960, nos EUA. Partimos do pressuposto que o estudo da origem de movimentos de contracultura estende-se para além da compreensão, convidando os alunos a participar “na vida cívica de forma livre, responsável, solidária, e crítica.” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p. 15).

Após uma pesquisa cuidada, selecionamos um poema da autoria de Anselmo Santana<sup>17</sup> intitulado *Os Hippies*, (ver anexo 4.5) que salientava como surgiu o movimento, identificava o seu lema de vida, destacava algumas características deste grupo e ainda quais eram alguns ideais defendidos pelos Hippies. Compreendemos de antemão que o uso deste texto composto em verso permitiria responder conjuntamente à questão orientadora, nomeadamente, acerca dos movimentos contestatários nos anos de 1960 nos EUA. Importa referir que foi necessário proceder à adaptação do poema dada a duração limitada da aula de 45 minutos, debruçando-nos apenas nos aspetos principais a serem destacados.

A aula começou com um feedback (com a duração de cerca de 5 minutos) através da realização de uma breve atividade com o objetivo de os alunos recuperarem alguns dos conhecimentos precedentes, nomeadamente, a sociedade do bem-estar e a atração do consumo. De seguida, e de forma a motivar os alunos, passámos para a projeção de duas imagens que retratavam o lema dos *Hippies*, nomeadamente, *Peace and Love* (Paz e amor) e de outra imagem que ilustrava uma manifestação contra a guerra do Vietname. Os recursos utilizados no âmbito da motivação foram previamente selecionados tendo em mente que um dos nossos principais propósitos era a utilização do poema sobre o movimento *Hippie* e, por isso mesmo, revelava-se necessário introduzir a temática de forma apelativa, preocupando-nos em não introduzir esse momento didático de forma abrupta (o tempo estipulado foi de 5 minutos). Posto isto, registamos a situação-problema no quadro de sala de aula, lançando o desafio para a descodificação desta mesma (ver anexo 3.1). Em sequência disto, procedemos ao registo da questão-orientadora que visava a identificação de alguns grupos contestatários nos anos de 1960 nos EUA, bem como dos fatores que estiveram na origem destes. De forma a responder concisamente à questão central da aula, passámos para a leitura e interpretação do dis-

---

<sup>17</sup> Anselmo Santana nasceu a 13 de junho de 1980, é natural de Caicó (município brasileiro pertencente ao Rio Grande do Sul- Brasil). É formado em pedagogia e é autor de uma monografia intitulada: “A flora e a Fauna da caatinga como instrumentos pedagógicos.”

curso de M. Luther King, durante aproximadamente 10 minutos, sobre o princípio da igualdade, a questão da injustiça e a segregação racial em Washington - agosto de 1963. Por meio da observação de uma imagem do manual escolar tínhamos como objetivo que os alunos visualizassem a dimensão do apoio dado a M. Luther King. Esta experiência de aprendizagem visava ainda a decodificação de parte da situação-problema estabelecendo a base para o momento didático seguinte. Assim avançamos para leitura e interpretação do poema de Anselmo Santana, *Os Hippies*, com a pretensão de os discentes compreenderem em que contexto surgiu este movimento bem como identificarem alguns dos ideais por estes defendidos, e ainda enumerarem algumas características principais (duração predefinida de 10 minutos). Realizámos uma pequena referência à biografia do autor procurando destacar a importância que o tratamento das fontes exerce na disciplina da História e ainda na compreensão de qualquer tipo de documento. Seguidamente, através de diálogo vertical e horizontal abordámos os assuntos principais mencionados por Anselmo Santana. Neste contexto, asseverámos que o texto composto em verso permitiria chamar a atenção dos alunos para a mentalidade e ideologia do movimento em estudo. Para além de que estaríamos a contribuir “não só para a cultura geral dos (...) alunos, como também incitá-los a melhor se aperceberem que as manifestações do espírito humano são essenciais para a compreensão da vida, regras e valores de determinada época.” (Proença, 1990: 60). Assim, considerámos oportuna a realização individual de uma ficha de trabalho com apenas três questões acerca do texto composto em verso previamente analisado. Esta atividade ajudou os alunos a adquirir conceitos-chave como: segregação racial, movimentos contestatários entre outros contribuindo para construir o seu próprio conhecimento na resposta à questão orientadora da aula (tempo estipulado de 10 minutos). Após a realização desta tarefa, e à semelhança do realizado na área disciplinar da Geografia, distribuímos um guião de trabalho de grupo (ver anexo 4.6) que visava a realização de um poema em quatro grupos de quatro elementos e um de três elementos. Referimos que não seria apresentado à turma uma vez que os alunos para além de mencionarem que se sentiam mais à vontade para escrever o que realmente pensavam e também o calendário letivo dava-nos pouca margem de manobra no que respeita à conciliação das aulas de regência com as aulas do professor orientador cooperante. Pretendíamos que através da elaboração de um texto composto em verso os alunos fossem capazes de sintetizar a temática até então estudada em con-

texto de sala de aula, nomeadamente, K.2. *Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo*. Para além de que, enquanto professores, cabe-nos “organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p. 18), promovendo fora do contexto de sala de aula atividades relacionadas com a expressão crítica. Pretendíamos discernir o que cada grupo considerava necessário para ser um bom “cidadão do mundo”, através das ideias escritas em verso.

Acreditamos que esta seria uma atividade que metaforicamente daria de “beber” à imaginação e acima de tudo à criatividade, contribuindo para a apreciação estética do mundo, mostrando que também se avalia na aprendizagem dos alunos os trabalhos criados por eles. Basicamente funcionaria como uma “experiência libertadora e lúdica de poder compor, de manifestar-se por meio da linguagem.” (Averbuck, 1958: 69 citado por Santos, 2007: 6).

Segundo Ribeiro, considerámos “as palavras no poema assumem novos valores, vários significados.” (2012: 28). Partindo deste pressuposto, a atividade permitiria perceber que significados os alunos atribuíam às palavras cidadão e guerra.

Decidimos que a tarefa deveria ser realizada em grupo pois constituiria uma forma de se aprofundar e melhorar as relações socioafetivas da turma, sendo uma oportunidade de se ajudarem mutuamente quando se deparavam com desafios e dificuldades. Este apresentava-se como um momento em que os alunos deixavam de ter uma atitude passiva e exerciam um papel ativo na busca de informação. Dado que a tarefa solicitada centrava-se em aspetos relativos à cidadania, era conveniente que os alunos fossem confrontados com um tipo de ensino que apelasse para o seu espírito crítico, promovendo as relações dos alunos entre si de forma cívica.

Por fim, procedemos à realização do sumário com o objetivo de os discentes desenvolverem a capacidade de síntese.

A próxima aplicação de um poema em contexto de sala de aula, ocorreu no dia 20 de maio de 2013 numa aula de 90 minutos entre as 11h:55m e as 13h:25m (ver anexo 3.2) Previamente familiarizados acerca da temática a abordar, nomeadamente, *Perpetuação do autoritarismo*; *A recusa da democratização*; *A oposição democrática*, tínhamos como pretensão que os alunos reconhecessem a noção de complexidade das ideias de mudança em História por meio da análise de várias perspetivas.

Esta constituía uma temática que requeria especial atenção quer na preparação científica da aula, quer na seleção de recursos, uma vez que pretendíamos conceber uma aula que assentasse, como é óbvio, no uso da poesia e que por sua vez possibilitasse “adquirir (...) posicionamento crítico em relação à realidade social passada e presente” (*Programa Nacional de História do Ensino Básico*, p. 127). Mais que transmitir conhecimentos científicos pretendíamos transmitir valores.

Na preparação científica da aula importava ter em consideração que com o fim da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, os regimes ditatoriais do ocidente foram derrubados. Todavia, em Portugal persistiu o Estado Novo, que se caracterizava por uma política conservadora e repressiva traduzindo-se no isolamento internacional do país. No entanto, dado o contexto internacional, em que países tais como os EUA e a Inglaterra pressionavam a implantação da democracia em Portugal, importava transmitir aos alunos quais foram os momentos mais importantes de contestação ao Estado Novo. Foi na senda destes principais assuntos que realizámos o fio condutor da aula. Assim, pretendíamos encontrar um poema da época que salientasse a esperança dos que viviam sobre opressão do regime, bem como destacasse a coragem de quem contestava o Estado Novo, face à sua longa permanência. Nesta linha de raciocínio esboçamos a questão-orientadora da aula, nomeadamente, como se explica a longa sobrevivência do regime salazarista em Portugal. Uma vez que encontrar um poema com todo este manancial de informação não se revelava tarefa fácil, decidimos que a melhor forma de conseguir o desejado seria pesquisar um texto composto em verso da época. Deste modo, num só momento didático seria possível realizar duas atividades.

Primeiro, através de um texto composto em verso da época seria possível os alunos realizarem a distinção de um documento histórico de um documento historiográfico, e segundo, estimularia a curiosidade dos alunos para a interpretação de um testemunho escrito em verso.

Uma vez que uma das preocupações da aula relacionava-se com o fomento do respeito e da cidadania, procuramos selecionar um texto composto em verso capaz de sensibilizar os discentes para estas mesmas questões. Foi neste contexto que após uma árdua pesquisa selecionamos o poema cantado de Manuel Alegre<sup>18</sup> datado de 1965, intitulado

---

<sup>18</sup> Poeta português nascido a 12 de maio de 1936. Tornou-se conhecido nos anos 60 com poemas que foram musicados por Adriano Correia de Oliveira e Amália Rodrigues, como é o caso de *Trova do Vento*

*Trova do Vento que passa*, musicado por Adriano Correia de Oliveira e Amália Rodrigues. Neste contexto, consideramos que um texto composto em verso da autoria de um poeta como Manuel Alegre permitiria construir uma aula tivesse uma componente mais enérgica e dinâmica, na medida em permitiria estabelecer relações entre passado presente não somente de factos históricos, mas como também de personalidades ilustres, como é o caso do autor já mencionado.

Para além de que enquanto professores temos a responsabilidade de contribuir para a compreensão do “indivíduo e dos grupos na dinâmica social.” (*Programa Nacional de História do Ensino Básico*, p. 128).

A aula iniciou-se com a observação de um documento iconográfico que retrata a longa permanência do regime do Estado Novo e de uma quadra do poema de Manuel Alegre *Trova do vento que passa* referente à oposição ao regime, a fim de despertar a curiosidade do aluno para os momentos mais importantes de contestação ao Estado Novo (tempo estipulado foi de cerca de 10 minutos).

De seguida, procedemos ao registo da situação problema e da questão orientadora no quadro de sala de aula. Uma vez que a situação-problema foi a última quadra do poema de Manuel Alegre, realizámos no início da aula, uma breve alusão à biografia do autor de forma a realizar o tratamento das fontes, bem como ao lançamento do desafio da situação-problema, durante 10 minutos.

A aula prosseguiu com a observação de um documento iconográfico que retratava a celebração em Lisboa do fim da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, em 1945, com o objetivo de os discentes perceberem o contexto histórico internacional, em que A. O. Salazar procurou criar uma imagem de regime respeitador dos direitos e liberdades individuais (o tempo estipulado foi de cerca de 10 minutos). Avançamos para a análise de quatro documentos iconográficos que retratam um cartaz eleitoral do MUD de 1945 e o jornal «Avante!» a fim de os alunos compreenderem como começaram a surgir os principais momentos de

---

*que passa*, como forma de protesto contra o Estado Novo. Político socialista que em 1961 foi chamado a cumprir serviço militar e um ano depois mobilizado para Angola, onde acabou por ser preso pela PIDE, em 1963. Além da atividade política, destacou-se pelas suas inúmeras obras literárias. A título de exemplo, em 1963 assistimos a um dos seus principais trabalhos “Praça da Canção”, onde se insere *Trova do Vento que passa*. Destacou-se na poesia por ter ganho um prémio, nomeadamente, Prémio da Poesia da Associação Portuguesa de Escritores em 1998 e Prémio Pessoa em 1999. A sua obra poética mais recente corresponde ao ano de 2008, e intitula-se *Sete Partidas*. Importa referir, que é autor de outras obras de ficção e literatura infantil.

contestação bem como os meios que eram utilizados pela oposição, durante cerca de 15 minutos. Passamos à análise de dois documentos iconográficos a fim de os alunos identificarem os principais momentos de oposição democrática e a consequente reação do regime (momento didático com cerca de 10 minutos). Em sequência, recorremos à leitura e interpretação de um documento escrito com o objetivo dos alunos compreenderem como o regime salazarista atuava através da censura. De forma a consolidar os conhecimentos até então adquiridos foi realizada uma breve atividade (durante 10 minutos). Posto isto, procedemos para a leitura e interpretação de um documento escrito do manual escolar adotado acerca da candidatura de Humberto Delgado à presidência da república, em 1958 (tempo estipulado cerca de 10 minutos). Em jeito de síntese, e em 15 minutos, recorremos à análise do poema de Manuel Alegre com a pretensão de os discentes compreenderem a importância e o valor da “resistência”. Este constituiu um momento didático que permitiu refletir na situação-problema e simultaneamente permitiu resposta a todos os aspetos-chave da questão-orientadora, por parte dos alunos. Procedemos à distribuição de uma ficha que deveria ser realizada em contexto de trabalho de casa, a fim de os alunos consolidarem as aprendizagens realizadas. A ficha de trabalho caracterizava-se por ter uma só questão sobre o poema ao longo da aula trabalhado e pedia-se aos alunos que explicassem o sentido da última quadra do poema (ver anexo 4.7).

Por fim, através das sugestões dos alunos foi realizado o sumário como síntese da aula. A última aplicação do poema deu-se no dia 22 de maio de 2013, no âmbito de uma aula de 45 minutos entre as 12h:40m e as 13h:25m na sequência do tema da aula anterior, nomeadamente, *Perpetuação do autoritarismo; A recusa da democratização; A oposição democrática* (ver anexo 3.3). Uma vez que esta aula constituía uma sequência de conteúdos temáticos já abordados anteriormente, restava-nos nesta fase aos apoios que Salazar recebeu durante a sua longa permanência no regime. Deste modo, procurando destacar os apoios internos e externos do regime, discernimos que seria útil utilizar um texto composto em verso que permitisse ao aluno compreender as condições e motivações de algumas personalidades em estudo e simultaneamente possibilitasse a realização de sínteses escritas e orais. Pretendíamos, ainda, que o poema proporcionasse a descodificação de alguns conceitos-chave, tais como regime, NATO, ONU democratização



entre outros. Foi neste contexto que seleccionámos um poema de Carlos Pinhão<sup>19</sup>, intitulado *Oportunismo*.

A aula iniciou-se com uma breve recuperação de conhecimentos e prosseguiu com o registo da situação-problema e da questão-orientadora no quadro de sala de aula (ver anexo). À semelhança da aula anterior, decidimos que a situação-problema seria o poema de Carlos Pinhão. Pretendíamos lançar o desafio de os alunos descodificarem todas as metáforas utilizadas no poema desenvolvendo outras formas de linguagem, estimulando o seu raciocínio. Neste contexto, durante cerca de 5 minutos, realizamos uma breve abordagem à biografia do autor. O poema permitia ainda a aprendizagem de palavras que, de certa forma, constituíam uma novidade para os alunos, nomeadamente, situacionistas. O poema de Carlos Pinhão (ver anexo 4.8) serviu também de base para se introduzir a seguinte experiência educativa. Por meio da análise de dois documentos iconográficos que retratavam a rainha Isabel II com o presidente da república Craveiro Lopes, bem como outra imagem que retrata Eisenhower acompanhado de A. O. Salazar, tínhamos como objetivo que os alunos compreendessem a razão pela qual as potências ocidentais toleravam o regime salazarista em Portugal e em que sentido estavam a ser situacionistas (o tempo estipulado para este momento foi de cerca de 10 minutos). Fazendo sempre referência ao poema de Carlos Pinhão, a fim de descodificarmos conjuntamente o seu significado no decorrer da aula. Seguidamente, por cerca de 5 minutos, passamos para a observação de dois documentos iconográficos nomeadamente dois cartazes de propaganda do ministério da economia a fim de perceberem qual a intenção deste órgão quando pretendeu promover a criação dos planos de fomento. Posto isto, partimos para a leitura e interpretação de um documento escrito do manual escolar acerca da industrialização com o objetivo de os discentes compreenderem que tal processo foi um veículo fundamental para a adesão de Portugal à EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) (tempo estimado cerca de 10 minutos). De forma a realizar uma síntese da aula procedemos ao comentário da quadra do poema de Carlos Pinhão, através de

---

<sup>19</sup> Carlos Pinhão foi um escritor jornalista português, nascido a 4 de maio de 1924 e faleceu a 15 de janeiro de 1993. Frequentou a Faculdade de Direito; todavia, acabou por enveredar pela carreira de jornalista. Autor de diversas obras de literatura infantil, humor e poesia, destacou-se com o livro *Bichos de Abril*, publicado e editado em 1975. Destacou-se por ter ganho vários prémios, entre eles, *Prémio Júlio César Machado* (no âmbito das crónicas do jornal “Público.” Tornou-se redator do jornal A Bola, onde permaneceu até falecer.

diálogo vertical e horizontal, refletindo simultaneamente na situação-problema. Ainda antes de terminar a aula, distribuímos uma pequena ficha de trabalho que foi realizada individualmente, sobre o texto composto em verso previamente trabalhado. Tínhamos como pretensão lançar a discussão de ideais e valores partindo de uma simples síntese escrita que caracterizasse as principais fases de evolução histórica abordadas em contexto de sala de aula (atividade com a duração de cerca de 15 minutos). Por fim, elaboramos o sumário mediante as indicações dos alunos.

## 2.4. Apresentação e análise de resultados

Considerámos que a metodologia se apresenta como um instrumento de apoio ao enquadramento teórico de uma investigação, “mediante a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos” (Gil, 2002: 17 citado por Maia, 2008: 3). Queremos, com isto, dizer que foi necessário selecionar os instrumentos de análise que se adequassem coerentemente ao tipo de trabalho a analisar, nomeadamente, simples intervenções dos alunos no diálogo vertical e horizontal aquando do tratamento de um poema; fichas de trabalho formativas; produção de um texto composto em verso em trabalho de grupo. Uma vez que, enquanto professores, cabe-nos proporcionar experiências educativas que visem o “desenvolvimento gradual dos alunos” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p. 19). Neste sentido, elaborámos grelhas de análise para cada uma das atividades, tendo sempre em consideração o grau de complexidade das tarefas propostas aos alunos. Numa fase inicial pretendíamos apenas que os alunos fossem capazes de num poema identificarem aspetos-chave, partindo posteriormente para a síntese de informações relevantes e, por último, fossem suficientemente autónomos para criarem o seu poema, descrevendo em verso informação de cunho histórico e geográfico.

Assim, para as atividades relacionadas com a análise de um poema em contexto de sala de aula, bem como a realização de fichas formativas, recorreremos à observação direta no que respeita ao nível do interesse e da atenção, do empenho e do comportamento, da participação oral da frequência e da qualidade das intervenções e, ainda, do cumprimento dos registos no caderno diário. Todavia, esboçamos grelhas de análise para a avalia-

ção de conteúdo no âmbito das fichas de trabalho realizadas e para os poemas elaborados pelos discentes na área disciplinar de História e Geografia.

#### **a) Área disciplinar da História**

Relativamente à ficha formativa referente ao dia 29 de abril de 2013, correspondente ao poema de Anselmo Santana, intitulado *Os Hippies*, os alunos deveriam mencionar o autor e o tema central do poema; mencionar o lema dos hippies e por último referir dois aspetos sociais pelos quais o movimento hippie se manifestou. Deste modo, realizámos uma grelha de avaliação para cada uma das questões. Apesar de as duas primeiras questões se caracterizarem por serem do tipo aberta, uma vez que exigiam a elaboração de um pequeno texto, a realidade é que tanto na primeira questão como na segunda só havia uma resposta considerada correta. No âmbito da primeira questão pretendíamos única e exclusivamente que os alunos indicassem sem dificuldade o autor e o tema central do poema, uma vez que o tratamento das fontes foi realizado em diálogo vertical e horizontal. Quando se pedia aos discentes que mencionassem o lema dos hippies, considerávamos que a resposta estava correta se mencionassem Peace and Love ou Paz e Amor, ou então das duas formas. No âmbito da terceira questão, pretendíamos que os alunos referissem dois aspetos sociais principais mencionados no poema pelos quais o movimento hippie protestou, nomeadamente, guerra e o consumismo. Contudo à medida que realizávamos a leitura das respostas constatamos que como a resposta se caracterizava por ser de tipo aberta por si só permitia que os alunos mencionassem outros aspetos sociais igualmente corretos. Todavia, realizemos agora a análise da primeira questão.



### Agrupamento de escolas Coelho e Castro

Grelha de análise de conteúdo- Ficha formativa 29/04/2013	
Nº de alunos que não respondeu	0
Nº de alunos que indicou só o autor	1
Nº de alunos que indicou só o tema	0
Nº de alunos que indicou o tema e o autor	18

Através da análise da tabela verificamos que todos os alunos responderam à questão e somente um aluno indicou apenas o autor ao passo que os restantes 18 responderam exatamente ao que era pretendido. Deste modo podemos referir que a taxa de sucesso para a questão 1.1. é de 95%.

Para a questão 1.2. utilizámos a mesma estrutura de análise, senão notemos a tabela:



### Agrupamento de escolas Coelho e Castro

Grelha de análise de conteúdo- Ficha formativa 29/04/2013	
Nº de alunos que não responderam	0
Nº de alunos que mencionaram o lema só em inglês	2
Nº de alunos que mencionaram o lema só em português	7
Nº de alunos que mencionaram o lema em inglês e português	10

Com base na tabela acima representada verificamos que todos os alunos responderam, contudo 7 alunos mencionaram o lema dos hippies, Peace and Love apenas em inglês ao passo que 7 discentes referiram o lema Paz e Amor somente em português. Contudo a

maioria mencionou nas duas línguas. Deste modo é possível referir que de uma forma ou outra todos responderam acertadamente à questão, pois não só constava no poema, como também foi assunto alvo de bastante ênfase.

No que respeita à terceira questão 1.3., tínhamos como propósito que os discentes referissem dois aspetos sociais que o movimento hippie protestou, nomeadamente a guerra e o consumismo, como já referimos acima. Todavia, antes de efetuarmos uma grelha de análise de conteúdo, procedemos a uma leitura atenta das respostas visando a avaliação do conteúdo de forma válida. A leitura permitiu-nos constatar que os aspetos sociais mencionados globalmente pelos alunos foram cinco, nomeadamente, racismo, consumismo, guerra, paz e igualdade. Assim alargamos, por assim dizer o número de respostas corretas possíveis, o que significa que os alunos recorreram a outros aspetos salientados no poema mas que não foram abordados em diálogo vertical e horizontal. Tínhamos como objetivo averiguar se os alunos eram capazes de descodificar partes do poema que não foram totalmente analisadas em conjunto. Todos os alunos referiram dois aspetos sociais, assim partimos imediatamente para a análise dos aspetos mencionados.



#### Agrupamento de escolas Coelho e Castro

<b>Aspetos sociais mencionados pelos alunos</b>	<b>Grelha de análise de conteúdo-Ficha formativa 29/04/2013</b>
<b>Racismo e Consumismo</b>	9
<b>Consumismo e guerra</b>	4
<b>Paz e igualdade</b>	6

Com base na tabela acima representada é possível referir que 9 alunos, o que corresponde a 47% da turma, mencionou o racismo e o consumismo, 4 discentes o que equivale a 21 % o consumismo e a guerra e por último 6 elementos da turma referiram a paz e a igualdade. As respostas dos discentes revelaram um raciocínio moral desenvolvido a partir do estudo do movimento hippie e da forma como foi analisado através do poema. Notemos a seguinte resposta:

“Os hippies protestavam contra a guerra e o consumismo. Condenavam os canhões erguidos e dinheiros perdidos porque eram coisas desnecessárias.”

## Agrupamento de escolas Coelho e Castro



## Grelha de análise de conteúdo- Trabalho de grupo 29/04/2013

Nº de estrofes	GrupoA	GrupoB	GrupoC	GrupoD	GrupoE
3 Estrofes	X			X	X
8 Estrofes			X		
9 Estrofes		X			

## Agrupamento de escolas Coelho e Castro

## Trabalho de grupo- 29/04/2013 /Grelha de avaliação

Grupos	Qualidade da linguagem	Variedade de recursos Estilísticos	Qualidade da rima	Criatividade
A	S	S	S	S
B	S B	S B	S B	S B
C	S B	S B	S P	S P
D	S	S B	S	S B
E	S Pouco	S Pouco	S	S

**SPouco**- Satisfaz pouco;

**S**- Satisfaz;

**SB**- Satisfaz bastante;

**SP**- Satisfaz plenamente.

No que respeita ao trabalho de grupo desenvolvido pelos alunos, importa referir que todos eles mencionaram os três vocábulos solicitados, nomeadamente, cidadão, guerra e nosso tempo. Importa ainda referir que os cinco grupos escreveram um poema com três estrofes, e os restantes 2 foram além do pedido.

Relativamente ao conteúdo do poema é interessante notar que alguns grupos utilizaram conhecimentos previamente adquiridos como foi orientado no guião de trabalho de gru-

po (ver anexo 4.6), como por exemplo alguns aspetos decorrentes das transformações ocorridas no mundo ocidental depois da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, senão vejamos as três primeiras estrofes do grupo C :

“A 2ª Guerra Mundial

Trouxe várias consequências

Não só coisas más, pois não...

Trouxe também evolução

Para orientar e proteger nasceram organizações

Num mundo em reconstrução

Surgiram novas profissões

E deu-se valor à comunicação.

As pessoas tornaram-se consumistas

E isso alastrou-se até ao nosso tempo

Só se pensa em comprar

Com a desculpa do bem-estar (...).”

Para além de mencionarem conteúdos temáticos, também revelaram a “construção de uma consciência da identidade pessoal e solidária.” (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, p. 15) e ainda empenho na defesa de valores universais, senão vejamos uma das estrofes elaboradas pelo grupo E:

“(...) Então junta-te a nós

Sê um bom cidadão

Vive em paz

E à guerra diz não.”

Ao nível da utilização de recursos estilísticos, o grupo que menos se destacou foi o E, para além de que notamos algumas fragilidades em termos da qualidade da linguagem, por exemplo:

“Na guerra mais temida  
 Havia muita lutaria,  
 Que aqueles olhos via  
 Uma guerra fria (...)”

Todavia, não poderíamos deixar de notar o empenho e o esforço deste grupo. Aliás, o texto composto em verso elaborado pelo grupo E, no que respeita ao “posicionamento crítico em relação à sociedade social passada e presente” (Programa Nacional de História do Ensino Básico, p. 127), conseguiu resultados bastante satisfatórios, uma vez que na parte final do poema enfatiza a ideia de é necessário ser um bom cidadão para viver em paz. De uma forma geral, o grupo que mais se destacou foi o C, pois alcançou plenamente o pretendido ao nível da qualidade da rima e da criatividade.

Relativamente à qualidade da rima do ao grupo A, D e E, constatamos que apesar de alcançarem minimamente o pretendíamos, é possível considerar que a rima foi um pouco “forçada”, senão vejamos o seguinte exemplo do grupo D:

“Conhecemos uma sociedade  
 Tão presa e fechada à disciplina  
 E muitos com azar, na verdade (...)”  
 Grupo D

Ao nível da utilização dos recursos estilísticos, a maioria dos grupos utilizou metáforas, hipérboles, antíteses, anáforas, ironias entre outros recursos de estilo bastantes trabalhados no contexto de aula de língua portuguesa. Podemos ainda constatar que ao nível da repetição de sonoridades, a maioria dos grupos registou uma assonância significativamente fluída e aprazível, destacando-se mais os grupos B e C.

Globalmente, os resultados obtidos alcançaram os objetivos previamente delineados. Aliás o grupo D, realizou voluntariamente um desenho crítico-reflexivo (Figura 2) que realça aspetos da sociedade, mencionados no poema elaborado pelo grupo D, e ainda num texto composto em verso analisado em contexto de sala de aula sobre o movimento hippie.

Para além de termos ficado bastante agradados com o facto de os alunos por sua própria iniciativa terem realizado algo que a poesia os inspirou a criar, também comprova que



conseguimos alcançar um dos nossos objetivos mencionados na parte introdutória, nomeadamente, apresentar a utilidade e /ou transversalidade da poesia, enquanto recurso didático multifacetado. Queremos com isto demonstrar que é possível promover atividades didáticas que proporcionem a operacionalização transversal com outras áreas do saber. Neste caso específico com a língua portuguesa e educação visual.

Figura 2



No âmbito da ficha formativa da aula do dia 20 de maio de 2013, relativamente à questão alusiva ao poema de Manuel Alegre, *Trova do Vento que passa*, em que se pedia aos alunos que explicassem o sentido da última quadra, pretendíamos que alcançassem essencialmente dois objetivos previamente delineados na grelha de análise. A resposta à questão colocada que se caracterizava por ser do tipo aberta solicitava a identificação de três acontecimentos marcantes durante o Estado Novo trabalhados no decorrer da aula e, ainda, um comentário ao texto composto em verso também analisado em conjunto. A realização da ficha formativa foi aplicada no final da aula e os alunos já possuíam conhecimentos e conceitos-chave suficientes para responder a uma questão que funcionava como um resumo de toda a aula. Daí termos decidido realizar apenas uma só questão, que se apresentava bastante abrangente e se dividia basicamente em duas fases. Logo na realização da grelha de análise tivemos precisamente isso em consideração, realizando a avaliação em duas etapas. A primeira referente à identificação e a segunda correspondente ao comentário.

Assim, primeiramente pretendia-se que os alunos identificassem três momentos de contestação ao regime: eleições legislativas de 1945, eleições presidenciais de 1949 e as eleições presidenciais de 1958, com os respetivos candidatos de oposição. Assim, definimos que consoante os resultados obtidos, a classificação seria distribuída da seguinte forma: não satisfaz caso o aluno não identificasse nenhuma das eleições possíveis; satisfaz se mencionasse apenas uma; satisfaz bem se mencionasse duas e satisfaz plenamente se indicasse as três.

De seguida, esperava-se que os discentes comentassem o texto composto em verso, parafraseando alguns versos do poema aplicando dois dos seguintes conceitos-chave: regime, liberdade e/ou liberdade de expressão. Mediante os resultados obtidos consideramos que estes deveriam ser classificados do seguinte modo: não satisfaz; satisfaz; satisfaz bastante e satisfaz plenamente. Sendo assim, definimos que atribuiríamos a classificação de não satisfaz caso o resultado do aluno fosse nulo; satisfaz se parafraseasse alguma parte do poema, realizando um breve comentário; satisfaz bastante se parafraseasse e referisse um dos conceitos-chave e satisfaz plenamente caso parafraseasse e fizesse a aplicação dos dois conceitos-chave já referidos. Estes foram os critérios definidos antes da recolha dos dados.

Não obstante, à medida que efetuava a correção foi possível constatar que a maior parte dos discentes fez referência apenas a duas eleições. A maioria dos alunos identificou as

duas eleições presidenciais de 1949 e 1958, ao passo que apenas dois alunos mencionaram as eleições legislativas de 1945. Deste modo, procedeu-se à adaptação dos critérios de avaliação, diminuindo o número de respostas possíveis de três eleições para duas, obrigando também a um ajuste na classificação. Sendo assim, atribuímos não satisfaz aos alunos que não mencionaram nenhuma eleição, satisfaz a quem mencionou apenas uma e satisfaz bem a quem identificou duas.

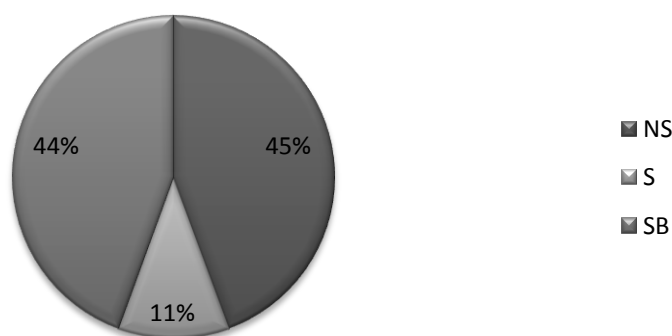


Agrupamento de Escolas  
COELHO E CASTRO  
161350

### Agrupamento de Escolas Coelho e Castro

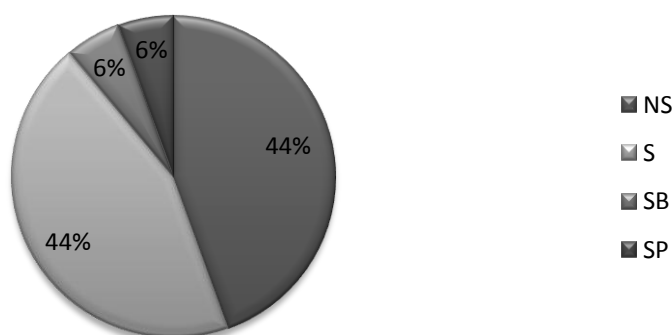
Alunos		Grelha de análise de conteúdo- Ficha formativa- 20/05/2013
<u>NOME</u>	<u>Identificar</u>	<u>Comentar</u>
<b>A</b>	<b>Não entregou</b>	
<b>B</b>	SB	S
<b>C</b>	SB	S
<b>D</b>	SB	NS
<b>D</b>	NS	S
<b>E</b>	NS	S
<b>F</b>	NS	S
<b>G</b>	NS	NS
<b>H</b>	NS	NS
<b>I</b>	SB	NS
<b>J</b>	S	NS
<b>K</b>	NS	S
<b>L</b>	NS	S
<b>M</b>	SB	SP
<b>N</b>	SB	S
<b>O</b>	SB	SB
<b>P</b>	S	NS
<b>Q</b>	NS	NS
<b>R</b>	SB	NS

### Identificação das eleições legislativas e /ou presidenciais .



Na sequência da análise dos resultados é possível constatar que um aluno não efetuou a entrega da ficha formativa. De acordo com os critérios estipulados, os resultados ficaram um pouco aquém do esperado, pois como já referido foi necessário proceder a um ajuste. A recolha e o tratamento de dados permite-nos aferir que 8 alunos não mencionaram nenhum dos candidatos às eleições; 2 apenas referiram um, nomeadamente, o General Humberto Delgado com as eleições presidenciais de 1958 e 8 alunos identificaram os respetivos candidatos de oposição ao regime. Deste modo, no que respeita à primeira fase da questão cuja resposta implicava a identificação de duas eleições presidenciais e/ou legislativa, sabemos que 45% dos resultados são negativos, uma vez uma parte significativa da turma obteve a classificação de não satisfaz, e 44% dos resultados são bastante satisfatórios, o que significa que identificaram as duas eleições que foram exigidas (após o ajustamento). Ainda é possível acrescentar que 11% dos alunos, o que corresponde a 2 discentes, apenas mencionaram uma das eleições.

### Comentário ao poema de Manuel Alegre



Os resultados relativos à segunda fase da questão cuja resposta envolvia a realização de um comentário ao poema, foram melhores, uma vez que não foi necessário realizar algum género de ajuste de critérios. Todavia, também se registaram 8 resultados com a classificação de não satisfaz (6%), dado que a informação era praticamente nula e a expressão escrita também se manifestava com algumas incongruências e erros ortográficos. Vejamos o seguinte exemplo:

“A última quadra deste poema quer comunicar que mesmo no tempo mais difícil, mais triste com pouca esperança, a alguém que diga não, que registar.”

Prosseguindo com a nossa análise, sabemos que 8 alunos somente parafrasearam parte do poema e realizaram um breve comentário. Nos resultados relativamente satisfatórios, além das respostas se revelarem incompletas, a construção frásica também se caracterizava por apresentar uma interligação de ideias débil.

No entanto, se por um lado existiram fragilidades, por outro lado, importa ressaltar resultados que foram bastante satisfatórios, não só pelo seu conteúdo científico, mas também pela transmissão de valores. Entre os resultados positivos destaca-se um aluno (o que corresponde a 6% dos resultados), que obteve satisfaz bastante e outro (que também equivale a 6%) satisfaz plenamente, uma vez que alcançou todos os objetivos previamente definidos. A título de exemplo:

“Mesmo nos momentos mais difíceis e de tristeza, no tempo onde liberdade não era permitida, existiam sempre pensamentos de esperança e pessoas que lutavam e resistiam a todo o regime ditatorial, acreditando na liberdade do povo e na esperança de um futuro melhor. O general Humberto Delgado representava uma luz no fundo do túnel, uma esperança, de força e de justiça, ou até o exemplo de Norton de Matos.”

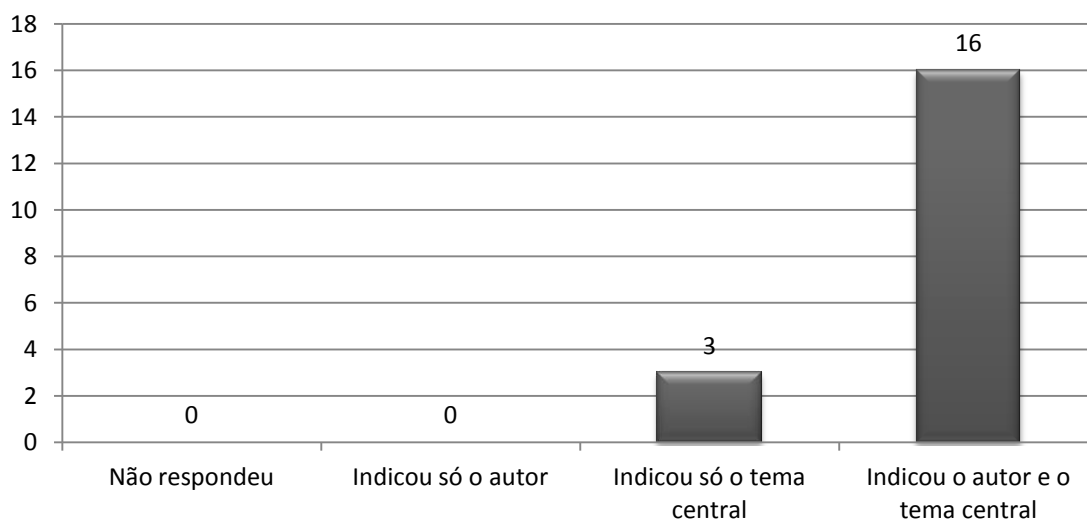
No que respeita ao poema analisado no contexto de sala de aula do dia 22 de maio de 2013, *Oportunismo* da autoria de Carlos Pinhão, importa referir que se apresenta como uma sequência da aula anterior.

À semelhança dos critérios estipulados para as restantes fichas formativas a seguinte também procurava averiguar se o poema de Carlos Pinhão contribuiu para a assimilação de novos conteúdos temáticos trabalhados em contexto de sala de aula. Uma vez que o poema constituiu a situação-problema da aula, primeiramente recorremos à observação direta quanto ao nível da participação oral da frequência e da qualidade das intervenções no diálogo vertical e horizontal. Na descodificação do poema e no decorrer da aula quando fazíamos referência ao poema, notamos uma significativa melhoria quanto ao nível da qualidade das intervenções de uma forma geral e ainda da participação voluntária de alunos que não intervinham no início do nosso estudo empírico. Tal resultado relaciona-se com o facto de nos empenharmos em pedir as intervenções desses mesmos alunos, procurando mostrar que as suas intervenções também podiam ser pertinentes.

No que respeita à ficha formativa, esta era composta por duas questões de tipo aberta que respeitam um grau de complexidade crescente. Como aconteceu na aula do dia 20 de maio, a ficha de trabalho foi aplicada no final da aula, logo partia-se do pressuposto que os discentes tinham conhecimento suficiente para realizar a tarefa proposta.

No âmbito da primeira questão em que os alunos tinham de indicar o autor e o tema principal do poema, pretendia-se que os alunos indicassem o que lhes era pedido sem qualquer tipo de dificuldade, dado que ao longo de todas as aulas sempre realizamos um cuidadoso tratamento das fontes de qualquer tipo de documento e esta aula não foi exceção. Assim, esperava-se que os alunos alcançassem sem quaisquer dificuldades os objetivos delineados na grelha de análise.

**Agrupamento de Escolas Coelho e Castro - Grelha de  
análise - Ficha formativa 22/05/2013  
1.1. Indica o autor e o tema central do poema**



Com base no gráfico acima é possível verificar que nenhum aluno não respondeu nem indicou só o autor; no entanto, 3 alunos indicaram apenas o tema central, ao passo que 16 alunos responderam ao que se pedia. Deste modo, é possível referir que a taxa de sucesso corresponde a 84%. Vejamos o seguinte exemplo, que constituiu basicamente o padrão das respostas acertadas na senda desta questão:

“ O autor do poema é Carlos Pinhão e o seu tema principal é o Oportunismo.”

Se por um lado a maioria dos alunos indicaram o tema e o autor do poema, 16 % dos discentes apenas indicou o tema central, por exemplo notemos as seguintes respostas:

“O poema fala da forma como Salazar governava de maneira a manter-se no poder.”

“O poema fala-nos de como Salazar foi um camaleão, adaptando-se (...).”

“O poema fala da forma como Salazar governava de maneira a manter-se no poder.”

Apesar de 16% dos resultados serem pouco satisfatórios, 84% das respostas comprovam que a análise do poema foi realizada tendo em conta os conteúdos temáticos da aula, visando sempre a aplicação do texto composto em verso facilitando o processo ensino-aprendizagem.

No âmbito da segunda questão também tipo aberto, era pedido aos alunos que explicassem de que forma as potências ocidentais mostraram-se situacionistas em relação ao regime salazarista. Tínhamos como objetivo principal que os alunos produzissem um texto com conhecimento científico que revelasse compreensão das motivações dos factos históricos. Referimo-nos essencialmente à tolerância de algumas potências ocidentais como os EUA e a Inglaterra face ao regime salazarista num contexto de guerra fria. Assim os dois objetivos centrais relacionavam-se primeiro, com a identificação das principais potências ocidentais mencionadas na aula, nomeadamente EUA e Inglaterra e segundo com a descrição da relação existente entre as potências ocidentais e Portugal.



De forma a proceder a uma análise fiável, procedemos à elaboração de uma grelha de análise que nos permitisse obter um feedback de todo o trabalho desenvolvido em torno do texto composto em verso num contexto de sala de aula.



### Agrupamento de escolas Coelho e Castro

#### Questão 1,2- Ficha formativa- 22/05/2013

Nº de alunos que identificaram as duas principais potências ocidentais: EUA e Inglaterra	12
Nº de alunos que descreveram a relação existente entre as potências e Portugal	12
Nº de alunos que respondeu incorretamente	0
Nº de alunos que responderam de forma incompleta	7
Nº de alunos que não respondeu	0

Após a recolha e o tratamento de dados foi possível averiguar que a maioria dos alunos correspondeu de forma bastante satisfatória ao que foi solicitado. Os discentes que identificaram as duas principais potências ocidentais como os EUA e a Inglaterra foram os mesmos que também descreveram a relação existente entre eles e Portugal. Deste modo, é possível referir que 78 % dos discentes respondeu acertadamente ao solicitado, revelando a compreensão dos motivos e dos factos históricos. É ainda digno de nota o efeito positivo que o texto composto em verso causou na elaboração das respostas quer ao nível do domínio do desenvolvimento do “raciocínio moral” quer também “na compreensão do papel dos indivíduos e dos grupos numa dinâmica social.” (Programa Nacional de História do Ensino Básico, p. 127, 128). É ainda possível referir que os discentes também realizaram uma construção frásica correta e com uma satisfatória interligação de ideias, notemos as seguintes respostas:

“Salazar aproveitou o facto de se viver em guerra fria para começar a entrar em organizações para obter apíóis externos, nomeadamente, EUA e Inglaterra. Desta maneira, as democracias ociden-

tais toleravam a ditadura salazarista pois Portugal era um ponto estratégico.”

Todavia o número de respostas incompletas foram de 7, o que corresponde a 22% dos resultados. Não obstante, mesmo as respostas que se revelavam incompletas, revelavam um grau de conhecimento ainda que pouco satisfatório, bastante positivo ao nível da compreensão do contexto internacional, por exemplo, atentos na seguinte resposta:

“Como estávamos perante a guerra fria, Salazar aproveitava a sede de interesses ingleses e americanos, pois este era anticomunista.”

#### **b) Área disciplinar da geografia**

A ficha formativa, realizada no dia de 5 de novembro de 2012 aplicada no 10.º ano de escolaridade, como já referido, funcionou como um ensaio que nos permitiu perceber se a presente investigação seria exequível. Deste modo, no âmbito da temática sobre a evolução da estrutura etária portuguesa através da análise de um poema de Manuel Freire, intitulado *Eles*, percebemos que os alunos se mostraram recetivos e relativamente curiosos quanto ao recurso didático a ser utilizado.

Todavia, após a recolha dos dados constatamos que 7 alunos não responderam à última questão que era alusiva ao poema e que pedia que justificassem a principal razão da existência de classes ocas. Os restantes 8 alunos responderam de forma concisa fazendo referência até mesmo ao poema, vejamos a seguinte resposta, que constituiu uma espécie de padrão de todas as outras respostas:

“A partir do poema de Manuel Freire podemos ver que a principal razão da existência de classes ocas é devido à emigração, pois pessoas de várias classes etárias jovens adultos e idosos emigraram para outro país buscando a sorte e outras riquezas para uma vida melhor.”

A aplicação seguinte de um poema ocorreu no dia 9 de abril de 2013 com um texto composto em verso de Arnold Gonçalves intitulado *Poluição*. Realizámos uma ficha formativa constituída por cinco questões, e obtivemos os seguintes resultados.

<b>Agrupamento de escolas Coelho e Castro</b>	
<b>Grelha de análise de conteúdo</b>	
<b>Nº de alunos</b>	Grupo I - pergunta um
<b>Não responderam</b>	0
<b>Só o autor</b>	0
<b>Só o tema principal</b>	0
<b>O autor e o tema principal</b>	19

Através da tabela é possível verificar que na primeira questão do grupo I, a taxa de sucesso foi de 100%, uma vez que todos os elementos da turma responderam exatamente ao pretendido.

No que respeita à segunda questão em que se pedia aos alunos que referissem, com base no poema, a ilegalidade identificada por Arnold Gonçalves, todos os elementos da turma responderam acertadamente ao solicitado. O resultado estará relacionado com o facto de, na análise do poema através de diálogo vertical e horizontal, termos dado especial atenção a esta particularidade.

Contudo ao nível da construção frásica existem umas respostas que se destacam mais que as outras. Alguns alunos limitam-se a transcrever o que o autor refere no poema, ao passo que outros discentes produzem um pequeno texto como este:

“A ilegalidade que Arnold Gonçalves se refere é a libertação de resíduos ilegalmente para rios e ribeiros.”

Em relação à terceira questão, em que solicitávamos aos alunos que retirassem do poema duas expressões que retratassem alguns dos entraves ao desenvolvimento sustentável, ficamos deveras agradados com o resultado, pois todos os alunos alcançaram os objetivos previamente delineados. Apesar de a maioria dos alunos apenas ter feito a transcrição de duas expressões do poema, valoriza-se o facto de as expressões terem sido bem seleccionadas. As duas expressões mais escolhidas foram as seguintes:

“Fazemos casas à beira da represa (...)  
Urinámos na água que iremos beber.”

No âmbito da quarta questão em que se pedia que os alunos pedissem dois tipos de poluição, é digno de nota que todos os 19 elementos responderam acertadamente à questão que deduzimos ser devido a dois fatores. Primeiro realizamos uma recuperação de conhecimentos relativamente os vários tipos de poluição e segundo na ficha formativa tivemos o cuidado de colocar duas imagens que davam pistas orientadoras para a realização da resposta:

“Com base no poema podemos referir a poluição hídrica no momento em que o poeta refere o despejo de resíduos nos rios de forma clandestina, o que também observamos na figura 1; a poluição sonora como vemos na figura 2, provocada pelo barulho intenso.”

Na última questão da ficha formativa em que se solicitava aos alunos que mencionassem o principal fator que constituiu um entrave ao desenvolvimento sustentável, todos os discentes responderam que foi o fator humano. Nesta questão é curioso notar que algumas respostas denotam a consciência e a preocupação dos alunos relativamente aos grandes desafios ambientais, senão vejamos a seguinte resposta:

“Arnold Gonçalves menciona que o principal fator é o humano, pois nós culpamos tudo e todos pelo estado do mundo, quando o verdadeiro culpado é o ser humano. O autor também indica que existe lixo por todo o lado, estando só a prejudicar-nos a nós próprios e a geração que aí vem.”

Nesta resposta de um aluno, é possível verificar a identificação de temas geográficos, bem como a noção de desenvolvimento sustentável implícita na resposta.

Relativamente ao trabalho de grupo realizado

### Agrupamento de escolas Coelho e Castro



#### Grelha de análise de conteúdo- Trabalho de grupo

Nº de estrofes	GrupoA	GrupoB	GrupoC	GrupoD	GrupoE
3 Estrofes				X	
4 Estrofes		X	X		X
5 Estrofes	X				

### Agrupamento de escolas Coelho e Castro

#### Trabalho de grupo- Geografia/Grelha de avaliação

Grupos	Qualidade da linguagem	Variedade de recursos Estilísticos	Qualidade da rima	Criatividade
A	S	S	S	S
B	S B	S B	S P	S B
C	S B	S B	S P	S P
D	S	S Pouco	S	S
E	S B	S B	SB	SB

No que respeita ao trabalho de grupo desenvolvido pelos alunos, importa referir que todos eles entregaram os trabalhos nas datas estipuladas no guião de trabalho de grupo. Importa ainda referir que três grupos escreveram um poema com quatro estrofes, um grupo escreveu 5 estrofes e somente um grupo produziu o mínimo estipulado. Resultados que superaram as expectativas

Relativamente ao conteúdo do poema é interessante notar que alguns grupos utilizaram conhecimentos previamente adquiridos como foi orientado no guião de trabalho de grupo (ver anexo 4.3)

Ao nível da qualidade da linguagem existem grupos que se destacam mais do que outros mas de uma forma geral todos alcançaram os objetivos delineados, uma vez que três grupos alcançaram resultados bastantes satisfatórios ao passo que os restantes dois satis-

fizeram minimamente. Ao nível da variedade de recursos estilísticos todos os grupos utilizaram os mais comuns, também utilizados em contexto de aulas de língua portuguesa: metáforas, hipérboles, anáforas entre outros. Vejamos um exemplo de uma hipérbole:

“O Culpado é o Homem  
Por destruir a vida  
Mas ainda continua  
Constantemente a tocar na ferida (...)”  
Grupo B

No que respeita à qualidade da rima, em relação ao trabalho realizado em História, houve melhorias significativas, uma vez que a criação do poema apareceu com rimas mais fluídas e coerentes.

Relativamente à criatividade também enquadrámos neste parâmetro a realização dos PowerPoint elaborados pelos alunos que constituíam a segunda fase do trabalho de grupo (ver figura 3).

Através da realização dos PowerPoint foi possível perceber que os alunos não só tiveram a preocupação de recolher informação sobre grandes desafios ambientais numa escala local, nacional e até mesmo global, como também manifesta a construção de uma consciência sensível a problemas geográficos.

**Figura 3**

E QUEM SERÁ O  
CULPADO?!?!?



dreamstime.com

A última aplicação da poesia em contexto de sala de aula ocorreu no dia 4 de junho de 2013. A ficha formativa era constituída por três questões e referimos, desde já, que os discentes responderam a todas elas.

Na primeira questão, à semelhança do que aconteceu na ficha formativa do dia 9 de abril, todos os alunos indicaram o autor e o tema central do poema.

Relativamente à segunda questão, os dois desafios ambientais mais mencionados pelos alunos foram a desflorestação e a poluição dos rios.

Na última questão em que se solicitava aos alunos que dessem um título ao poema, foi bastante agradável verificar que todos os alunos responderam e que para além disso gostaram da atividade uma vez que se sentiram desafiados a criar algo original. Tivemos especial cuidado em referir que apesar de o poema ter um título, que valorizávamos a opinião dos alunos bem como a sua perspetiva geográfica e que aquela questão era um mini-teste à sua criatividade. Deste modo, conseguimos resultados bastantes satisfatórios. Senão vejamos alguns dos títulos dos poemas:

“A luta do ambiente”

“Socorro, contra a poluição”

“A vida precisa de viver”

“Assassinato da Natureza”

“O crime do Homem”

Notamos que alguns dos títulos dão o homem como o principal culpado do estado da natureza.



## Considerações finais

Perante o término do nosso estudo empírico não poderíamos de deixar de referir que a utilização da poesia se apresenta como um recurso didático facilitador do processo ensino-aprendizagem e potenciador de experiências educativas que estimulam a criatividade e um olhar crítico-reflexivo através de uma leitura em verso do meio que nos rodeia.

Se no momento inicial da presente investigação discernimos que grande parte dos alunos não apreciava a leitura poética e manifestava relutância à simples ideia de ser criador de textos compostos em verso, findamos este percurso com a recompensa altamente gratificante de termos conseguido inverter toda esta situação. Pois acreditamos que,

“ a poesia é uma ótima opção para professores que se propõem a trabalhar com textos significativos visando a formação de alunos-leitores-críticos-reflexivos, visto que os autores deste gênero empenham-se em mostrar seu pensamento sobre o mundo, a cultura, o meio social e seus sentimentos no momento em que está escrevendo.” (Silva, 2010: 2)

Infelizmente, este gênero literário é um pouco desvalorizado no contexto das escolas da atualidade, pois considera-se que à primeira tentativa que o professor realiza em integrar a poesia na sala de aula, desiste face ao desagrado dos alunos. Percebe-se que a poesia utilizada

“em sala de aula acaba sendo muitas vezes deixado de lado em discussões pedagógicas, isto é, a escola, por não saber exatamente como abordar este tipo de texto, termina oferecendo a ele um lugar secundário.” (Silva, 2010: 3).

Não obstante, a presente dissertação procura salientar que cabe aos professores encontrar meios e estratégias que sejam fonte de motivação dentro e fora da sala de aula. Antes de mais é importante que o docente seja capaz de perceber o que um poema pode trazer de novo para a formação intelectual do aluno, bem como para o desenvolvimento socioafetivo dos discentes e a partir daí criar momentos que funcionem como uma espécie de “reconciliação” entre os alunos e a poesia.

Convictos que o campo educativo se estende para além dos limites físicos da escola, asseveramos que a poesia é algo profundo que se destaca por possibilitar a transmissão de conteúdos temáticos de qualquer área do saber, e simultaneamente convida o aluno a ter uma atitude ativa em relação ao meio que o rodeia.

Percebemos que no contexto escolar a poesia é quase sempre associada às aulas de língua portuguesa; no entanto, a aplicação do nosso estudo de caso revelou que é possível promover a transversalidade do poema. É perfeitamente exequível que um professor da área disciplinar da História e da Geografia rentabilize os conhecimentos básicos acerca da leitura e interpretação de um texto poético, da identificação de recursos estilísticos bem como da construção de um poema, estipulados pelo programa nacional de língua portuguesa. Deste modo, é possível mostrar que os conhecimentos adquiridos na escola têm imenso valor prático e podem ser utilizados transversalmente em diversas áreas disciplinares.

Quando utilizamos poesia em contexto de sala de aula, o objetivo não se relaciona com a padronização do mundo, através da perspetiva de um autor. Pelo contrário, pretendemos com base numa opinião sobre determinado assunto de um dado autor que os alunos se sintam motivados em recriar a sua própria perspetiva sem medos, nem inseguranças. Queremos com isto enfatizar que é significativo para os alunos quando se lhes dá a oportunidade de criarem personagens e através delas apresentarem as suas perspetivas sobre inúmeros assuntos de teor histórico e geográfico, não nos limitando à simples descodificação dos versos e do significado das palavras. Deste modo, defendemos que se deve priorizar a ótica dos alunos sobre qualquer tipo de assunto e conhecimento teórico e/ou prático.

Devido ao facto do calendário letivo no ano da iniciação à prática profissional não nos dar grande margem de manobra quanto à extensão da investigação, não nos foi permitido realizar outras atividades que se revelariam altamente enriquecedoras para os alunos e para toda a comunidade escolar. Daí, não poderíamos deixar de referir que os professores da atualidade bem como todos os investigadores ligados à educação devem proporcionar experiências educativas que estimulem as potencialidades dos alunos a todos os níveis lançando as bases para o encontro didático entre várias áreas do saber e a “reconciliação destes com a poesia.” Acreditamos que uma das formas de realizar esse tipo de atividades é através de:

“oficinas gratuitas que proporcionem aos alunos o contato com a literatura. Oficinas estas que orientem os alunos sobre o que ler e façam com que eles descubram a leitura. É necessário apresentar a literatura às pessoas, derrubar preconceitos, quebrar barreiras e romper a rejeição das pessoas por literatura de maneira geral e por poesia especificamente.” (Silva & Jesus, 2011: 24).

É perfeitamente lícito salientar o contributo que a utilização da poesia teve nas aulas de História e Geografia. Para além de os alunos adquirirem um espírito crítico e uma maior predisposição para discutir temas que são alvo de debate social, também um aumento deveras significativo no desenvolvimento de apreciação estética e ética do mundo.

## Referências Bibliográficas

Buescu, M. (1991). *História da Literatura*. Europália- Portugal Imprensa Nacional- Casa da Moeda;

Brito, D. (2010). *A importância da leitura na formação social do individuo*. Periódico da divulgação científica da FALS;

Camargo, F. (2004). *A importância da poesia na formação de profissionais do ensino de literatura e sujeitos-literários*. 2º (ed). Revistas poiésis;

Costa, M. (2011). *Uma leitura do ensaio Poesia e Pensamento Abstrato de Paul Valéry*. Revista Garrafa 23;

Ferreira, M. (2010). *Camões e a Bíblia: intertextualidade na literatura portuguesa*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

Jesus, C. (2006). *A Flauta e a Lira Estudos sobre a poesia grega e papirologia*. Coleção Fluin Perene-n.º3 Associação Portuguesa de Estudos Clássicos;

Klauck, A. (2009). *Reflexões sobre o estilo lírico: uma análise de poema na perspectiva de Emil Staiger*. (Vol. 5). Porto Alegre. Revista eletrônica de crítica e teoria de literatura;

Luz, L. (2012). *Ensinando o texto argumentativo a partir do poema: “Mulher Nova, Bonita e carinhosa faz o Homem gemer sem sentir dor.”*. Instituto Federal de São Paulo;

Maia, R. (2008). *A importância da disciplina metodológica científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior*. Panamá, Departamento de Ciências Sociais- Universidade Estadual de Maringá;

Miranda, J. (2000). *O cantar de amigo Galego-Português Notas sobre um estudo recente*. (Vol. XVII). Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Línguas e Literaturas;

Moisés, M. (2008). *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix;

Mourre, M. (1998). *Dicionário de História Universal*. (Vol. 3). Porto: Edições ASA;

Orientações Curriculares de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico;

Pelizzari et., (2001). *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. (Vol.2). Ver. Pec. Curitiba;

Ramos, M. (2008). *O Cancioneiro da Ajuda Confeção e Escrita*. Vol I. Universidade De Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Linguística geral e Românica;

Rocha, A. (1979). *Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral*. (Vol. 31) Icalp- Coleção Biblioteca Breve;

Santos, C. (2007). *Poesia e sensibilização: A Poesia como instrumento para a formação de leitores de livros e da realidade no segundo ano médio*. PDE, Estado do Paraná;

Silva, A. (2008). *A matemática na educação à distância*. Universidade Católica de Brasília;

Silva, E; Cunha, M. (2002) *A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas*. Ci. Inf., Brasília;

Silva, E; Jesus, W. (2011). *Como e porque trabalhar com a poesia na sala de aula?* Revista Graduando;

Silva, F. (2010). *A importância da poesia para o ensino da literatura; um olhar sobre poética de Mário Quintana*. Universidade Estadual da Paraíba;

Spina, S. (1996). *A Lírica trovadoresca*. 4ed. São Paulo: Edusp;

# ANEXOS

Anexo 1  
Planificações anuais

História e Geografia



**PLANIFICAÇÃO ANUAL DE GEOGRAFIA**  
**10º ANO – ANO LETIVO 2012/2013**



Agrupamento de Escolas de Fátima

**CONTEXTO TEMPORAL**

N.º aulas previstas (x90 minutos)

	10ºD			
	1º Período	2º Período	3º Período	Total
<b>Total de aulas previstas</b>				
- Para lecionar				
- Para Testes e correção				

**1º Período**

CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<p><u>A - Módulo inicial</u> – A posição de Portugal na Europa e no Mundo</p> <p>1 – Enquadramento espacial e a <u>constituição do território nacional</u>.</p> <p>2 – Diferentes tipologias de divisão territorial.</p> <p>3 - A inserção de Portugal em diferentes espaços.</p>	<p>Concelho</p> <p>Cidadania</p> <p>Distrito</p> <p>Espaço Lusófono</p> <p>Freguesia</p> <p>Mercado comum</p> <p>Moeda Única</p> <p>NUT</p> <p>CPLP</p> <p>Região Autónoma</p> <p>Território</p> <p>Tratado de Maastricht</p> <p>Tratado de Roma</p> <p>União Europeia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a constituição das diferentes unidades territoriais portuguesas;</li> <li>- Conhecer a posição de Portugal Continental e Insular na Europa e no Mundo;</li> <li>- Reconhecer a importância da posição geográfica de Portugal no contexto cultural europeu;</li> <li>- Reconhecer a importância da integração de Portugal no contexto da União Europeia;</li> <li>- Reconhecer a importância das relações privilegiadas de Portugal com as comunidades portuguesas e com a CPLP;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção e leitura de mapas a diferentes <u>escalas</u>.</li> <li>- Exploração de documentos.</li> <li>- Resolução de fichas de trabalho.</li> <li>- Trabalho de grupo.</li> </ul>

CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<b>Tema V: A população enquanto “recurso”.</b>  1 – A evolução geral da população desde meados do século XX. 2 – Diferenciação espacial. 3 – Atividades da população. 4 – Desafios sócio-demográficos e medidas de atuação.	Desemprego Desenvolvimento sustentável Emprego temporário Envelhecimento demográfico Estrutura ativa Estrutura etária Êxodo rural Imigração Índice de dependência de idosos Índice de dependência de jovens Índice de dependência total Índice de renovação de gerações Índice sintético de fecundidade Nível de qualificação profissional PDM Qualidade de vida Taxa de alfabetização Taxa de desemprego Taxa de fecundidade Tipos de emprego Assimetrias regionais Capacidade de carga humana Despovoamento Litoralização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar a evolução da população portuguesa, na 2ª metade do século XX, com o comportamento das variáveis demográficas;</li> <li>- Relacionar a evolução da população portuguesa, na 2ª metade do século XX, com a mobilidade da população;</li> <li>- Explicar a variação do comportamento das variáveis demográficas;</li> <li>- Caracterizar a estrutura etária da população portuguesa;</li> <li>- Explicar a desigual distribuição das variáveis demográficas no espaço português;</li> <li>- Equacionar as consequências dos principais problemas demográficos;</li> <li>- Debater medidas passíveis de contribuir para a resolução dos problemas demográficos;</li> <li>- Reconhecer a importância do ordenamento do território na melhoria da qualidade de vida da população;</li> <li>- Refletir sobre medidas concretas de intervenção do PDM do concelho onde se situa a escola;</li> <li>- Relacionar a desigual distribuição espacial da população com fatores naturais;</li> <li>- Relacionar a desigual distribuição espacial da população com fatores humanos;</li> <li>- Explicar os problemas na distribuição da população;</li> <li>- Debater medidas passíveis de atenuar as assimetrias regionais na distribuição espacial da população;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa individual extra – aula.</li> <li>- Análise de documentos apresentados.</li> <li>- Resolução de fichas de trabalho.</li> <li>- Cálculo de indicadores demográficos.</li> <li>- Tratamento e apresentação de informação recolhida em publicações do INE.</li> <li>- Análise de mapas.</li> <li>- Discussão /debate para a perceção dos problemas demográficos.</li> <li>- Recolha e análise, na imprensa diária/semanal de informação relevante para o tema.</li> </ul>

2º período			
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<b>B - Recursos</b> <b>Tema I: A radiação solar</b>  1- A radiação solar no sistema Terra-Atmosfera 2 - A distribuição da radiação solar na superfície terrestre. 3 - A distribuição da temperatura no território nacional. 4 – O recurso radiação solar.	Amplitude da variação solar Ângulo de incidência Constante solar Encosta soalheira Encosta úmbria Energia solar Insolação Isotérmica Nebulosidade Radiação global Radiação terrestre Radiação solar direta Temperatura média Turismo balnear	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar a variação da radiação solar com o movimento de translação;</li> <li>- Explicar o papel da atmosfera na variação da radiação solar;</li> <li>- Explicar as diferenças de duração e intensidade da radiação solar no território nacional;</li> <li>- Comparar o número de horas de sol descoberto em Portugal com outros países da Europa;</li> <li>- Explicar os efeitos da topografia na radiação solar;</li> <li>- Explicar a variação anual da temperatura em Portugal;</li> <li>- Reconhecer a existência de condições de insolação favoráveis ao uso da energia solar;</li> <li>- Problematicar o uso da energia solar;</li> <li>- Reconhecer a importância da duração da insolação na valorização turística do território nacional;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa individual extra – aula.</li> <li>- Exploração de documentos.</li> <li>- Resolução de fichas de trabalho.</li> <li>- Trabalho de grupo.</li> <li>- Estudo de caso.</li> <li>- Recolha e análise, na imprensa diária/semanal de informação relevante para o tema.</li> </ul>

CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<b>Tema II: Os recursos hídricos</b>  1 – Ciclo hidrológico. 2 – Processos condicionantes	Barreira de condensação Anticiclone Depressão barométrica Isóbara Massa de ar Precipitação atmosférica Precipitação convectiva Precipitação frontal Precipitação orográfica Situação meteorológica Superfície frontal polar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o papel do ciclo hidrológico na manutenção do equilíbrio da terra;</li> <li>- Conhecer a circulação geral da atmosfera na zona temperada do hemisfério norte;</li> <li>- Relacionar a variabilidade da precipitação com a deslocação, em latitude, das cinturas de altas e baixas pressões;</li> <li>- Analisar as situações meteorológicas que mais frequentemente afetam o estado de tempo em Portugal;</li> <li>- Explicar os tipos de precipitação mais frequentes em Portugal;</li> <li>- Relacionar a variação da precipitação com a altitude e a disposição do relevo;</li> <li>- Caracterizar o clima de Portugal continental e insular;</li> <li>- Relacionar as disponibilidades hídricas com a quantidade e o tipo de precipitação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de grupo.</li> <li>- Pesquisa individual extra – aula.</li> <li>- Exploração de documentos escritos e audiovisuais.</li> <li>- Resolução de fichas de trabalho.</li> <li>- Análise de situações meteorológicas significativas.</li> <li>- Construção e análise de gráficos <u>termopluviométricos</u>.</li> <li>- Redação de textos.</li> <li>- Recolha e análise, na imprensa: diária/semanal de informação relevante para o tema.</li> </ul>



CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<b>B - Recursos</b> <b>Tema II: Os recursos hídricos</b>  3 - As disponibilidades hídricas. 4- Os usos e a gestão dos recursos hídricos.	Água subterrânea Água superficial Água residual Albufeira Aquífero Balanço hídrico Barragem Caudal Drenagem Disponibilidade hídrica Efluente Escorrência Eutrofização Evapotranspiração Infiltração Permeabilidade POA Plano de ordenamento das bacias Produtividade aquífera Recurso hídrico Rede hidrográfica Regime de um rio Salinização Toalha cársica Toalha freática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a rede hidrográfica;</li> <li>- Relacionar o regime dos cursos de água com a irregularidade da precipitação;</li> <li>- Conhecer os fatores que interferem na variação de caudal dos cursos de água;</li> <li>- Equacionar a necessidade de armazenamento das águas superficiais;</li> <li>- Conhecer os fatores que condicionam a produtividade aquífera;</li> <li>- Reconhecer que as atividades humanas interferem na quantidade e qualidade das águas;</li> <li>- Equacionar os riscos na gestão dos recursos hídricos;</li> <li>- Inferir a necessidade de estabelecer acordos internacionais na gestão dos recursos hídricos;</li> <li>- Debater medidas conducentes ao controlo da qualidade e quantidade da água;</li> <li>- Debater a importância do ordenamento das albufeiras e das bacias hidrográficas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de grupo.</li> <li>- Pesquisa individual extra – aula.</li> <li>- Exploração de documentos escritos e audiovisuais.</li> <li>- Resolução de fichas de trabalho.</li> <li>- Redação de textos.</li> <li>- Discussão /debate sobre o papel desempenhado por cada cidadão na preservação e gestão deste recurso.</li> </ul>

## 3º período

CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<b>Tema III: Os recursos marítimos</b>  1 – O suporte físico. 2 – O mar enquanto recurso.	Abrasão marinha Águas interiores Águas territoriais Aquicultura Arriba Barra Corrente marítima Deriva Norte-Sul Energia eólica Energia das marés Erosão marinha Espaço marítimo Estuário Maré negra Nortada Plataforma continental Praia Quotas de pesca POOC “Ria” Recurso piscícola Stock TAB Talude continental Tipos de pesca Upwelling Zona contígua Zona económica exclusiva (ZEE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a ação erosiva do mar sobre a linha de costa;</li> <li>- Relacionar a localização dos portos com a direção dos ventos, das correntes marítimas e a configuração da linha de costa;</li> <li>- Relacionar as disponibilidades de recursos piscatórios da ZEE com a extensão da plataforma continental e com as correntes marítimas;</li> <li>- Problematizar a aplicação da política Comum de pescas na atividade piscatória portuguesa;</li> <li>- Compreender a necessidade da gestão racional dos stocks;</li> <li>- Compreender que a existência da atividade piscatória induz o desenvolvimento de outras atividades;</li> <li>- Compreender a importância dos acordos bilaterais na diversificação das áreas de pesca;</li> <li>- Relacionar a extensão da ZEE com os problemas que se colocam à sua gestão e controlo;</li> <li>- Equacionar medidas passíveis de potencializar o uso do espaço marítimo das áreas litorais;</li> <li>- Debater a importância do ordenamento das áreas costeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de mapas.</li> <li>- Exploração de documentos.</li> <li>- Trabalhos de grupo.</li> <li>- Pesquisa individual.</li> <li>- Discussão /debate sobre a problemática do mar como recurso.</li> </ul>



CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<b>Tema IV: Os recursos do subsolo</b>  1 - O suporte físico.	Águas minerais Águas termais Combustíveis fósseis Energia geotérmica Jazida Mineral energético Mineral metálico Mineral não metálico Recurso endógeno Recurso exógeno Recurso não renovável Recurso renovável Rochas industriais Rochas ornamentais Turismo termal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a localização geográfica dos recursos de subsolo de maior valor económico;</li> <li>- Compreender as desigualdades na distribuição e consumo de energia;</li> <li>- Relacionar as desigualdades no consumo de energia com os níveis de desenvolvimento das regiões;</li> <li>- Compreender os principais condicionalismos na exploração dos recursos do subsolo;</li> <li>- Explicar a dependência de Portugal relativamente aos recursos do subsolo, em particular os energéticos;</li> <li>- Reconhecer os impactos ambientais da extração de minérios;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa individual extra – aula.</li> <li>- Exploração de documentos.</li> <li>- Resolução de fichas de trabalho.</li> <li>- Trabalho de grupo.</li> <li>- Estudo de caso.</li> <li>- Discussão /debate da problemática dos recursos do subsolo, a sua delimitação e o levantamento de hipóteses que encaminhem para uma gestão eficaz deste recurso.</li> </ul>

CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES	APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
<b>B - Recursos</b> <b>Tema IV: Os recursos do subsolo</b>  2 – O subsolo enquanto recurso.	Águas minerais Águas termais Combustíveis fósseis Energia geotérmica Jazida Mineral energético Mineral metálico Mineral não metálico Recurso endógeno Recurso exógeno Recurso não renovável Recurso renovável Rochas industriais Rochas ornamentais Turismo termal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a necessidade de valorizar os recursos endógenos;</li> <li>- Reconhecer a importância das termas no desenvolvimento de atividades de turismo e lazer;</li> <li>- Equacionar as implicações financeiras e ambientais da introdução e /ou intensificação das energias renováveis;</li> <li>- Reconhecer a importância da integração de Portugal na Política Energética Comum;</li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa individual extra – aula.</li> <li>- Exploração de documentos.</li> <li>- Resolução de fichas de trabalho.</li> <li>- Trabalho de grupo.</li> <li>- Estudo de caso.</li> <li>- Discussão /debate da problemática dos recursos do subsolo, a sua delimitação e o levantamento de hipóteses que encaminhem para uma gestão eficaz deste recurso.</li> </ul>



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COELHO E CASTRO – FIÃES**  
**PLANIFICAÇÃO - 2012/ 2013**

**DISCIPLINA: HISTORIA**

**9º Ano de Escolaridade**

TEMATIZAÇÃO / CONTEUDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AValiação (aplicação transversal)	AULAS (45') (exploração de conteúdos)
<b>8º Ano</b>  Recuperação do seguinte tema:  <b>H. A Civilização Industrial no Século XIX</b> <b>H.1 <u>O mundo industrializado no século XIX:</u></b>  <b>H.2. <u>Os países de difícil industrialização: o caso Português:</u></b>	<b><u>O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:</u></b>  <b>Obs.</b> Consultar a planificação a médio prazo do 8º ano (por unidades de ensino)		- Realização de ficha de diagnóstico - Exploração das ideias tácitas dos alunos acerca do Tema - Diálogo aberto em torno de situações ou problemas suscitados pelas fontes e outra documentação, de forma a inferir conceitos ou levantar hipóteses explicativas - Leitura e interpretação de textos e outros documentos (gravuras, gráficos, mapas, cronologias) - Análise / elaboração de mapas e barras cronológicas - Elaboração de esquemas / organigramas - Organização de glossário - Produção de textos / resumos - Realização de Fichas de Trabalho - Realização de trabalhos de pares - Realização de fichas de avaliação - Projecto de slides, acetatos, "Power Point" e filmes orientados por guiões de exploração	- Observação directa, focada: → Nos critérios de pesquisa, organização de dados e tratamento de informação → Na capacidade de comunicação / expressão oral → No interesse e participação dos alunos nas actividades da aula  - Realização das actividades Propostas - Realização das Fichas de trabalho - Fichas de avaliação - Trabalho de grupo / pares - Trabalhos de pesquisa - (...)	<b>1º Período</b>  4
<b>9º ANO</b>  <b>I – A Europa e o Mundo no Limiar do século XX</b>  <b>I.1 <u>A hegemonia e declínio da influência europeia.</u></b>	- Conhecer o papel hegemónico da Europa dos inícios do século XX - Compreender o contexto político – económico que conduziu à 1ª Guerra Mundial - Localizar as principais potências europeias dos inícios do século XX - Caracterizar as principais etapas e características da Primeira Grande Guerra - Localizar as principais frentes e fases de batalha na Europa - Reconhecer a dimensão geográfica atingida pela 1ª Guerra Mundial - Compreender as principais alterações demográficas, económicas, políticas e sociais da 1ª Guerra Mundial - Caracterizar o modelo americano de crescimento económico dos Estados Unidos da América pós-guerra	- Imperialismo - Colonialismo - Ultimato - Mapa cor-de-rosa - Democracia Parlamentar - Nacionalismo - Racismo - Guerra Mundial - Trincheira - Taylorismo - Fordismo - Estandarização - Monopólio - Inflação			8

TEMATIZAÇÃO / CONTEÚDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AValiação (aplicação transversal)	AULAS (45') (explora- ção de conteúdos)
<u>I.2 Portugal: da Primeira Repú- blica à Ditadura Militar</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever o processo que estabeleceu o regime republicano em Portugal: o descrédito da monarquia</li> <li>- Assinalar num mapa os locais onde se deram os principais acontecimentos que acabaram por levar à implantação da República em Portugal</li> <li>- Descrever o processo militar de implantação do regime republicano em Portugal</li> <li>- Compreender as razões que deram origem à reacção conservadora e autoritária do 28 de Maio (implantação da ditadura militar)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ultimato</li> <li>- Carbonária</li> <li>- Maçonaria</li> <li>- Socialismo</li> <li>- Republicanismo</li> <li>- Alfabetização</li> <li>- Partido político</li> <li>- Ditadura militar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de conhecimentos adquiridos em temas anteriores</li> <li>- Exploração das ideias tácitas dos alunos acerca do Tema</li> <li>- Diálogo aberto em torno de situações ou problemas suscitados pelas fontes e outra documentação, de forma a inferir conceitos ou levantar hipóteses explicativas</li> <li>- Leitura e interpretação de textos e outros documentos (gravuras, gráficos, mapas, cronologias)</li> <li>- Análise / elaboração de mapas e barras cronológicas</li> <li>- Elaboração de esquemas / organigramas</li> <li>- Organização de glossário</li> <li>- Produção de textos / resumos</li> <li>- Realização de Fichas de Trabalho</li> <li>- Realização de trabalhos de pares</li> <li>- Realização de fichas de avaliação</li> <li>- Projectação de slides, acetatos, "Power Point" e filmes orientados por guiões de exploração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa, focada:               <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Nos critérios de pesquisa, organização de dados e tratamento de informação</li> <li>→ Na capacidade de comunicação / expressão oral</li> <li>→ No interesse e participação dos alunos nas actividades da aula</li> </ul> </li> <li>- Realização das actividades Propostas</li> <li>- Realização das Fichas de trabalho</li> <li>- Fichas de avaliação</li> <li>- Trabalho de grupo / pares</li> <li>- Trabalhos de pesquisa</li> <li>- (....)</li> </ul>	6
<u>I.3 Sociedade e cultura num mun- do em mudança</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar o processo de mudança social que se segue ao final da Primeira Grande Guerra</li> <li>- Explicar os objectivos dos movimentos feministas e sufragistas</li> <li>- Reconhecer a importância dos "mass media" na emergência da cultura de massas</li> <li>- Conhecer os avanços mais extraordinários no domínio da investigação científica</li> <li>- Reconhecer as modificações profundas nos domínios das ciências físicas e humanas</li> <li>- Identificar as novas correntes artísticas no domínio da pintura, da arquitectura e da literatura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Belle Époque"</li> <li>- Classes Médias</li> <li>- Feminismo</li> <li>- Sufragistas</li> <li>- Cultura de Massas</li> <li>- Mass media</li> <li>- Ciências Físicas</li> <li>- Ciências Humanas</li> <li>- Cubismo, Abstraccionismo, Futurismo, Expressionismo, Surrealismo, Modernismo</li> </ul>			4
<u>J – Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial</u>					
<u>J.1 A Grande Crise do Capitalis- mo nos Anos 30</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os factores que estiveram na origem da crise da década de 30</li> <li>- Compreender a dimensão social da grande crise do capitalismo</li> <li>- Explicar como a crise económica americana se tornou mundial</li> <li>- Compreender a intervenção do Estado americano na economia pelas medidas da "New Deal"</li> <li>- Conhecer as soluções adoptadas pelas democracias europeias para extinguir a crise</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Superprodução</li> <li>- Deflação</li> <li>- Especulação</li> <li>- Bolsa</li> <li>- Crash</li> <li>- Depressão económica</li> <li>- Falência</li> <li>- New Deal</li> </ul>			6

TEMATIZAÇÃO / CONTEÚDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATEGIAS DE APRENDIZAGEM (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AVALIAÇÃO (aplicação transversal)	AULAS (45') (exploração de conteúdos)
J.2 Regimes Ditatoriais na Europa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar o contexto social e económico que favoreceu a formação de uma ideologia fascista</li> <li>- Identificar as características principais do fascismo italiano</li> <li>- Distinguir o fascismo italiano do nazismo alemão</li> <li>- Descrever o processo de ascensão do partido fascista na Itália e do nazismo na Alemanha</li> <li>- Integrar a ditadura salazarista no contexto dos regimes totalitários europeus, pela sua caracterização e conduta</li> <li>- Conhecer a evolução histórica da Rússia dos Czares à Rússia dos Soviéticos</li> <li>- Compreender a acção política de Lenine</li> <li>- Caracterizar o estalinismo soviético em termos económicos, sociais e ideológicos</li> <li>- Compreender as reacções dos países democráticos à crise da década de 30</li> <li>- Compreender o significado da guerra civil de Espanha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fascismo</li> <li>- Nazismo</li> <li>- Totalitarismo</li> <li>- Corporativismo</li> <li>- Culto da Personalidade</li> <li>- Autoritarismo</li> <li>- Militarismo</li> <li>- Acto Colonial</li> <li>- Comunismo</li> <li>- Marxismo – Leninismo</li> <li>- Bolchevique</li> <li>- Sovieta</li> <li>- Nacionalização</li> <li>- Ditadura do Proletariado</li> <li>- Guerra Civil</li> <li>- Economia Planificada</li> <li>- Colectivização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de conhecimentos adquiridos em temas anteriores</li> <li>- Exploração das ideias tácitas dos alunos acerca do Tema</li> <li>- Diálogo aberto em torno de situações ou problemas suscitados pelas fontes e outra documentação, de forma a inferir conceitos ou levantar hipóteses explicativas</li> <li>- Leitura e interpretação de textos e outros documentos (gravuras, gráficos, mapas, cronologias)</li> <li>- Análise / elaboração de mapas e barras cronológicas</li> <li>- Elaboração de esquemas / organigramas</li> <li>- Organização de glossário</li> <li>- Produção de textos / resumos</li> <li>- Realização de Fichas de Trabalho</li> <li>- Realização de trabalhos de pares</li> <li>- Realização de fichas de avaliação</li> <li>- Projectação de slides, acetatos, "Power Point" e filmes orientados por guiões de exploração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa, focada: → Nos critérios de pesquisa, organização de dados e tratamento de informação → Na capacidade de comunicação / expressão oral → No interesse e participação dos alunos nas actividades da aula</li> <li>- Realização das actividades Propostas</li> <li>- Realização das Fichas de trabalho</li> <li>- Fichas de avaliação</li> <li>- Trabalho de grupo / pares</li> <li>- Trabalhos de pesquisa - (...)</li> </ul>	<p><b>3.<sup>a</sup> Período</b></p> <p>10</p>
J.3 A Segunda Guerra Mundial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o início da 2ª Guerra Mundial com o expansionismo das ditaduras</li> <li>- Caracterizar sumariamente as principais etapas do conflito</li> <li>- Reconhecer a extensão mundial do conflito</li> <li>- Avaliar os custos humanos e materiais do conflito</li> <li>- Avaliar o total desrespeito dos nazis pelos direitos humanos, em particular em relação às minorias étnicas</li> <li>- Definir os objectivos que presidiram à criação da ONU</li> <li>- Caracterizar as principais alterações introduzidas pelos países vencedores da 2ª Guerra Mundial na dinâmica das relações internacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Paz Armada</li> <li>- Guerra Relâmpago</li> <li>- Resistência</li> <li>- Campos de Concentração</li> <li>- Anti – semitismo</li> <li>- O.N.U.</li> <li>(A designação das diversas instituições especializadas)</li> <li>- Declaração Universal dos Direitos do Homem</li> </ul>			12



TEMATIZAÇÃO / CONTEÚDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AValiação (aplicação transversal)	AULAS (45') (explora- ção de conteúdos)
<b>K – Do segundo pós – guerra aos desafios do Nosso Tempo</b>					
<b>K.1 O Mundo saído da Guerra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar o novo equilíbrio político decorrente da Segunda Guerra Mundial</li> <li>- Integrar o Plano Marshall no propósito americano de recuperação da economia mundial</li> <li>- Indicar os fundamentos do fenómeno político que se tornou conhecido por Guerra-fria</li> <li>- Identificar a expansão comunista na Europa e na Ásia</li> <li>- Compreender a necessidade de uma coexistência pacífica entre as duas potências</li> <li>- Conhecer o impulso dos movimentos de descolonização e independência (formas e luta de libertação nacional – autodeterminação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Guerra-fria”</li> <li>- Política de Blocos</li> <li>- “Plano Marshall”</li> <li>- “Kominform”</li> <li>- “Comecon”</li> <li>- “Nato”</li> <li>- Pacto de Varsóvia</li> <li>- Descolonização</li> <li>- Autodeterminação</li> <li>- Emancipação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de conhecimentos adquiridos em temas anteriores</li> <li>- Exploração das ideias tácitas dos alunos acerca do Tema</li> <li>- Diálogo aberto em torno de situações ou problemas suscitados pelas fontes e outra documentação, de forma a inferir conceitos ou levantar hipóteses explicativas</li> <li>- Leitura e interpretação de textos e outros documentos (gravuras, gráficos, mapas, cronologias)</li> <li>- Análise / elaboração de mapas e barras cronológicas</li> <li>- Elaboração de esquemas / organigramas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa, focada: → Nos critérios de pesquisa, organização de dados e tratamento de informação → Na capacidade de comunicação / expressão oral → No interesse e participação dos alunos nas actividades da aula</li> </ul>	<b>3<sup>a</sup> Período</b>
<b>K.2 As transformações do mundo contemporâneo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o peso económico dos Estados Unidos da América com a influência mundial das empresas multinacionais</li> <li>- Mostrar as dificuldades internas decorrentes de uma sociedade norte – americana em transformação</li> <li>- Caracterizar o desenvolvimento industrial do Japão após a Segunda Guerra Mundial</li> <li>- Conhecer os principais momentos da constituição da União Europeia</li> <li>- Identificar os principais órgãos de decisão a União Europeia</li> <li>- Relacionar a sociedade e consumo com o aumento das desigualdades sociais verificadas a partir dos anos de 1960</li> <li>- Perceber que o consumo produz bem-estar, mas origina também perturbações de ordem social e ambiental</li> <li>- Reconhecer o lugar de destaque da União Soviética dentro do mundo comunista</li> <li>- Identificar os problemas estruturais dos países do Terceiro Mundo, sublinhando a sua dependên-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multinacional</li> <li>- “Milagre Japonês”</li> <li>- “CECA”, “CEE”, “UE”</li> <li>- Sociedade de Consumo</li> <li>- Qualidade de vida</li> <li>- Segregação racial</li> <li>- Minorias</li> <li>- Comunas Populares</li> <li>- Guardas Vermelhas</li> <li>- “Coexistência Pacífica”</li> <li>- “Perestroika”</li> <li>- “Glasnost”</li> <li>- Diálogo Norte / Sul</li> <li>- Convenção de Lomé</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de glossário</li> <li>- Produção de textos / resumos</li> <li>- Realização de Fichas de Trabalho</li> <li>- Realização de trabalhos de pares</li> <li>- Realização de fichas de avaliação</li> <li>- Projecto de slides, acetatos, “Power Point” e filmes orientados por guiões de exploração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização das actividades Propostas</li> <li>- Realização das Fichas de trabalho</li> <li>- Fichas de avaliação</li> <li>- Trabalho de grupo / pares</li> <li>- Trabalhos de pesquisa</li> <li>- (...)</li> </ul>	<b>6</b>

TEMATIZAÇÃO / CONTEÚDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AValiação (aplicação transversal)	AULAS (45') (explora- ção de conteúdos)
<u>K.3. Portugal: do Autoritarismo à Democracia</u>	<p>cia em relação aos países industrializados</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a necessidade urgente do diálogo Norte / Sul</li> <li>- Identificar os avanços científicos e tecnológicos que se destacaram no pós-guerra</li> <li>- Compreender os problemas étnicos que se levantam com este rápido avanço do conhecimento</li> <li>- Reconhecer a influência da evolução da tecnologia no mundo actual</li> <li>- Compreender a problemática da massificação / pluralidade na cultura contemporânea</li> <li>- Reflectir sobre as principais dificuldades da globalização no mundo actual</li> </ul> <p>- Reconhecer a política levada a efeito por Oliveira Salazar em matéria de rejeição da democratização do regime político português</p> <p>- Enunciar algumas medidas de fomento económico em Portugal nos anos 40, 50 e 60 do século XX</p> <p>- Enunciar as principais causas da emigração portuguesa nos anos 40 a 60</p> <p>- Conhecer os principais momentos da oposição ao governo de Salazar</p> <p>- Referir as principais forças políticas que se opuseram ao regime</p> <p>- Conhecer os movimentos de independência das colónias portuguesas em África</p> <p>- Relacionar o fracasso da "Primavera Marcelista" com a eclosão da Revolução de Abril de 1974</p> <p>- Identificar as forças em confronto durante o período revolucionário</p> <p>- Compreender as conquistas democráticas do 25 de Abril</p> <p>- Referir as maiores dificuldades sentidas pela governação portuguesa durante a década de 70 do século XX (a crise energética)</p> <p>- Compreender as principais implicações da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Electrónica</li> <li>- Telecomunicações</li> <li>- Informática</li> <li>- Robótica</li> <li>- O poder nuclear</li> <li>- Biotecnologias</li> <li>- A diversidade Cultural</li> <li>- Globalização</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oposição Democrática</li> <li>- Guerra colonial</li> <li>- "Primavera Marcelista"</li> <li>- Revolução</li> <li>- Processo revolucionário</li> <li>- Descolonização</li> <li>- Democratização</li> <li>- Descentralização</li> <li>- Poder autárquico</li> <li>- Autonomia regional</li> <li>- Crise energética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de conhecimentos adquiridos em temas anteriores</li> <li>- Exploração das ideias tácitas dos alunos acerca do Tema</li> <li>- Diálogo aberto em torno de situações ou problemas suscitados pelas fontes e outra documentação, de forma a inferir conceitos ou levantar hipóteses explicativas</li> <li>- Leitura e interpretação de textos e outros documentos (gravuras, gráficos, mapas, cronologias)</li> <li>- Análise / elaboração de mapas e barras cronológicas</li> <li>- Elaboração de esquemas / organigramas</li> <li>- Organização de glossário</li> <li>- Produção de textos / resumos</li> <li>- Realização de Fichas de Trabalho</li> <li>- Realização de trabalhos de pares</li> <li>- Realização de fichas de avaliação</li> <li>- Projectação de slides, acetatos, "Power Point" e filmes orientados por guiões de exploração</li> </ul>		8

TEMATIZAÇÃO / CONTEÚDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AValiação (aplicação transversal)	AULAS (45') (explora- ção de conteúdos)
	entrada de Portugal na Comunidade europeia				

1.3.



Agrupamento de Escolas de Fiães

## PLANIFICAÇÃO ANUAL - GEOGRAFIA 9º ANO

Ano Letivo 2012/2013



Contexto temporal	Contexto educativo
<p><b>Nº de aulas previstas:</b> (X 45 minutos)</p> <p><b>1º período:</b> 9ºA – 39 9ºB – 39 9ºC – 39 9ºD – 39 9ºE – 39 9ºF – 39</p> <p><b>2º período:</b> 9ºA – 27 9ºB – 29 9ºC – 29 9ºD – 31 9ºE – 29 9ºF – 29</p> <p><b>3º período:</b> 9ºA – 27 9ºB – 27 9ºC – 27 9ºD – 28 9ºE – 29 9ºF – 29</p>	<p><b>Caracterização do meio envolvente:</b> A Escola E.B. 2/3/S D. Moisés Alves de Pinho está integrada no Agrupamento de Escolas de Fiães desde 2002. Situa-se na Freguesia e Cidade de Fiães, pertencente ao Concelho de Santa Maria da Feira, no Distrito de Aveiro. Fiães é uma cidade e freguesia portuguesa do concelho de Santa Maria da Feira com 6,58 km<sup>2</sup> de área e 8754 habitantes (segundo os Censos 2001) e apresenta uma densidade populacional 1330,4 hab/km<sup>2</sup>. O acesso de maior referência da sua localização é a EN 1 que apresenta uma distância de 2km. Embora a cidade de Fiães se encontre no distrito de Aveiro, geograficamente tem uma proximidade com a cidade do Porto. Abrange as freguesias de Caldas de São Jorge, Lobão, Sanguedo, Argoncilhe, Mozelos, Louros e São João de Vêr. Com uma situação geográfica privilegiada, é irrigada pelos rios Uima, Novo, Gualtar ou Zuelas, também conhecido pelos locais como Rio-às-Aveças, por correr de poente para nascente, vindo a desaguar no Uima. Sendo Cidade, Fiães possui características marcadamente rurais, repartindo-se as actividades económicas da região pela agricultura, pelo comércio pelas indústrias da cortiça, calçado, tintas, cartonagem e cerâmica.</p> <p><b>Caracterização da Escola:</b> A Escola E.B.2,3/S. D. Moisés Alves de Pinho é frequentada por alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e por alunos do ensino secundário (existindo cursos orientados para prosseguimento de estudos e cursos orientados para a inserção na vida activa). Recentemente, esta Escola passou também a ser um Centro de Novas Oportunidades. Acolhe alunos provenientes fundamentalmente das freguesias de Canedo, Vila-Maior, Gião, Louredo, Vale, Guisande, Lobão, Sanguedo, Argoncilhe, Lourosa e Caldas de S. Jorge. A escola apresenta boas condições nas salas de aula (maioritariamente equipadas com projectores multimédia e/ou quadros interactivos), dispondo também de outro tipo de equipamentos que podem ser requisitados (televisões, vídeo leitores de DVD, aparelhagens áudio, etc.) para além do material pertencente ao grupo disciplinar onde se incluem mapas, globo entre outros.). Possui um amplo centro de recursos, salas de informática, laboratórios, cantina, espaço para alunos, campos de jogos, ginásio e duas salas de trabalho para os professores. As salas de aulas estão distribuídas por blocos.</p> <p><b>PEE – Princípios orientadores/finalidades do projecto:</b> A-SABER: Promover o sucesso escolar sustentado, alcançando conhecimentos e competências previstos no Currículo Nacional; B-SABER FAZER: incentivar, nos membros da comunidade escolar, aplicação prática dos saberes, valorizando atitudes pró-activas, autónomas, cooperantes e inovadoras; C-SER: Construir uma comunidade escolar assente no respeito pelas normas de convivência social, através do desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito, da cooperação, da auto-estima e da confiança e na preservação da saúde e bem-estar.</p>



## Planificação Anual – 2012/2013 – 9º ano



Competências Gerais	Competências Transversais	Operacionalização específica
<p>1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano</p> <p>2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar</p> <p>3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio</p> <p>5. Adotar metodologias de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados</p> <p>6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável</p> <p>7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões</p> <p>8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa</p> <p>9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns</p>	<p>1. Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade. Questionar a realidade observada.</p> <p>2. Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção. Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades.</p> <p>3. Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna, quer como língua de acolhimento. Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento.</p> <p>5. Expressar dúvidas e dificuldades. Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem.</p> <p>6. Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos.</p> <p>7. Identificar situações problemáticas. Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema. Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas. Realizar tarefas por iniciativa própria. Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.</p> <p>9. Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de avaliação, de convivência e de trabalho em vários contextos. Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.</p>	<p>1. Prestar atenção a situações e problemas geográficos manifestando envolvimento e curiosidade. Identificar e articular saberes e conhecimentos geográficos para compreender uma situação ou problema. Questionar (como se distribui / porquê / que consequências) o espaço geográfico. Pôr em acção procedimentos geográficos (observação directa, observação indirecta, pesquisa bibliográfica, tratamento cartográfico e estatístico) necessários para a compreensão da realidade espacial e para a resolução dos seus problemas.</p> <p>2. Reconhecer, confrontar, harmonizar e valorizar as diversas linguagens para a comunicação de uma informação geográfica. Utilizar formas de comunicação diversificadas adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades geográficas.</p> <p>3. Formular e responder a questões geográficas. Utilizar correctamente o vocabulário geográfico. Manifestar e desenvolver o interesse pela linguagem geográfica.</p> <p>5. Expressar dúvidas e dificuldades sentidas nas temáticas geográficas. Identificar e articular métodos geográficos de trabalho com as temáticas leccionadas. Solucionar dúvidas através da selecção de métodos de trabalho consoante a sua forma de aprender.</p> <p>6. Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica no âmbito de questões de índole geográfica. Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de compreensão das dinâmicas espaciais. Comunicar o conhecimento geográfico, resultante da interpretação da informação, utilizando mapas, gráficos e exposições orais.</p> <p>7. Identificar situações geográficas problemáticas. Seleccionar informação (cartográfica, estatística, ...) e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema de ordem geográfica. Confrontar diferentes perspectivas face a um mesmo problema geográfico, de modo a tomar decisões adequadas à sua conversão.</p> <p>8. Tomar a iniciativa de realizar tarefas geográficas. Cumprir os objectivos a que se propõe, concluindo e avaliando as tarefas.</p> <p>9. Participar em actividades interpessoais e de grupo de âmbito geográfico (construção de documentos, trabalho de grupo, ...). Comunicar e defender as descobertas e ideias resultantes destas actividades, manifestando cooperação, flexibilidade e respeito pelos outros, face às necessidades do grupo e aos objectivos geográficos visados.</p>



## Planificação Anual – 2011/2012 – 9º ano

Nº aulas:	Temas:	Unidades didáticas:	Procedimentos:	Atitudes:
9ºA – 39 9ºB – 39 9ºC – 39 9ºD – 39 9ºE – 39 9ºF – 39	<b>IV Actividades económicas</b>	4.1. <u>Actividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade</u> 4.1.1 – Agricultura e pesca 4.1.2 – Indústria 4.1.3 – Serviços e Turismo 4.1.4 – Impactes ambientais, sociais e económicos 4.2. <u>Redes e meios de transporte e telecomunicação</u> 4.2.1 – Modos de transporte, produtos a transportar e distâncias a percorrer 4.2.2 – Impactes do desenvolvimento das redes de transporte nos espaços envolventes 4.2.3 – Importância das telecomunicações na sociedade actual	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão oral e escrita</li> <li>Utilização de vocabulário específico da disciplina</li> <li>Observação directa e indirecta</li> <li>Leitura e interpretação de mapas</li> <li>Localização de lugares</li> <li>Sistematização da informação em quadros, esquemas e glossários</li> <li>Identificação de problemas</li> <li>Realização de debates</li> <li>Visionamento de filmes</li> <li>Estabelecimento de relações</li> <li>Inventariação de medidas de intervenção</li> <li>Visionamento de animações em power point</li> <li>Resolução de exercícios interactivos</li> <li>Realização de debates (Ex. "Vamos ou não construir a barragem?")</li> <li>Cálculos de diversos indicadores (rendimento agrícola, produtividade agrícola, balança comercial,...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atenção</li> <li>Curiosidade</li> <li>Interesse</li> <li>Empenho</li> <li>Cooperação</li> <li>Objectividade</li> <li>Organização</li> <li>Autonomia</li> <li>Respeito</li> <li>Rigor</li> <li>Criatividade</li> <li>Reflexão</li> <li>Espírito crítico</li> <li>Comunicabilidade</li> </ul>
9ºA – 27 9ºB – 29 9ºC – 29 9ºD – 31 9ºE – 29 9ºF – 29	<b>V Contrastes de desenvolvimento</b>	5.1. <u>Países desenvolvidos vs Países em desenvolvimento</u> 5.1.1 – Indicadores de desenvolvimento 5.2. <u>Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento</u> 5.2.1 – Obstáculos ao desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão oral e escrita</li> <li>Utilização de vocabulário específico da disciplina</li> <li>Observação directa e indirecta</li> <li>Leitura e interpretação de mapas</li> <li>Localização de lugares</li> <li>Sistematização da informação em quadros, esquemas e glossários</li> <li>Identificação de problemas</li> <li>Visionamento de filmes</li> <li>Estabelecimento de relações</li> <li>Inventariação de medidas de intervenção</li> <li>Visionamento de animações em power point</li> <li>Resolução de exercícios interactivos</li> <li>Realização de debates</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atenção</li> <li>Curiosidade</li> <li>Interesse</li> <li>Empenho</li> <li>Cooperação</li> <li>Objectividade</li> <li>Organização</li> <li>Autonomia</li> <li>Respeito</li> <li>Rigor</li> <li>Criatividade</li> <li>Reflexão</li> <li>Espírito crítico</li> <li>Comunicabilidade</li> </ul>

## Planificação Anual – 2011/2012 – 9º ano

Nº aulas:	Temas:	Unidades didáticas:	Procedimentos:	Atitudes:
9ºA – 27 9ºB – 27 9ºC – 27 9ºD – 28 9ºE – 29 9ºF – 29	<b>VI Ambiente e Sociedade</b>	6.1. <u>Alterações do ambiente global</u>  6.2. <u>Grandes desafios ambientais</u>  6.3. <u>Estratégias de preservação do património</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão oral e escrita</li> <li>• Utilização de vocabulário específico da disciplina</li> <li>• Observação directa e indirecta</li> <li>• Leitura e interpretação de mapas</li> <li>• Localização de lugares</li> <li>• Sistematização da informação em quadros, esquemas e glossários</li> <li>• Identificação de problemas</li> <li>• Visionamento de filmes (Ex. "Uma verdade inconveniente").</li> <li>• Realização de debates (intitulados "Problemas na Amazónia" e "Problemas no rio Ave")</li> <li>• Estabelecimento de relações</li> <li>• Inventariação de medidas de intervenção</li> <li>• Visionamento de animações em power point</li> <li>• Resolução de exercícios interactivos</li> <li>• Realização de debates</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção</li> <li>• Curiosidade</li> <li>• Interesse</li> <li>• Empenho</li> <li>• Cooperação</li> <li>• Objectividade</li> <li>• Organização</li> <li>• Autonomia</li> <li>• Respeito</li> <li>• Rigor</li> <li>• Criatividade</li> <li>• Reflexão</li> <li>• Espírito crítico</li> <li>• Comunicabilidade</li> </ul>

## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – 9º Ano

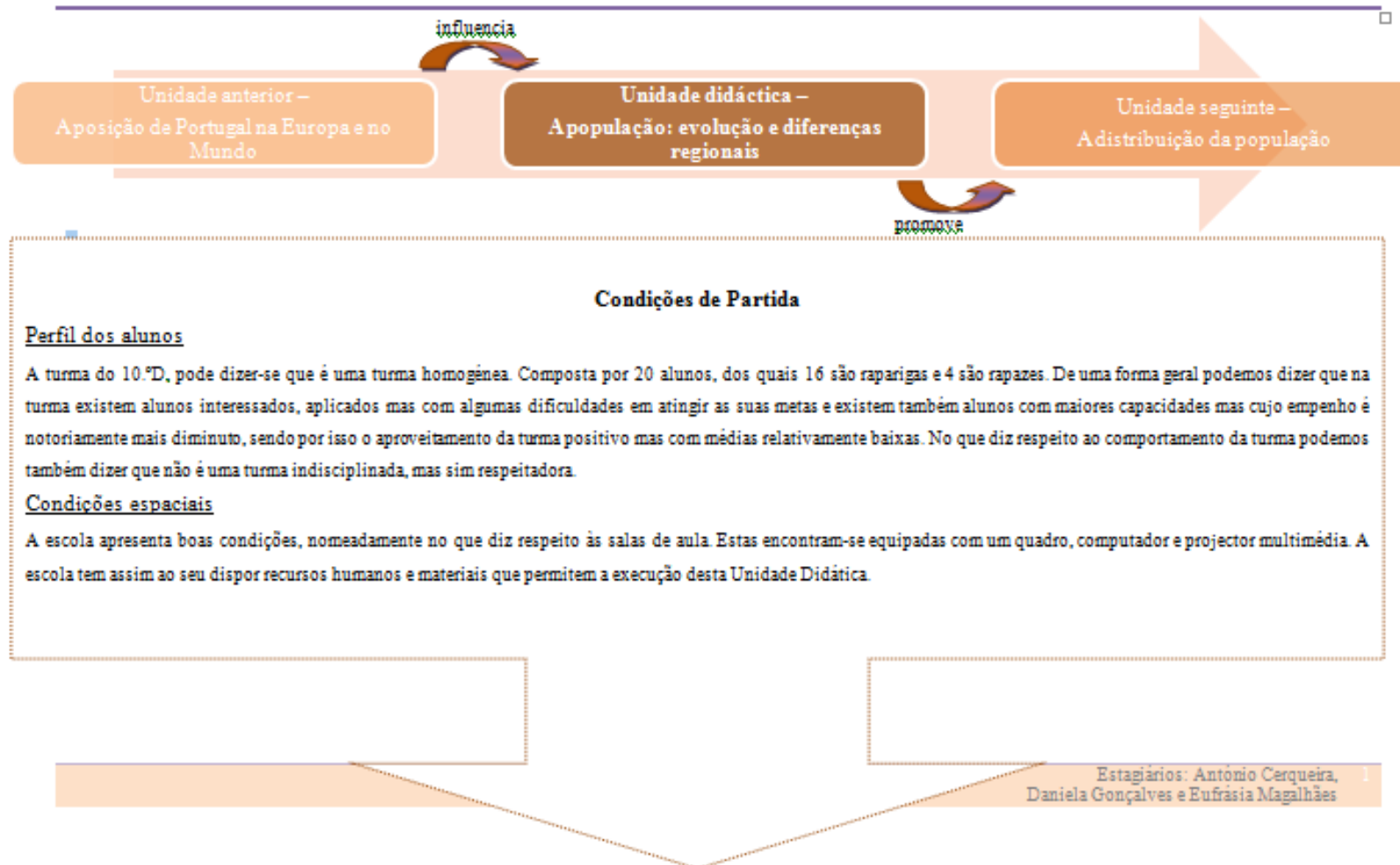
A localização	O conhecimento dos lugares e regiões	O dinamismo das inter-relações entre espaços
<p><b>A</b> • Comparar representações diversas da superfície da Terra, utilizando o conceito de escala (1; 2).</p> <p><b>B</b> • Ler e interpretar globos, mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas (1; 2).</p> <p><b>C</b> • Localizar Portugal e a Europa no Mundo, completando e construindo mapas (1; 2).</p> <p><b>D</b> • Localizar lugares utilizando plantas e mapas de diferentes escalas (1; 2).</p> <p><b>E</b> • Descrever a localização relativa do lugar onde vive, utilizando como referência a região do país onde se localiza, o país, a Europa e o Mundo (1; 2; 3).</p>	<p><b>A</b> • Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos (1; 2; 3).</p> <p><b>B</b> • Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e Internet (1; 2; 3; 5; 6).</p> <p><b>C</b> • Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videograma, notícias da imprensa escrita, livros e enciclopédias (1; 2; 3; 5; 6).</p> <p><b>D</b> • Comparar distribuições de fenómenos naturais e humanos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas (1; 2; 3; 5; 6).</p> <p><b>E</b> • Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização (1; 2; 3).</p> <p><b>F</b> • Seleccionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pela alteração das localizações (1; 2; 3).</p> <p><b>G</b> • Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos a nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, Internet, notícias da imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos (1; 2; 3; 5; 6; 8).</p> <p><b>H</b> • Seleccionar e utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos (lineares, histogramas, sectorogramas, pirâmides etárias), mapas (de manchas, temáticos) e diagramas (1; 2; 3; 5; 6).</p> <p><b>I</b> • Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas (1; 2; 3; 5; 6).</p> <p><b>J</b> • Problematicar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual (1; 2; 3; 5; 6; 7; 8).</p> <p><b>L</b> • Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trabalho de campo (mapas, entrevistas, inquéritos), realizando o registo da informação geográfica (1; 2; 3; 5; 6; 7; 8).</p>	<p><b>A</b> • Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual (1; 2; 3; 5; 6; 7; 8).</p> <p><b>B</b> • Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis (1; 2; 3; 5; 6; 7; 8).</p> <p><b>C</b> • Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços (1; 2; 3; 5; 6; 7; 8).</p> <p><b>D</b> • Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável (1; 2; 3; 5; 6; 7; 8).</p>

Anexo 2.  
Planos de unidade didática  
História e Geografia

2.1.



EB 2,3/S D. Moisés Alves de Pinho  
Núcleo de Estágio de História e Geografia  
Geografia A – 10.º ano  
**Plano Unidade Didáctica**



Articulação de Conteúdos			Situações Educativas	Avaliação
Temáticos	Procedimentais	Atitudinais		
<b>A população: evolução e diferenças regionais</b>  - A evolução da população na 2.ª metade do século XX;  - As estruturas e comportamentos sociodemográficos;  - Os principais problemas sociodemográficos;  - O rejuvenescimento e a valorização da população.	☺ Expressão verbal geográfica oral e escrita.	Atenção ①	<b>Situação educativa 1</b> – Através da audição de uma música o professor introduz a nova unidade didáctica apelando às ideias tácitas dos alunos. Para além disto, irá recorrer-se à interpretação de um poema que aborda alguns dos fenómenos a estudar. Análise de gráficos e tabelas que reflectam o comportamento das variáveis sociodemográficas. Recurso a gráficos que mostram as várias oscilações do saldo migratório português na segunda metade do século XX. Visualização de fotografias que retratam o quotidiano dos emigrantes ilegais. Utilização de documentos do manual que salientem os motivos que estão na base das irregularidades do saldo	Avaliação temática, avaliação procedimental; avaliação atitudinal
	☞ Utilização de vocabulário geográfico.	Interesse ②		
	📖 Leitura e interpretação de documentos geográficos (mapas, gráficos, fotografias, etc).	Participação ③		
		Rigor ④		
		Empenho ⑤		
		Comunicabilidade ⑥		
	📍 Localização de fenómenos naturais e humanos.	Cooperação ⑦		
	🔍 Identificação e valorização de potencialidades.	Dinamismo ⑧		
		Reflexão ⑨		

≡ visualização e exploração  
de videogramas/produções  
multimédia.

migratório. Através da análise de um  
mapa atual os alunos localizam os  
principais fluxos migratórios.

**Situação educativa 2** – utilização de  
várias pirâmides etárias a fim de os  
alunos perceberem as diferenças  
existentes entre as várias regiões do  
país, sensibilizando-os os alunos  
para a importância do  
rejuvenescimento. Por meio de  
mapas, os alunos em grupo deverão  
explorar várias pirâmides etárias,  
relacionando as várias diferenças  
constatadas.

Avaliação temática,  
avaliação  
procedimental;  
avaliação atitudinal

**Situação educativa 3** – início da  
nova temática – Estrutura Ativa –  
através de diálogo vertical e  
horizontal consolidado  
posteriormente com a exibição de  
um powerpoint relativo aos  
conceitos/ fórmulas chave da  
temática. Análise de gráficos e

Avaliação temática,  
avaliação  
procedimental;  
avaliação atitudinal

tabelas. Projeção de parte de um documentário de António Barreto sobre os setores de atividade em Portugal (caracterização e evolução dos mesmos auxiliados por elementos gráficos e estatísticos).

🔍 📄 📊 📈 📉 📊 📈 📉

**Situação educativa 4** – Através da leitura de um excerto do Relatório do Milénio de Kofi Annan, introduz-se a nova temática – Nível de Instrução e de Qualificação Profissional, auxiliada por uma notícia recolhida do Jornal de Notícias sobre o perfil do trabalhador português. Análise e interpretação de diferentes gráficos, tabelas e elementos estatísticos relacionados com a temática em estudo. Realização de uma ficha de trabalho sobre as matérias lecionadas (Estrutura Ativa e Nível de Instrução e Qualificação Profissional). 🔍 📄 📊 📈 📉 📊 📈 📉

Avaliação temática,  
avaliação  
procedimental;  
avaliação atitudinal



**Situação educativa 5** – Análise de mapas, gráficos e tabelas que refletem o comportamento em Portugal dos diversos tipos de famílias e dos diferentes moldes que assenta a convivência entre duas pessoas. 🗺️📊📄🔍📌📌📌

**Situação educativa 6** – Análise de textos, mapas, gráficos e tabelas de modo a refletir o comportamento do envelhecimento e sustentabilidade social, despovoamento *versus* litoralização e situação no mercado de trabalho. Ficha de trabalho. 🗺️📊📄🔍📌📌📌



**Agrupamento de Escolas Coelho e Castro**  
**Planificação a médio prazo - 2012/2013**  
**(9.º ano de escolaridade)**

**TEMA K- Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo**

**UNIDADE DIDÁTICA K.2. – As transformações do mundo contemporânea**

**- Orientador cooperante de estágio: Dr. Joaquim Castro**

**- Professora estagiária: Daniela de Sousa Gonçalves**

TEMATIZAÇÃO / CONTEÚDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AVALIAÇÃO  (aplicação transversal)	AULAS (45')  (conteúdos e testes)
<p><b>Tema k.</b> Do segundo pós-guerra aos desafios do nosso tempo;</p> <p><u>K.2. As transformações do mundo contemporâneo</u></p> <p><u>-O dinamismo económico dos países capitalistas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O poderio americano;</li> <li>• As dificuldades da sociedade americana;</li> </ul>	<p>-- Relacionar o peso económico dos Estados Unidos da América com a influência mundial das empresas multinacionais</p> <p>- Mostrar as dificuldades internas decorrentes de uma sociedade norte – americana em transformação</p> <p>- Caracterizar o desenvolvimento indus-</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Democracia popular;</li> <li>➤ Descolonização;</li> <li>➤ Maoísmo;</li> <li>➤ Neocolonialismo;</li> <li>➤ Pleno emprego;</li> <li>➤ Qualidade de</li> </ul>	<p>- Recuperação de conhecimentos adquiridos em temas anteriores, por meio de atividades e jogos didáticos projetados em PowerPoint;</p> <p>- Exploração das ideias tácitas dos alunos acerca dos temas a serem abordados nas aulas anteriores;</p> <p>- Diálogo aberto em torno de situações ou problemas suscitados pelas fontes e outra documentação, de forma a inferir conceitos ou levantar hipóteses explicativas;</p> <p>- Leitura e interpretação de textos e outros documentos (gravuras,</p>	<p><u>Observação direta focada:</u></p> <p>- Na capacidade de comunicação oral e expressão escrita</p> <p>- No interesse, empenho e participação nas atividades propostas</p>	<p><b>Cerca de 15 aulas</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Japão no pós-guerra;</li> <li>• O milagre Japonês;</li> <li>• Nascimento da Comunidade Europeia;</li> <li>• Expansão da Comunidade Europeia;</li> </ul> <p><b><u>- As sociedades ocidentais em transformação:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O alargamento do setor terciário;</li> <li>• A sociedade do bem-estar e do consumo;</li> <li>• Os problemas da juventude</li> <li>• A situação das minorias;</li> </ul> <p><b><u>-O mundo comunista: desenvolvimento, bloqueios e ruturas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade e diversidade dos países socialistas;</li> <li>• O não-alinhamento jugosla-</li> </ul>	<p>trial do Japão após a Segunda Guerra Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os principais momentos da constituição da União Europeia</li> <li>- Identificar os principais órgãos de decisão a União Europeia</li> <li>- Relacionar a sociedade e consumo com o aumento das desigualdades sociais verificadas a partir dos anos de 1960</li> <li>- Perceber que o consumo produz bem-estar, mas origina também perturbações de ordem social e ambiental</li> <li>- Reconhecer o lugar de destaque da União Soviética dentro do mundo comunista</li> <li>- Identificar os problemas estruturais dos países do Terceiro Mundo, sublinhando a sua dependência em relação aos países industrializados</li> <li>- Analisar a necessidade urgente do diálogo Norte / Sul</li> </ul>	<p>vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Revolução cultural;</li> <li>➤ Segregação racial;</li> <li>➤ Sociedade da abundância;</li> <li>➤ Sociedade de consumo;</li> <li>➤ Sociedade multinacional;</li> <li>➤ Terceiro Mundo.</li> <li>•</li> </ul>	<p>mapas, cronologias);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise / elaboração de mapas e barras cronológicas</li> <li>- Construção de esquemas baseados nas sugestões dos alunos;</li> <li>- Realização de fichas de avaliação</li> <li>- Projeção de slides, acetatos, “PowerPoint” e trailer orientados por guiões de exploração</li> <li>- Produção de textos / resumos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atividades</li> <li>- Cumprimento de registos escritos no caderno diário</li> <li>- Na colaboração e comportamento para com os colegas e professor;</li> <li>- Análise da participação oral, da frequência e qualidade das intervenções dos alunos;</li> <li>-Verificação do cumprimento dos registos escritos no caderno diário.</li> </ul>	
--	--	---	--	---	--

<p>vo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução Cultural da China;</li> <li>• A experiência socialista em Cuba;</li> <li>• A evolução da URSS;</li> <li>• A crise do modelo leninista;</li> </ul> <p><b><u>- O terceiro Mundo: independência política e dependência económica:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os movimentos de independência;</li> <li>• O significado do Terceiro Mundo;</li> </ul> <p><b><u>-As novas relações internacionais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O diálogo Norte-sul;</li> <li>• A defesa da paz;</li> </ul> <p><b><u>-O império da ciência e da tecnologia:</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os avanços científicos e tecnológicos que se destacaram no pós-guerra</li> <li>- Compreender os problemas étnicos que se levantam com este rápido avanço do conhecimento</li> <li>- Reconhecer a influência da evolução da tecnologia no mundo actual</li> <li>- Compreender a problemática da massificação / pluralidade na cultura contemporânea</li> <li>- Reflectir sobre as principais dificuldades da globalização no mundo actual</li> </ul>				
---	--	--	--	--	--

<p><u>nologia conquistas e problemas;</u></p> <p><u>- Massificação e pluralidade na cultura contemporânea:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Civilização tecnológica;</li> <li>• Difusão da cultura;</li> <li>• Diversidade cultural no mundo de hoje.</li> </ul>	<p><b>Metas de Aprendizagem:</b></p> <p><u>Domínio: Compreensão Temporal</u></p> <p><b>Meta final 1)</b> O aluno analisa e problematiza a relevância de elementos de tabelas/frisos cronológicos sobre personalidades, (tais como: John Kennedy; M. Luther King, Fulgêncio Baptista, Fidel Castro, Brejnev, Mikhail Gorbachev, Alfred Sauny, Neil Armstrong entre outras) acontecimentos, processos e</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>interações, para responder a questões acerca de várias dimensões (socioeconómicas, político-constitucionais, culturais e ideológicas) da realidade humana;</p> <p><b>Meta final 2)</b> O aluno usa a periodização e datas essenciais para situar novas aprendizagens através da análise de frisos cronológicos comparados que sejam significativos para compreender as sociedades contemporâneas e as relações entre a história nacional, europeia e mundial;</p> <p><b>Meta Final 3)</b> O aluno apresenta argumentos pessoais mas historicamente fundamentados</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>sobre ideias de mudança e de ideologias políticas, evitando anacronismos e a ideia de que a história se repete.</p> <p><b><u>Domínio: Compreensão Espacial em História</u></b></p> <p><b>Meta final 4)</b> O aluno localiza em diversas representações cartográficas (planisfério, globo, mapas temáticos) territórios, movimentações, inter-relações e conflitos de diversos povos, desde os inícios do séc. XX:</p> <p>-Observação cartográfica sobre o poderio económico dos EUA, bem como sobre:</p> <p>-Formação da CEE e alargamento da EU;</p> <p>- Os novos países da Europa de Leste e o fim da URSS;</p>				
--	---	--	--	--	--



	<p>- Descolonização em Africa, Terceiro mundo e neocolonialismo;</p> <p>Armamento nuclear dos EUA e URSS na Europa nos anos de 1980:</p> <p>Mundo geopolítico nos inícios do século XXI;</p> <p><b>Meta Final 5)</b> O aluno relaciona várias dimensões da atividade humana (socioeconómica, político institucional, cultural e ideológica) desde os inícios do séc. XX com as potencialidades e limitações dos respetivos espaços, na medida em que o aluno seja capaz de encarar a história como algo que fornece a resposta a vários acontecimentos associados às transformações da sociedade e à diversidade cultural proporcionando simultaneamente uma formação cívica cons-</p>				
--	--	--	--	--	--

	<p>ciente</p> <p><b><u>Domínio: Interpretação de Fontes em História</u></b></p> <p><b>Meta final 6)</b> O aluno analisa as características e função social do saber historiográfico e avalia-o face a outros níveis e áreas do saber (jornalismo, religião, propaganda, senso comum).</p> <p>O aluno apresenta leituras historiográficas à luz de fontes diversificadas e de conhecimentos prévios, problematizando aspetos divergentes nas fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação de textos, documentos escritos e iconográficos, poemas e esquemas-síntese sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O poderio económico dos EUA;</li> </ul> </li> </ul>				
--	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O projeto Nova Fronteira;</li> <li>➤ O milagre económico japonês;</li> <li>➤ Formação da CEE;</li> <li>➤ A atração de consumo;</li> <li>➤ Discurso de M. Luther King;</li> <li>➤ O socialismo Jugoslavo;</li> <li>➤ A revolução cultural da China;</li> <li>➤ O fim da União Soviética;</li> <li>➤ Conferência de Bandung;</li> <li>➤ Nova ordem económica internacional;</li> <li>➤ As desigualdades do mundo;</li> <li>➤ A expansão da Educação;</li> </ul> <p><b><u>Domínio: Compreensão Histórica Contextualizada</u></b></p> <p><b>Meta Final 7)</b> O aluno apresenta sínteses</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou coletivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas, para relacionar a história nacional, europeia e mundial.</p> <p><b>Meta Final 8)</b> O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Democracia popular;</li> <li>➤ Descolonização;</li> <li>➤ Maoísmo;</li> <li>➤ Neocolonialismo;</li> <li>➤ Pleno emprego;</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Qualidade de vida;</li><li>➤ Revolução cultural;</li><li>➤ Segregação racial;</li><li>➤ Sociedade da abundância;</li><li>➤ Sociedade de consumo;</li><li>➤ Sociedade multinacional;</li><li>➤ Terceiro Mundo.</li></ul> <p><b><u>Domínio: Comunicação em História</u></b></p> <p><b>Meta Final 12)</b> O aluno comunica as suas ideias em História, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo).</p>				
--	---	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--



Agrupamento de Escolas  
COELHO E CASTRO  
151350

2.3.

**Agrupamento de Escolas Coelho e Castro**  
**Planificação a médio prazo - 2012/2013**  
**(9.º ano de escolaridade)**

**TEMA K- Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo**  
**UNIDADE DIDÁTICA K.3. – Portugal: do autoritarismo à democracia**

- Orientador cooperante de estágio: Dr. Joaquim Castro
- Professora estagiária: Daniela de Sousa Gonçalves

TEMATIZAÇÃO / CONTEÚDOS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM (OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS DE APRENDIZAGEM)	CONCEITOS / NOÇÕES BÁSICAS	EXPERIÊNCIAS / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  (Aplicação transversal aos diversos conteúdos)	AVALIAÇÃO  (aplicação transversal)	AULAS (45')  (conteúdos e testes)
<p><b>Tema k.</b> Do segundo pós-guerra aos desafios do nosso tempo;</p> <p><u>K.3 Portugal: do autoritarismo à democracia;</u></p> <p><u>-Portugal – Perpetuação do autoritarismo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A recusa da democratização;</li> <li>• A oposição democrática;</li> <li>• O tardio desenvolvimento eco-</li> </ul>	<p>-<u>Referir</u> quais as principais características do regime salazarista;</p> <p>-<u>Identificar</u> quais foram os momentos mais importantes de contestação ao Estado-Novo;</p> <p>-<u>Mencionar</u> os movimentos de oposição face à recusa da democratização por parte do regime salazarista;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia regional;</li> <li>• Ação nacional popular;</li> <li>• Constituição;</li> <li>• Democratização;</li> <li>• Descentralização;</li> <li>• Descolonização;</li> <li>• Eleições presi-</li> </ul>	<p>- Recuperação de conhecimentos adquiridos em temas anteriores, por meio de atividades e jogos didáticos projetados em PowerPoint;</p> <p>- Exploração das ideias tácitas dos alunos acerca dos temas a serem abordados nas aulas anteriores;</p> <p>- Diálogo aberto em torno de situações ou problemas suscitados pelas fontes e outra documentação, de forma a inferir conceitos ou levantar hipóteses explicativas;</p> <p>- Leitura e interpretação de textos e outros documentos (gravuras,</p>	<p><u>Observação direta focada:</u></p> <p>- Na capacidade de comunicação oral e expressão escrita</p> <p>- No interesse, empenho e participação nas atividades propostas</p>	<p><b>Cerca de 15 aulas</b></p>



<p>nómico;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O grande surto de emigração;</li> <li>• Os movimentos de independência;</li> <li>• A guerra colonial;</li> <li>• O marcelismo;</li> <li>• A liberalização fracassada;</li> </ul> <p><b><u>- Portugal democrático</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Revolução de Abril e o processo revolucionário;</li> <li>• A democratização da sociedade portuguesa;</li> <li>• A Constituição de 1976;</li> <li>• As novas instituições democráticas;</li> <li>• Independência das colónias;</li> <li>• Retorno dos nacionais;</li> <li>• Os problemas do desenvolvimento económico;</li> </ul>	<p><b><u>-Indicar</u></b> alguns motivos associados à proliferação de vários movimentos de oposição;</p> <p><b><u>-Localizar</u></b> no tempo e no espaço o império português no século XX e os principais movimentos de independência das colónias portuguesas em África;</p> <p><b><u>-Compreender</u></b> quais os motivos do atraso da economia portuguesa após a 2ª guerra mundial;</p> <p><b><u>-Conhecer</u></b> as razões que estiveram na origem do surto de emigração de 1960 a 1970;</p> <p><b><u>-Explicar</u></b> a razão pela qual o marcelismo foi uma tentativa fracassada de democratização do regime;</p>	<p>denciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eleições legislativas;</li> <li>• Emigração;</li> <li>• Estado multirracial;</li> <li>• Estado pluricontinental;</li> <li>• Guerras civis</li> <li>• Liberdade;</li> <li>• Marcelismo;</li> <li>• MFA-Movimento das forças armadas;</li> <li>• PIDE;</li> <li>• PVDE;</li> <li>• Províncias ultramarinas</li> <li>• Poder autárquico;</li> <li>• Revolução;</li> </ul>	<p>mapas, cronologias);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise / elaboração de mapas e barras cronológicas</li> <li>- Construção de esquemas baseados nas sugestões dos alunos;</li> <li>- Realização de fichas de avaliação</li> <li>- Projeção de slides, acetatos, “PowerPoint” e trailer orientados por guiões de exploração</li> <li>- Produção de textos / resumos;</li> </ul>	<p>- Realização de atividades</p> <p>- Cumprimento de registos escritos no caderno diário</p> <p>- Na colaboração e comportamento para com os colegas e professor;</p> <p>- Análise da participação oral, da frequência e qualidade das intervenções dos alunos;</p> <p>-Verificação do cumprimento dos registos escritos no caderno diário.</p>	
--	---	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A integração europeia.</li> </ul>	<p>-<b><u>Identificar</u></b> os motivos que levaram à eclosão da Revolução de 25 de Abril de 1974;</p> <p>-<b><u>Compreender</u></b> as principais medidas da pós-revolução;</p> <p>-<b><u>Explicar</u></b> como a revolução de 25 de Abril de 1974 instituiu a democracia em Portugal;</p> <p>-<b><u>Conhecer</u></b> o processo de descolonização;</p> <p>-<b><u>Referir</u></b> os problemas que afetaram a economia portuguesa no pós 25 de Abril;</p> <p>- <b><u>Compreender</u></b> os efeitos da integração de Portugal na CEE:</p>				
--	---	--	--	--	--

	<hr/> <b>Metas de Aprendizagem:</b>  <u><b>Domínio: Compreensão Temporal</b></u>  <b>Meta final 1)</b> O aluno analisa e problematiza a relevância de elementos de tabelas/frisos cronológicos sobre personalidades, (tais como: António de Oliveira Salazar, Norton de Matos, Óscar Carmona, Américo Tomás, Humberto Delgado, Marcello Caetano, entre outras) acontecimentos, processos e intera-				
--	---	--	--	--	--

	<p>ções, para responder a questões acerca de várias dimensões (socioeconómicas, político-constitucionais, culturais e ideológicas) da realidade humana;</p> <p><b>Meta final 2)</b> O aluno usa a periodização e datas essenciais para situar novas aprendizagens através da análise de frisos cronológicos comparados que sejam significativos para compreender as sociedades contemporâneas e as relações entre a história nacional, europeia e mundial;</p> <p><b>Meta Final 3)</b> O aluno apresenta argumentos pessoais mas historicamente fundamentados</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>sobre ideias de mudança e de ideologias políticas, evitando anacronismos e a ideia de que a história se repete.</p> <p><b><u>Domínio: Compreensão Espacial em História</u></b></p> <p><b>Meta final 4)</b> O aluno localiza em diversas representações cartográficas (planisfério, globo, mapas temáticos) territórios, movimentações, inter-relações e conflitos de diversos povos, desde os inícios do séc. XX:</p> <p>-Observação cartográfica sobre o império colonial português durante o Estado Novo;</p> <p>-Principais movimentos de independência das colónias portuguesas em África;</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p><b>Meta Final 5)</b> O aluno relaciona várias dimensões da atividade humana (socioeconómica, político institucional, cultural e ideológica) desde os inícios do séc. XX com as potencialidades e limitações dos respetivos espaços, na medida em que o aluno seja capaz de encarar a história como algo que fornece a resposta a vários acontecimentos associados à oposição democrática proporcionando simultaneamente uma formação cívica consciente</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p><b><u>Domínio: Interpretação de Fontes em História</u></b></p> <p><b>Meta final 6)</b> O aluno analisa as características e função social do saber historiográfico e avalia-o face a outros níveis e áreas do saber (jornalismo, religião, propaganda, senso comum).</p> <p>O aluno apresenta leituras historiográficas à luz de fontes diversificadas e de conhecimentos prévios, problematizando aspetos divergentes nas fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação de textos, documentos escritos e iconográficos, poemas e esquemas-síntese sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A repressão da PIDE;</li> <li>➤ Apelo à liberdade de expressão;</li> </ul> </li> </ul>				
--	---	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A candidatura de Humberto Delgado;</li> <li>➤ A propaganda do ministério da economia;</li> <li>➤ O desenvolvimento industrial nos anos 1950 e 1960;</li> <li>➤ Emigração portuguesa na década de 1960;</li> <li>➤ A partida de emigrantes;</li> <li>➤ O Império português do século XX;</li> <li>➤ Os movimentos de independência das colónias portuguesas em África;</li> <li>➤ A liberalização fracassada de Marcelo Caetano;</li> <li>➤ O movimento estudantil;</li> <li>➤ A política marcelista;</li> <li>➤ O movimento das forças armadas (MFA);</li> <li>➤ A revolução de 25 de Abril;</li> <li>➤ A consagração dos direitos e liberdades individuais;</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--



	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O processo de descolonização;</li> <li>➤ A adesão de Portugal à CEE;</li> <li>➤ Efeitos da adesão de Portugal à CEE;</li> </ul> <p><b><u>Domínio: Compreensão Histórica Contextualizada</u></b></p> <p><b>Meta Final 7)</b> O aluno apresenta sínteses sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou coletivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas, para relacionar a história nacional, europeia e mundial.</p> <p><b>Meta Final 8)</b> O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia regional;</li> <li>• Ação nacional popular;</li> <li>• Constituição;</li> <li>• Democratização;</li> <li>• Descentralização;</li> <li>• Descolonização;</li> <li>• Eleições presidenciais;</li> <li>• Eleições legislativas;</li> <li>• Emigração;</li> <li>• Estado multirracial;</li> <li>• Estado pluricontinental;</li> <li>• Guerras civis;</li> <li>• Liberdade;</li> <li>• Marcelismo;</li> <li>• MFA-Movimento das forças armadas;</li> <li>• PIDE;</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PVDE;</li> <li>• Províncias ultramarinas</li> <li>• Poder autárquico;</li> <li>• Revolução;</li> </ul> <p><b><u>Domínio: Comunicação em História</u></b></p> <p><b>Meta Final 12)</b> O aluno comunica as suas ideias em História, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo).</p>				
--	---	--	--	--	--



**Núcleo de estágio:** Agrupamento de escolas Coelho e Castro, Fiães, Santa Maria da Feira

**Tema:** Ambiente e Sociedade

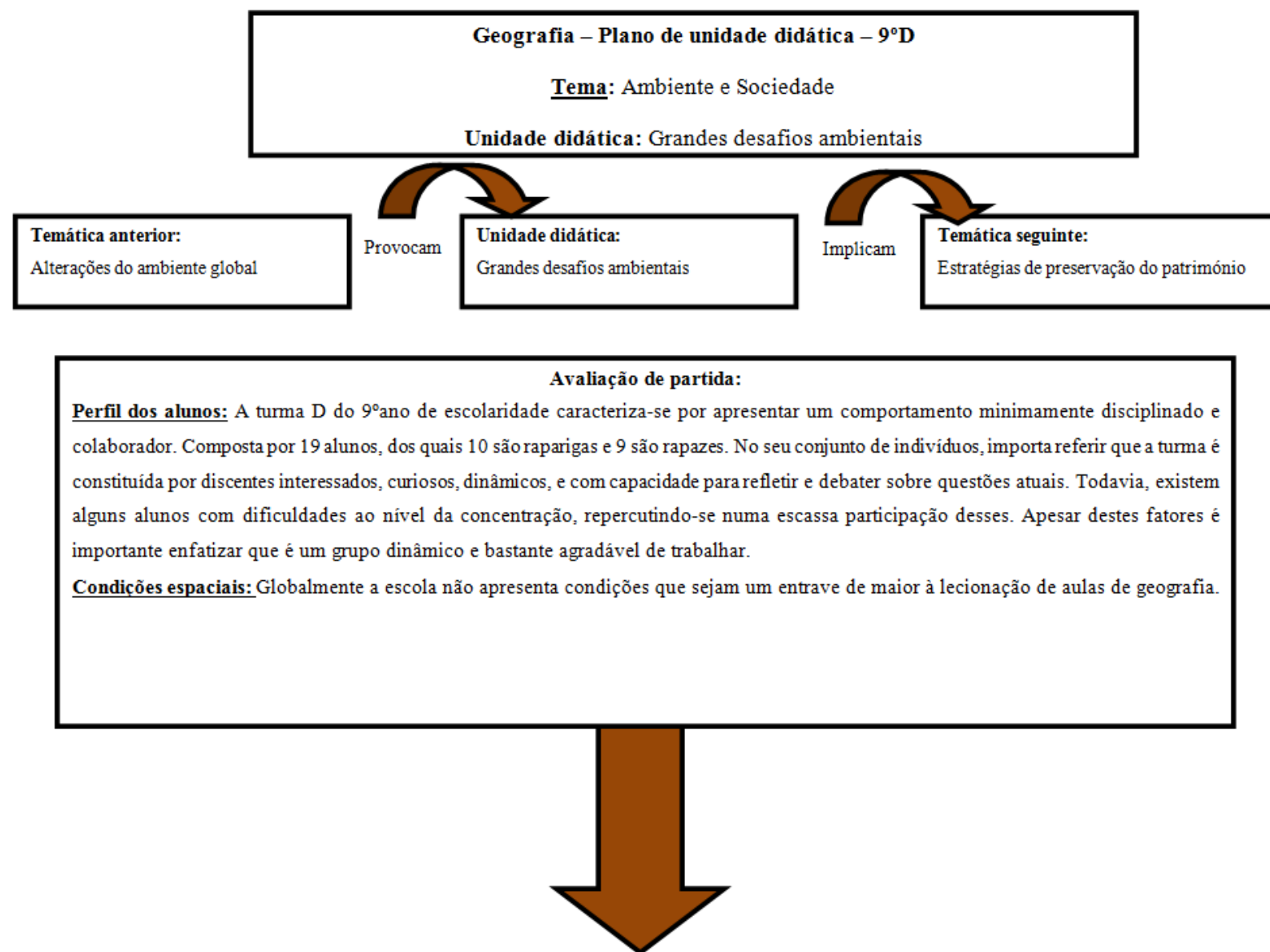
**Plano de unidade didática**

“Grandes desafios ambientais”

**Supervisora de estágio:** Doutora Maria Felisbela Martins

**Professor orientador cooperante:** Dr. Carlos Mendonça

**Estagiária:** Daniela de Sousa Gonçalves



**Situação educativa agregadora:****SOS - protesto do ambiente!**

A situação educativa agregadora que alberga a unidade didática “Grandes desafios ambientais” inserida na temática “Ambiente e Sociedade” referente ao 9º ano de escolaridade intitula-se – **SOS protesto do ambiente!** O desafio é a utilização de um blogue a fim de os alunos exporem todo o trabalho produzido nas várias situações educativas -resultado da abordagem a problemas ambientais concretos, bem como de reflexões sobre atitudes e comportamentos a adotar. Basicamente os discentes darão voz ao “protesto do ambiente”, por assim dizer, face aos grandes desafios ambientais que são possíveis constatar. O estudo da unidade didática em questão será alvo de um trabalho que possui um cunho reflexivo e relativamente dinâmico. Deste modo, o desafio colocado aos discentes ao longo de várias situações educativas relaciona-se com a capacidade destes de refletirem sobre a questão dos grandes desafios ambientais, problematizando situações à escala local, regional, nacional e internacional. Basicamente consistirá na recolha de informação e tratamento desta evidenciando a inter-relação entre os fenómenos geográficos a fim de serem expostos na plataforma virtual. Todas as tarefas desenvolvidas e o trabalho produzidos a partir destas, (em saídas de campo, reflexões escritas, análise de fotografias e imagens entre outros), serão alvo de um tratamento rigoroso.



Conteúdos			Situações educativas	Avaliação
Temáticos	Procedimentais	Atitudinais		
<b>Grandes desafios ambientais</b>  Os problemas na atmosfera  Os problemas na hidrosfera  Os problemas na biosfera	📍 Localização de fenómenos naturais e humanos; 🗨 Utilização de vocabulário geográfico. 🗣 Expressão verbal geográfica oral e escrita. 📖 Leitura e interpretação de documentos geográficos (mapas, gráficos, fotografias, etc..) 🖥 Visualização e exploração de filmes, imagens videogramas/produções multimédia. 💻 Tratamento da informação	Atenção ①  Empenho ②  Cooperação ③  Combinabilidade ④  Rigor ⑤  Reflexão ⑥  Dinamismo ⑦	<b>Situação educativa 1. Diagnóstico do ambiente.</b> Introdução da unidade didática “Grandes desafios ambientais” através da leitura e interpretação de um poema da autoria de Arnold Gonçalves, intitulado “o habitat que criámos”, a fim de realizar o levantamento dos principais desafios ambientais com que a sociedade se depara. O objetivo consiste em perceber quais os grandes problemas ambientais, bem como os diferentes tipos de poluição. O “diagnóstico do ambiente” será efetuado por meio da realização de uma ficha formativa, enumerando vários problemas com base na leitura e interpretação do poema já referido. ① ② 🗨 🗣 📖 <b>Situação educativa 2. Auscultação de rios e ribeiras.</b> No âmbito do projeto rios, será realizado uma saída de campo às ribeiras, de um afluente do rio Douro, nomeadamente, Rio Uíma, em que os alunos deverão preencher uma ficha de campo. O objetivo relaciona-se com a observação rigorosa e reflexiva de aspetos do rio e/ou ribeira, tais como: cor, odor, biodiversidade entre outros. Para além desta atividade pretende-se a monitorização de um troço de rio a fim de o observar, partindo posteriormente para a realização de inspeções regulares, através da recolha e tratamento de dados	<b>Avaliação do processo:</b> Conteúdos temáticos e procedimentais;          <b>Avaliação do processo:</b> Conteúdos procedimentais

<b>Temáticos</b>	<b>Procedimentais</b>	<b>Atitudinais</b>	<b>Situações educativas</b>	<b>Avaliação</b>
			<p><u>geográficos.</u> ① ② ③ ⑦ 🌐 🗺️ 😊 📖</p> <p><b>Situação educativa 3. Descrição dos Sintomas do meio natural.</b></p> <p>Em 4 grupos de quatro elementos e um grupo de 3 elementos, os alunos deverão realizar um poema acerca do observado na saída de campo bem como noutras regiões, com um mínimo de três estrofes e ainda um diaporama. Tanto o poema como o diaporama deverão repercutir toda a reflexão escrita em imagens. O poema deverá fazer alusão aos grandes desafios ambientais, bem como problemas geográficos específicos da região onde o meio escolar se insere. Tal tarefa apresenta-se com a pretensão de estimular a reflexão e a sensibilidade para estas mesmas questões, percebendo como o Homem interfere no sistema Terra-Ar-Água. ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ 🌐 🗺️ 😊 📖</p> <p><b>Situação educativa 4. Detetar anomalias do meio marinho.</b></p> <p>Por meio de diaporamas, fotografias, atlas e enciclopédias os alunos irão estudar casos específicos de desafios ambientais no meio marinho, tais como o branqueamento de corais, a fim de compreenderem os impactos. No âmbito desta situação educativa, o objetivo relaciona-se com os alunos serem capazes de problematizar questões deste género,</p>	<p><b>Avaliação do processo:</b></p> <p>Conteúdos temáticos e procedimentais;</p>          <p><b>Avaliação do processo:</b></p> <p>Conteúdos procedimentais</p>



Conteúdos			Situações educativas	Avaliação
Temáticos	Procedimentais	Atitudinais		
			<p>destes fenómenos. ① ② ③ ④ ⑥ 🌐 🌱 ☺ 📺 📺</p> <p><b>Situação educativa 5. Anúncio do estado clínico do ambiente.</b> Recorrendo a todo o material produzido nas situações educativas anteriores será realizada uma exposição no meio escolar a fim de divulgar o blogue <b>SOS-protesto do ambiente!</b> a toda a comunidade escolar. Esta situação educativa tem como pretensão a consciencialização dos grandes desafios ambientais. ① ② ③ ④ ⑥ 🌐 🌱 ☺ 📺 📺</p>	<p><b>Avaliação do processo:</b> Conteúdos procedimentais</p>

Elaborado por: Daniela de Sousa Gonçalves

**Anexo 3.**  
**Planos de aula**

## Agrupamento de Escolas Coelho e Castro

História – Ano Letivo: 2012/2013

### PLANO DE AULA

Ano: 9º Ano	Turma:	Data: 29.04.13	Aulas nºs:	Duração: 45 min.	
Unidade Didática: K. Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo.					
Sub-unidade: K.2. As transformações do mundo contemporâneo					
Assunto: As sociedades ocidentais em transformação Os problemas da juventude A situação das minorias					
Sumário: (a realizar com os alunos no final da aula)					
Motivação: observação de duas imagens que salientavam o lema do movimento Hippie e de outra que retratava uma manifestação contra a guerra do Vietname (195-1975).					
Situação – problema: “I have a dream (...) Temos como verdade evidente que todos os homens nascem iguais.”- Discurso de M. Luther King, agosto de 1963.					
Questões – Orientadoras: Quais foram alguns dos movimentos contestatários nos anos de 1960 nos EUA?					
Conceitos: sociedade de consumo; segregação racial; movimento contracultura;					
Metas de aprendizagem	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
-MF 3: O aluno reconhece a complexidade das ideias de mudança e continuidade em História por meio da análise de múltiplas perspectivas (transformações do mundo contemporâneo mais especificamente:			- Feedback: será realizada por meio da realização de uma breve atividade a fim de os alunos relembrem os conteúdos temáticos lecionados previamente estabelecendo o elo de ligação com os conhecimentos precedentes, nomeadamente, a sociedade do bem-estar e a atração do consumo. (5 minutos)	- Quadro da sala de aula  <	

<p>Os problemas da juventude nos anos 60 nos EUA; A situação das minorias.)</p> <p><b>-MF 6:</b> O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas conhecer o passado histórico através da leitura e interpretação de documentos historiográficos e de um poema;</p> <p><b>- MF 8:</b> O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociedade de consumo;</li> <li>• Segregação racial;</li> <li>• Movimento con-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A.</b> As sociedades ocidentais em transformação: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os problemas na juventude;</li> <li>➤ A situação das minorias;</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>1. <u>Compreender</u></b> os fatores que estiveram na origem do aparecimento de alguns movimentos contestatários dos anos de 1960 nos EUA.</p>	<p><b>Motivação:</b> Observação de <b>duas imagens</b> que salientava o lema do movimento Hippie e que retratava uma manifestação contra a guerra do Vietname (1965-1975) a fim de estimular a curiosidade do aluno para as causas que estiveram na origem dos movimentos contestatários. (5 minutos)</p> <p>* Registo no quadro da sala de aula da <b>situação-problema</b>.</p> <p>* Registo no quadro da sala de aula da <b>primeira questão-orientadora</b>.</p> <p><b>1.1.</b>Leitura e interpretação <u>de um documento</u> do manual escolar adotado p.159, nomeadamente, o discurso de M. Luther King sobre a o princípio da igualdade, a questão da injustiça e a segregação racial a fim de os alunos compreenderem quais foram alguns dos fatores que estão na origem de alguns movimentos contestatários, partindo para a identificação destes mesmos, com o apoio da observação de uma imagem do manual escolar da página 159 a fim de visualizar a dimensão do apoio dado a M. Luther King. Esta experiência de aprendizagem visa ainda a descoberta de parte da situação-</p>	<p><b>documentos iconográficos:</b> imagens que retratam o lema do movimento Hippie bem como de uma manifestação contra o envolvimento dos EUA na guerra do Vietnã (1965-1975).</p> <p>- Quadro da sala de aula;</p> <p><b>- Doc.1 - Documento escrito</b> do manual adotado p.159) Discurso de M. Luther King em Washington, em agosto de 1963;</p> <p><b>- Doc. 2- Documentos iconográficos do manual escola p. 159:</b> "Discurso de M. Luther King";</p> <p><b>- Doc. 3- Poema da</b> auto-</p>	<p>alunos</p> <p>- Por meio de um diálogo vertical, avaliação das respostas às perguntas colocadas pela professora resultantes da interpretação dos documentos.</p>
--	--	--	--	---	---

<p>tracultura;</p> <p><b>MF 6:</b> O aluno <u>interpreta</u> documentos diversificados para, com base neles e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos contestatários, principalmente o movimento Hippie;</li> <li>• Comunidade negra chefiada por M. Luther King em agosto de 1963;</li> <li>• Marginalização das minorias étnicas nos anos de 1960 nos EUA.</li> </ul> <p>- <b>MF 12:</b> O aluno comunica as suas ideias em História, através de respostas breves em</p>		<p><b>2.Síntese da aula</b></p>	<p>problema. (10 min)</p> <p><b>1.2.</b> Leitura e interpretação de um <u>de um poema da autoria de Anselmo Santana, intitulado os Hippies</u> a fim de os discentes compreenderem em que contexto surgiu este movimento bem como identificarem alguns dos ideais por estes defendidos, e ainda enumerarem algumas características principais; (10 min)</p> <p><b>1.3.</b> Realização de uma breve atividade sobre o poema previamente analisado com o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido, promovendo a tolerância e o respeito por diferentes grupos culturais. (10 min)</p> <p><b>1.4.</b>Resposta à questão orientadora por parte dos alunos.</p> <p><b>1.5.</b> Distribuição de um guião de trabalho de grupo, que solicitava a realização de um poema</p> <p><b>2.1.</b>Elaboração do sumário da presente aula mediante as indicações dos alunos, a fim de estes desenvolverem a capacidade de síntese.</p>	<p>ria de Anselmo Santana, intitulado <i>Hippies</i>;</p> <p>- Quadro da sala de aula.</p>	<p>- Verificação do cumprimento de registos escritos no caderno diário ou caderno de atividades.</p>
---	--	---------------------------------	---	--	--

diálogo vertical e horizontal.

**Bibliografia:**

- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes, *Rumos da História 9*, Lisboa, ASA Edições, 2006;
- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes, *Páginas do Tempo*, Lisboa, ASA Edições, 2000;
- CRISANTO, Natércia; SIMÕES, Isabel; MENDES, J. Amado, *Novo História 9*, Porto, Porto editora, 2003;
- COUTO, Célia pinto; ROSAS, Maria Antónia Monterroso, *O tempo da História*, História A, 2º Parte, 12ºano, Porto, Porto Editora, 2006;
- COUTO, Célia pinto; ROSAS, Maria Antónia Monterroso, *O tempo da História*, História A, 3º Parte, 12ºano, Porto, Porto Editora, 2006;
- RÉMOND, René, *Introdução à História do nosso tempo- do Antigo Regime aos nossos dias*, 3ªedição, Lisboa, Gravidia,2009;
- ROSAS, Fernando (coord. De) *Grande História Universal*, vols.19 a25, Valladolid, Ediclube, 1998.

## Agrupamento de Escolas Coelho e Castro

3.2.

História – Ano Letivo: 2012/2013

## PLANO DE AULA

Ano: 9º Ano	Turma: D	Data: 20.05.13	Aulas nºs: 85 e 86	Duração: 90 min.	
Unidade Didática: K. Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo.					
Subunidade: K.3. Portugal: do autoritarismo à democracia.					
Assunto: Perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime: A recusa da democratização; A oposição democrática;					
Sumário: (a realizar com os alunos no final da aula)					
Motivação: Observação de um documento iconográfico que retrata a longa permanência do regime do Estado Novo. (Cartoon de João Abel Manta)					
Situação – problema: “Mesmo na noite mais triste em tempo de servidão há sempre alguém que resiste há sempre alguém que diz não.”- ALEGRE, Manuel, <i>Praça da Canção</i> , 1965.					
Questões – Orientadoras: Como se explica a longa sobrevivência do regime salazarista em Portugal?					
Conceitos/ noções: MUD; eleições legislativas; eleições presidenciais; cadernos eleitorais; oposição democrática; democratização; clandestinidade; regime; repressão; PIDE; polícia política; censura; liberdade de expressão					
Metas de aprendizagem	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
- MF 2: O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas conhecer o passado histórico através da leitura e interpretação de documentos historiográficos, barras cronológicas entre outros.			Motivação: Observação de um documento iconográfico que retrata a longa permanência do regime do Estado Novo e de uma quadra do poema de Manuel Alegre (“Trovas do vento que passa”) referente à oposição ao regime, a fim de despertar a curiosidade do aluno para os momentos mais importantes de	- <u>Documento iconográfico</u> : Caricatura de João Abel Manta, que retrata a longa permanência do regime do Estado Novo. - Última <u>quadra do poema de Manuel Alegre</u> , “Trovas do vento que	

<p><b>-MF 3:</b> O aluno reconhece a complexidade das ideias de mudança e continuidade em História por meio da análise de múltiplas perspectivas (perpetuação do autoritarismo; a recusa da democratização; a oposição democrática; formação do MUD; eleições legislativas e eleições presidenciais)</p> <p><b>- MF 8:</b> O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MUD;</li> <li>• Eleições legislativas;</li> <li>• Eleições presidenciais;</li> <li>• Oposição democrática;</li> </ul>	<p><b>A perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A recusa da democratização</li> <li>• A oposição democrática</li> </ul>	<p><b>1. <u>Compreender</u></b> em que contexto surgiu a oposição democrática ao regime salazarista;</p> <p><b>2. <u>Identificar</u></b> os principais momentos de oposição democrática e</p>	<p>contestação ao Estado Novo.</p> <p>* Registo no quadro da sala de aula da <b>situação-problema</b>.</p> <p>* Registo no quadro da sala de aula da <b>primeira questão-orientadora</b>.</p> <p><b>1.1.</b>Observação de um <b>documento iconográfico</b> que retrata a celebração em Lisboa do fim da 2ª guerra mundial, em 1945, com o objetivo de os discentes perceberem o contexto histórico internacional, em que A.O.Salazar procurou criar uma imagem de regime respeitador dos direitos e liberdades individuais.</p> <p><b>2.1</b> Análise de <b>quatro documentos iconográficos</b> que retratam um cartaz eleitoral do MUD de 1945 e o jornal «Avante!» a fim de os alunos compreenderem como começaram a surgir os principais momentos de contestação bem como os meios que eram utilizados</p>	<p>passa”)</p> <p>- Última <b>quadra do poema de Manuel Alegre</b>, “Trovas do vento que passa” para lançar o seguinte desafio: <u>no meio da servidão, da repressão, quem tem coragem para resistir, para dizer não?</u></p> <p>- Quadro da sala de aula;</p> <p><b>-Doc.1- Documento iconográfico:</b> imagem que retrata a celebração do fim da segunda guerra mundial em maio de 1945;</p> <p>- Registrar no quadro a promessa de Salazar: <b>“eleições tão livres como as da livre Inglaterra”</b></p> <p><b>- Doc.2-Documentos iconográficos;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartaz eleitoral do MUD, 1945;</li> <li>• A desistência do MUD antes do ato eleitoral com apelo à abstenção</li> </ul>	
---	---	---	---	---	--



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democratização;</li> <li>• Clandestinidade;</li> <li>• Repressão.</li> </ul> <p><b>MF 6:</b> O aluno <u>interpreta</u> documentos diversificados para, com base neles e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A recusa da democratização;</li> <li>• Apoio interno e externo ao regime salazarista;</li> <li>• A oposição democrática;</li> <li>• PCP- Partido comunista português;</li> <li>• MUD- movimento de unidade democrática;</li> <li>• Eleições legislativas de 1945;</li> <li>• Eleições presidenciais de 1958.</li> </ul>		<p>a consequente reação do regime</p> <p><b>3. <u>Mostrar</u></b> como a candidatura de Humberto Delgado à presidên-</p>	<p>pela oposição.</p> <p><b>2.2. Análise de dois documentos iconográficos</b> a fim de o aluno identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- os candidatos nas eleições presidenciais de 1949;</li> <li>- o apoio popular dado à campanha eleitoral de Norton de Matos em 1949;</li> <li>- a falta de democraticidade desta campanha eleitoral (ex. proibição na realização de comícios);</li> </ul> <p><b>2.4. Leitura e interpretação de <u>um documento escrito</u></b> com o objetivo do aluno compreender como o regime salazarista atuava através da censura;</p> <p><b>2.5. Realização de <u>uma atividade</u></b> a fim de realizar a consolidação dos conhecimentos.</p> <p><b>3.1. Leitura e interpretação de um <u>documento escrito</u></b> do manual escolar adotado, p.185, acerca da candidatura de Humberto Delgado à presidência da república em 1958</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capa do Jornal «Avante!»</li> <li>• “Voz do Povo”</li> </ul> <p><b>- Doc. 3- Documentos iconográficos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O candidato do regime e o candidato da oposição (cartazes de propaganda)</li> <li>• Comício de apoio em 1949;</li> </ul> <p><b>- Doc. 4 – Documento escrito</b> (extrato de “O recurso ao medo”, de José Régio, <i>in Depoimento contra Depoimento</i>, 1949</p> <p><b>-Doc.5- Documento escrito</b> do manual escolar adotado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso em campanha eleitoral do general Humberto Delgado, 2 de</li> </ul>	
--	--	--	--	---	--

<p>- <b>MF 12:</b> O aluno comunica as suas ideias em História, através de respostas breves em diálogo vertical e horizontal.</p>		<p>cia da República abalou o regime salazarista</p> <p><b>4. Síntese da aula.</b></p>	<p>a fim de os alunos compreenderem quais as principais preocupações deste candidato com apoio na visualização de um diaporama com a pretensão de os alunos. adquirirem alguns dados biográficos acerca de Humberto Delgado e ainda perceberem a dimensão da campanha política para as eleições presidenciais em 1958.</p> <p><b>3.2.</b> Análise do poema de Manuel Alegre a fim de o aluno compreender a importância e o valor da “resistência” (forma de refletir na situação – problema)</p> <p><b>4.1.</b> Resposta à questão orientadora por parte dos alunos.</p> <p><b>4.2.</b> Realização, <u>como trabalho de casa</u>, de uma ficha formativa a fim de os alunos consolidarem as aprendizagens realizadas.</p> <p><b>4.2.</b> Elaboração do sumário da presente aula mediante as indicações dos alunos, a fim de estes desenvolverem a capacidade de síntese.</p>	<p>Junho de 1958;</p> <p><b>-Doc.6- Diaporama;</b></p> <p><b>Doc.7</b> - Poema de Manuel Alegre, “<i>Trovas do vento que passa</i>” (adaptado)</p> <p>- Quadro da sala de aula.</p>	
---	--	---	--	---	--

**Bibliografia:**

- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes, *Rumos da História* 9, Lisboa, ASA Edições, 2006;
- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes, *Páginas do Tempo*, Lisboa, ASA Edições, 2000;
- CRISANTO, Natércia; SIMÕES, Isabel; MENDES, J. Amado, *Novo História* 9, Porto, Porto editora, 2003;
- COUTO, Célia pinto; ROSAS, Maria Antónia Monterroso, *O tempo da História*, História A, 2º Parte, 12ºano, Porto, Porto Editora, 2006;
- COUTO, Célia pinto; ROSAS, Maria Antónia Monterroso, *O tempo da História*, História A, 3º Parte, 12ºano, Porto, Porto Editora, 2006;
- CRUZ, Manuel Braga, A oposição eleitoral ao Salazarismo, Universidade de Coimbra, revista de História das Ideias, vol V, 1983;
- ROSAS, Fernando; BRITO, J.M., Dicionário de História do Estado Novo, Bertrand editora, Vol II, 1996;
- MENESES, Filipe Ribeiro, Salazar: uma biografia política, Dom Quixote, 2010.

3.3.

## Agrupamento de Escolas Coelho e Castro

História – Ano Letivo: 2012/2013

### PLANO DE AULA

Daniela de Sousa Gonçalves

Ano: 9º Ano	Turma:	Data: 22.05.13	Aulas nºs:	Duração: 90 min.	
Unidade Didática: K. Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo.					
Subunidade: K.3. Portugal: do autoritarismo à democracia.					
Assunto: Perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime: A recusa da democratização; A oposição democrática; O tardio desenvolvimento económico;					
Sumário: (a realizar com os alunos no final da aula)					
Motivação: Observação de um documento iconográfico que retrata os apoios ao regime do Estado Novo de João Abel Manta.					
Situação – problema: “o Camaleão tem a cor da ocasião. Usa-se muito em política é prática muito vista- a situação pode mudar ele não é sempre situacionista. Poema de Carlos Pinhão, bichos de Abril, Editorial Caminho, Lisboa, 1977					
Questões – Orientadoras: Como se explica a longa sobrevivência do regime salazarista em Portugal? (continuação)					
Conceitos/ noções: MUD; eleições legislativas; eleições presidenciais; cadernos eleitorais; oposição democrática; democratização; clandestinidade; regime; repressão; PIDE; polícia política; censura; liberdade de expressão; NATO; ONU; industrialização; EFTA					
Metas de aprendizagem	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
- MF 2: O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas conhecer o passado histórico através da leitura e interpretação			* Registo no quadro da sala de aula da situação-problema.		-Observação direta dos alunos ao nível do interesse e da atenção, do empenho e do comporta-

<p>de documentos historiográficos, barras cronológicas entre outros.</p> <p><b>-MF 3:</b> O aluno reconhece a complexidade das ideias de mudança e continuidade em História por meio da análise de múltiplas perspectivas (perpetuação do autoritarismo; a recusa da democratização; a oposição democrática; formação do MUD; eleições legislativas e eleições presidenciais)</p> <p><b>- MF 8:</b> O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MUD;</li> <li>• Eleições legislativas;</li> <li>• Eleições presiden-</li> </ul>	<p><b>A perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os apoios internos e externos ao regime salazarista</li> </ul>	<p><b>1. <u>Compreender</u></b> quais os apoios que A.O.Salazar recebeu durante a sua permanência no poder;</p>	<p>* Registo no quadro da sala de aula da <b><u>primeira questão-orientadora</u></b>.</p> <p><b>1.1.</b> Análise de <b><u>dois documentos iconográficos</u></b> que retratam a rainha Isabel II com o presidente da república Craveiro Lopes bem como outra imagem que retrata Eisenhower acompanhado A.O. Salazar, a fim de os alunos compreenderem a razão pela qual as potências ocidentais toleravam o regime salazarista em Portugal.</p> <p><b>1.2</b> Observação de dois <b><u>documentos iconográficos</u></b> nomeadamente dois cartazes de propaganda do ministério da economia a fim de perceberem qual a intenção deste órgão quando pretendeu promover a criação dos planos de fomento.</p> <p><b>1.3.</b> Leitura e interpretação de um <b><u>documento escrito</u></b> do manual escolar acerca da industrialização a fim de os discentes compreenderem que tal processo foi um veículo fundamental para a adesão de Portugal à EFTA (Associação</p>	<p>- <b><u>Documento iconográfico</u></b>: Caricatura de João Abel Mota, que retrata a longa permanência do regime do Estado Novo.</p> <p>- Quadro da sala de aula;</p> <p>-<b>Doc.1- <u>Documento iconográfico</u></b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem que retrata a rainha Isabel II com Craveiro Lopes;</li> <li>• Imagem de Eisenhower com A.O.Salazar;</li> </ul> <p><b>Doc.2 Documentos ico-</b></p>	<p>mento.</p> <p>-Observação direta da participação oral da frequência e da qualidade das intervenções;</p> <p>Respostas às perguntas dirigidas pela estagiária;</p> <p>Observação do cumprimento dos registos no caderno diário;</p>
--	--	---	---	---	---

<p>ciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Oposição democrática;</li> <li>Democratização;</li> <li>Clandestinidad;</li> <li>Repressão;</li> <li>NATO;</li> <li>ONU;</li> <li>Industrialização;</li> <li>EFTA;</li> </ul> <p><b>MF 6:</b> O aluno interpreta documentos diversificados para, com base neles e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A recusa da democratização;</li> <li>Apoio interno e externo ao regime salazarista;</li> <li>O tardio desenvolvimento económico;</li> </ul> <p>- <b>MF 12:</b> O aluno comunica as suas ideias</p>		<p><b>2. Mencionar</b> a importância dos planos de fomento nacional a partir de 1953.</p>	<p>Europeia de Comércio Livre), com base na análise de um quadro que aborda a percentagem de população ativa empregue no setor primário a fim de os alunos relacionarem o desenvolvimento da indústria com a diminuição de população ativa no setor primário.</p>	<p><b>nográficos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cartazes do ministério da economia dos anos 30;</li> </ul> <p>- <b>Doc.3-Documentos escrito:</b> J.N. Ferreira Dias, <i>Linha de Rumo</i>, Lisboa, Livraria Clássica, 1945 ;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quadro com a percentagem da população ativa empregue no setor primário.- Dicionário do Estado Novo (dir de F.Rosas e J.M.Brandão de Brito), Vol I, Círculo de Leitores</li> </ul>
	<p><b>2. Síntese da aula.</b></p>	<p><b>2.1.</b> Comentário à quadra do poema de Carlos Pinhão, a fim de os alunos realizarem uma síntese da aula bem como refletirem na situação-problema.</p> <p><b>2.2.</b> Resposta à questão orientadora por parte dos alunos através da realização de uma breve ficha de</p>	<p><b>Doc. escrito:</b> PINHÃO, Carlos, <i>Oportunismo</i>, Bichos de Abril, Editorial Caminho, lisboa, 1977.</p>	<p><b>4.Documento</b></p>

em História, através de respostas breves em diálogo vertical e horizontal.			trabalho <b>2.3.</b> Elaboração do sumário da presente aula mediante as indicações dos alunos, a fim de estes desenvolverem a capacidade de síntese.	- Quadro da sala de aula.	
<b>Bibliografia:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes, <i>Rumos da História 9</i>, Lisboa, ASA Edições, 2006;</li> <li>➤ BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes, <i>Páginas do Tempo</i>, Lisboa, ASA Edições, 2000;</li> <li>➤ CRISANTO, Natércia; SIMÕES, Isabel; MENDES, J. Amado, <i>Novo História 9</i>, Porto, Porto editora, 2003;</li> <li>➤ COUTO, Célia pinto; ROSAS, Maria Antónia Monterroso, <i>O tempo da História</i>, História A, 2º Parte, 12ºano, Porto, Porto Editora, 2006;</li> <li>➤ COUTO, Célia pinto; ROSAS, Maria Antónia Monterroso, <i>O tempo da História</i>, História A, 3º Parte, 12ºano, Porto, Porto Editora, 2006;</li> <li>➤ CRUZ, Manuel Braga, A oposição eleitoral ao Salazarismo, Universidade de Coimbra, revista de História das Ideias, vol V, 1983;</li> <li>➤ ROSAS, Fernando; BRITO, J.M., Dicionário de História do Estado Novo, Bertrand editora, Vol II, 1996;</li> <li>➤ MENESES, Filipe Ribeiro, Salazar: uma biografia política, Dom Quixote, 2010.</li> </ul>					



## Plano de Aula

Tema: Estrutura etária

Unidade didáctica: A população: evolução e diferenças regionais

Plano de Aula n.º41,42

Ano:10º

Turma:D

Data - 05.11.12

Escola E.B 2.3/S D. Moisés Alves Pinho

**Sumário (Provável)** : Evolução da estrutura etária portuguesa. Leitura e análise de pirâmides etárias. Realização de uma ficha individual sobre a temática abordada na aula.

### Intenções Específicas

#### Saber

- ③ Definir os conceitos chave, importantes na análise da estrutura e pirâmides etárias portuguesa;
- ③ Enumerar as principais características de pirâmides etárias;
- ③ Distinguir quais as diferenças existentes entre as pirâmides etárias abordadas na aula;
- ③ Justificar as diferentes formas e irregularidades de uma pirâmide etária a partir do comportamento dos indicadores demográficos;

#### Saber- Fazer

- ③ Ler e interpretar diferentes pirâmides etárias;
- ③ Utilizar corretamente o vocabulário geográfico na caracterização da estrutura etária portuguesa;
- ③ Expressar verbal (oral e escrita) a informação geográfica na construção de um esquema síntese e na realização de uma ficha individual.

#### Saber- Ser

- ③ Estar atento;
- ③ Ser empenhado;
- ③ Ser comunicativo;
- ③ Ser colaborante;
- ③ Ser organizado;
- ③ Ser reflexivo.



Conteúdos		
Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
<p>➤ <b>Estrutura etária portuguesa:</b> <i>Grupos etários;</i></p> <p>➤ <b>Pirâmides etárias portuguesas:</b> <i>Classes etárias;</i> <i>Classes ocas;</i></p>	<p>③ Leitura e interpretação de um textos e pirâmides etárias;</p> <p>③ Utilização correta de vocabulário geográfico ;</p> <p>③ Expressão verbal (oral e escrita) dos conteúdos temáticos estudados no contexto sala de aula.</p>	<p>③ Atenção;</p> <p>③ Empenho;</p> <p>③ Comunicabilidade;</p> <p>③ Colaboração;</p> <p>③ Organização;</p> <p>③ Reflexão.</p>

Momentos Didáticos	Recursos didáticos
<p>1º O professor inicia a aula por realizar a chamada (5 minutos);</p> <p>2º leitura e interpretação de um poema de Manuel Freire, visando introduzir a temática sobre a evolução da estrutura etária portuguesa. (10 minutos)</p> <p>3º Projeção de um excerto de uma notícia recentesobre o fenómeno do envelhecimento em Portugal, e seguidamente é solicitado a um aluno que realize a leitura em voz alta. Posto isto, inicia-se um diálogo vertical com os alunos sobre o tema abordado no documento, dando-se assim início à abordagem da temática, questionando-os sobre o que leram. (10 minutos);</p> <p>3º Em sequência disto, proceder-se-á à elaboração de um esquema-síntese (com a colaboração dos discentes) sobre os conceitos chave (10 minutos);</p> <p>4º Através da projeção de três pirâmides etárias, será realizada uma caracterização geral e pormenorizada de cada uma delas, apelando às ideias tácitas dos alunos. (20 minutos);</p> <p>5º Será distribuída uma ficha de trabalho sobre a evolução da estrutura etária portuguesa (1960-2025 – previsão) e os discentes terão de a realizar individualmente (30 min)</p> <p>6º Por fim, será elaborado o sumário, como síntese da aula. (5 min).</p>	<p>Excerto de uma Notícia do semanário <i>sol</i></p> <p>Quadro</p> <p>Microsof office Powerpoint</p>
Bibliografia e webgrafia	
<p>③ Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário Programa de Geografia A-10º e 11º ou 11º e 12º, curso científico-humanístico de ciências socioeconómicas</p> <p>③ LOBATO; Cláudia Geografia 10 parte 1, Areal editores;</p> <p>③ QUEIRÓS, Adelaide – <i>Preparação para o Exame Nacional. Geografia A.</i> Porto Editora Porto, 2007.</p> <p>③ <a href="http://www.ine.pt">www.ine.pt</a> , consultado de 25.10.12 a 04.11.12;</p> <p>③ <a href="http://www.pordata.pt">www.pordata.pt</a> consultado de 28.10.12 a 04.11.12;</p>	

3.5.

Tema: Ambiente e Sociedade

Unidade didáctica: Ambiente e desenvolvimento sustentável

Plano de Aula n.º

Ano: 9º

Turma: D - Data : 09.04.2013

**Sumário Provável:** Introdução da unidade didáctica: Ambiente e Sociedade- Alterações do ambiente global. Realização de uma ficha formativa. Visualização de um diaporama: Ambiente e Sociedade- problemas do ambiente global.

Intenções Específicas		
<p><b>Saber</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>③ Localizar o rio Douro e afluente, rio uima;</li> <li>③ Identificar questões sobre o impacto da atividade humana;</li> <li>③ Enunciar problemas do ambiente global;</li> </ul>	<p><b>Saber- Fazer</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>③ Utilizar corretamente o vocabulário geográfico nas respostas às perguntas que o docente dirige e na elaboração das mesmas na realização da ficha formativa, bem como no diálogo vertical e horizontal;</li> <li>③ Ler e interpretar um poema sobre a poluição da autoria de Arnold Gonçalves e de um diaporama sobre o ambiente e sociedade problemas do ambiente global</li> </ul>	<p><b>Saber- Ser</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>③ Estar <b>atento</b> na leitura e interpretação do poema e, visualização do diaporama;</li> <li>③ Ser <b>empenhado</b> no cumprimento das tarefas propostas pelo professor;</li> <li>③ Demonstrar <b>comunicabilidade</b> ao exprimir as suas opiniões num diálogo vertical e horizontal;</li> <li>③ Ser curioso em relação a problemas do ambiente que afetam o nosso quotidiano bem como o meio em que nos inserimos;</li> <li>③ Ser <b>sensível</b> a fatores que constituem um entrave ao desenvolvimento sustentável.</li> </ul>

Conteúdos		
<i>Temáticos</i>	<i>Procedimentais</i>	<i>Atitudinais</i>
<p><b><i>Ambiente e desenvolvimento sustentável</i></b></p> <p><b><i>Problemas ambientais globais</i></b></p>	<p>Utilização de vocabulário geográfico;</p> <p>Leitura e interpretação de um poema de Arnold Gonçalves, de um diaporama, intitulado: "Ambiente e Sociedade- Desenvolvimento sustentável"</p>	<p>③ Atenção</p> <p>③ Empenho;</p> <p>③ Comunicabilidade;</p> <p>③ Curiosidade</p> <p>③ Sensibilidade;</p>

Momentos Didáticos	Materiais didáticos
<p>Nº1- O professor inicia a aula por realizar a chamada e feedback (5 min);</p> <p>Nº2- Introdução da unidade didática, Ambiente e desenvolvimento sustentável por meio da leitura e interpretação de um poema da autoria de Arnold Gonçalves. (10 min);</p> <p>Nº3- Realização de uma ficha formativa sobre o poema previamente analisado em diálogo vertical e horizontal (20 min);</p> <p>Nº4- Visualização de um diaporama intitulado "Ambiente e sociedade- problemas do ambiente global" a fim de despertar a curiosidade dos alunos para o projeto que irão estar envolvidos, bem como estimular a sensibilidade para a importância do desenvolvimento sustentável( 4 min);</p> <p>Nº5-Breve explicação sobre o Projeto Rios. Projeto que visa a monitorização de um troço de um rio, sensibilizando a comunidade escolar para a questão dos problemas ambientais globais, e ainda a distribuição d eum guião de trabalho de grupo(5 min);</p> <p>Nº7-Por fim, realização do sumário, como síntese da aula, através das sugestões dos discentes(2 minutos)</p>	<p><i>Material audiovisual</i></p> <p><i>Diaporama- "Ambiente e Sociedade-problemas do ambiente global";</i></p> <p><i>Mapa;</i></p>
Referências Bibliográficas	
<p>③ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, <i>Orientações Curriculares de Geografia – 3º Ciclo</i>;</p> <p>③ DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma, <i>Contrastes de desenvolvimento... e Ambiente e Sociedade. Geografia 9ºano- Tems 5/6</i>, Lisboa: Plátano Editora Plátano editora, 2012;</p> <p>③ GOMES, A. &amp; BOTO, A. S. (2008) <i>Fazer geografia- Ambiente e Sociedade. Geografia 9ºano</i>. Porto: porto editora;</p>	

3.6.

Tema: Ambiente e Sociedade

Unidade didáctica: Ambiente e desenvolvimento sustentável

Plano de Aula n.º

Ano: 9º

Turma: D - Data : 09.05.2013

Sumário Provável: Visualização de um documentário: "Ilhas submersas".

Análise de três imagens que retratam um atol.

Preenchimento de um panfleto informativo: "Tuvalu - um paraíso prestes a desaparecer".

## Intenções Específicas

## Saber

- ③ Localizar algumas ilhas que poderão vir a submergir;
- ③ Identificar questões sobre grandes desafios ambientais, nomeadamente a ameaça das ilhas submersas;
- ③ Enunciar problemas resultantes do aumento do nível do mar;

## Saber- Fazer

- ③ Utilizar corretamente o vocabulário geográfico nas respostas às perguntas que o docente dirige bem como no diálogo vertical e horizontal e no preenchimento de um folheto informativo: "Tuvalu - um paraíso prestes a desaparecer" tendo também como finalidade o anúncio do blogue SOSProtesto;
- ③ Ler e interpretar um documentário acerca de ilhas submersas, bem como de uma notícia do jornal Público que aborda o exemplo concreto do aumento do nível do mar no Tuvalu.

## Saber- Ser

- ③ Estar atento na visualização do documentário e na leitura e interpretação do excerto de notícia
- ③ Ser empenhado no cumprimento das tarefas propostas pelo professor;
- ③ Demonstrar comunicabilidade ao exprimir as suas opiniões num diálogo vertical e horizontal;
- ③ Ser sensível a fatores que constituem desafios ambientais, nomeadamente a questão das ilhas submersas - facto relacionado com o aumento do nível do mar.

<i>Temáticos</i>	<i>Procedimentais</i>	<i>Atitudinais</i>
<p><b><i>Grandes desafios ambientais</i></b></p> <p><b><i>Problemas na atmosfera e biosfera</i></b></p> <p><b><i>O caso de Tuvalu</i></b></p>	<p>Utilização de vocabulário geográfico;</p> <p>Leitura e interpretação de um excerto de uma notícia do jornal Público e de um documentário acerca das ilhas submersas</p>	<p>③ Atenção</p> <p>③ Empenho;</p> <p>③ Comunicabilidade;</p> <p>③ Sensibilidade;</p>

Momentos Didáticos	Materiais didáticos
<p>Nº1- O professor inicia a aula por realizar a chamada e feedback (5 min);</p> <p>Nº2- Visualização de um documentário intitulado: "Ilhas submersas", a fim de os alunos discernirem que será abordado um desafio ambiental, nomeadamente a subida do nível do mar, e ainda compreenderem que esta questão é um problema que afeta o Homem à escala global. (6 min);</p> <p>Nº3- Por meio de diálogo vertical e horizontal será realizada a exploração do documentário com a pretensão de estimular a sensibilidade para o estudo de casos específicos (7 min);</p> <p>Nº4- De seguida, através da análise de três imagens será realizada a caracterização geográfica de Tuvalu (ilha já referida no documentário), bem como o desafio ambiental com que esta ilha se depara atualmente (8 min);</p> <p>Nº5- Leitura e interpretação de um poema de Jussara C. Godinho com o objetivo de sintetizar todos os conhecimentos adquiridos durante a aula (8 min)</p> <p>Nº6- Realização de uma pequena ficha formativa sobre um poema de Jussara C. Godinho e correção da mesma (9 min)</p> <p>Nº7- Por fim, será realizado o sumário em conjunto com os alunos. (2 min)</p>	<p><i>Material audiovisual</i>  <i>Documentário- "Ilhas submersas";</i></p> <p><i>Mapa;</i></p>
Referências Bibliográficas	
<p>③ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, <i>Orientações Curriculares de Geografia – 3º Ciclo</i>;</p> <p>③ DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma, <i>Contrastes de desenvolvimento e Ambiente e Sociedade. Geografia 9ºano- Temas 5/6</i>, Lisboa: Plátano Editora Plátano editora, 2012;</p> <p>③ GOMES, A. &amp; BOTO, A. S. (2008) <i>Fazer geografia- Ambiente e Sociedade. Geografia 9ºano</i>, Porto: porto editora;</p>	



#### **Anexo 4.**

### **Fichas de trabalho e guiões de trabalho de grupo**

4.1.
------



Agrupamento de Escolas de Fátima EB 2,3/S.D. Maria da Alameda de Pinho

**FICHA DE TRABALHO DE GEOGRAFIA A/ 10º-D**

NOME:

Nº:

DATA: / /

**"ELES**

Ei-los que partem

novos e velhos

buscando a sorte

noutras paragens

noutras aragens

entre outros povos

ei-los que partem

velhos e novos. (...)" Manuel Freire

2.

2.1 A partir do poema de Manuel Freire, justifica qual a principal razão da existência de classes ocias.

---

---

---

---

---

---

---

---



**Agrupamento de Escolas Coelho e Castro**

**Geografia- 9ºD- data: 09.04.13**

**Ambiente e Sociedade**

**Ambiente e Desenvolvimento sustentável**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

## POLUIÇÃO

### O habitat que criamos

Hoje a imagem das chaminés  
Já não é tão comum a olho nu  
As maiores mudaram para bem longe  
E continuam sua fumaça no esconderijo  
Selva, bosque, parque particular  
Fachada verde para um íntimo negro  
Da poluição que continua envenenando

Hoje as chaminés restantes na cidade  
Parecem calçadas, até mesmo desativadas  
Mas no escuro da noite, na surdina  
Enquanto a fiscalização parece dormir  
Ela trabalha discretamente para o mal  
Com a ajuda de um novo artifício  
Boa parte de seu trabalho desce  
E pelos porões chega até o esgoto  
Jogado clandestinamente nos rios

Hoje não existe mais grandes vilões  
Todos nós contribuimos intensivamente  
Para criar o novo habitat na terra

Lençóis de fezes, rios de piche  
Lagos de entulhos, mares de óleo  
Fazemos casas à beira da represa  
Urinamos na água que iremos beber  
E ainda não entendemos por que tanta doença

Reclamamos das avenidas congestionadas  
Mas jamais largamos o carro  
Padaria, drogaria, jornaleiro...  
Andar até a esquina parece martírio  
Mas a bronquite, sinusite, rinite...  
É tudo culpa do governo, e do clima

Andamos pelas cidades, pelas praias  
Pelas matas, pelos mares, e algo  
Uma coisa sempre existe em comum  
**LIXO!**  
Não foi o industrial, nem o petroleiro  
Foi o ser humano na forma mais individual.  
(...)(...)

Arnold Gonçalves

**Agrupamento de Escolas Coelho e Castro**  
**Ficha formativa - Geografia- 9ºD- data: 09.04.13**  
**Ambiente e Sociedade**  
**Ambiente e desenvolvimento sustentável**

Com base na leitura do poema de Arnold Gonçalves responda às seguintes questões.

**Grupo I**

4. Com base no poema e nas figuras 1 e 2, refira dois tipos de poluição.

---

---

---

---



Figura 1.



Figura 2.

5. De acordo com Arnold Gonçalves, menção qual o principal fator que constitui entrave ao desenvolvimento sustentável.

---

---

---

---

4.3.



projektorios



Guião de trabalho de grupo  
Projeto Rios- Ribeiras com vida  
Geografia- 9ºD  
Abril de 2013

No âmbito da temática Ambiente e Sociedade e do projeto rios, será realizado um trabalho de grupo que visa a identificação de questões geográficas sobre o impacto da atividade humana e diferentes regiões. Deste modo, e visando a sensibilização de toda a comunidade escolar, será solicitado que realizem um poema e um diaporama baseados em tudo o que irá ser visualizado em todas as saídas de campo. A vossa turma é privilegiada neste sentido e tem um exemplo a fornecer a toda a comunidade escolar!

O lema a ter em mente: "não adote um troço apenas um dia, semana ou mês, mas para sempre".

Esta tarefa será realizada em grupos 4 de 4 elementos e um grupo de três elementos, sendo efetuado progressivamente e analisado em duas fases.

- 1ª fase: dia 16 de abril, terça-feira- Cada grupo deverá apresentar um poema com um mínimo de três estrofes. O poema deve fazer alusão às alterações do meio ambiente, bem como problemas geográficos específicos da região onde o meio escolar se insere;
- 2ª fase: dia 23 de abril, terça-feira- Cada grupo deverá apresentar um diaporama (um conjunto de imagens em PowerPoint acompanhadas por alguma música adequada ao tema). As imagens devem conter conteúdo geográfico sobre o observado nas visitas de estudo, adequando-as com o poema previamente elaborado.

Bom trabalho  
Daniela Gonçalves ☺

4.4.

Agrupamento de escolas Coelho e Castro

Disciplina: Geografia- 04.06.2013

Ambiente e Sociedade/Grandes desafios ambientais

Nome: \_\_\_\_\_ N: \_\_\_\_\_

Estou doente e tão carente  
Minha condição é deprimente  
Meu verde cheira queimado  
O meu galho foi cortado  
E não dá mais pra quebrar o galho

O pássaro no chão caído  
O celeste azul destruído  
O imenso mar poluído  
O quase extinto animal ferido

(...)

Trocaram tudo por cimento  
Agora restou apenas o lamento  
Pelo mau comportamento  
Para que tanto experimento  
Sem nenhum comprometimento  
E sem o menor sentimento?

(...)

Eu sou a Natureza!

(...)

Eu estou morrendo  
E o Homem sofrendo  
Com seu ato horrendo  
Ele foi me vencendo  
E eu desconhecendo  
Sua falta de pudor

Agora peço com clamor  
Ajuda-me, por favor!

Antes que seja tarde  
Não seja covarde  
E tente entender

A Vida precisa viver!

Jussara C. Godinho Caxias do Sul, RS



Figura 1.



Figura 2.

Com base no poema e nas imagens, responda às seguintes questões.

1. **Indica** o autor e o tema principal do poema.

---



---

2. **Refere** dois desafios ambientais que o poema menciona.

---



---



---

3. Dá um título ao poema.

---



---

Bom trabalho

Daniela Gonçalves.

4.5.

Agrupamento de Escolas Coelho e Castro, Fiães, Santa Maria da Feira

Ficha formativa- História- 9º D

K.2. As transformações do mundo contemporâneo

As situações das minorias

Nome: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_

*Os Hippies*

O movimento hippie surgiu  
De uma inquietação  
Achavam bem desumana  
A sua própria nação

Passaram a orientar  
Milhões de jovens no mundo  
Todas querendo mostrar...  
Mostrar pra todo mundo  
Seu lema de união  
Procuravam fazer de tudo  
Seguindo o coração  
(...)

Os hippies eram identificados  
Pelo lema: "Paz e amor"  
Diziam o mundo ser destruído  
Por guerras e muito terror  
(...)

Os hippies se vestiam  
Com roupas simples até acabar  
Era uma forma  
Do consumismo condenar  
(...)

Defendiam também  
O alimento natural  
Defendiam ainda a ideia  
Do sexo liberal

A criação de comunidades  
Era outra ideia defendida  
Comunidades que dividissem  
Tudo em sua vida

(...)

Poema adaptado /Anselmo Santana



Com base numa leitura atenta da poesia acima, responde às seguintes questões:

1. **Indica** qual o autor e o tema central do poema.

---

---

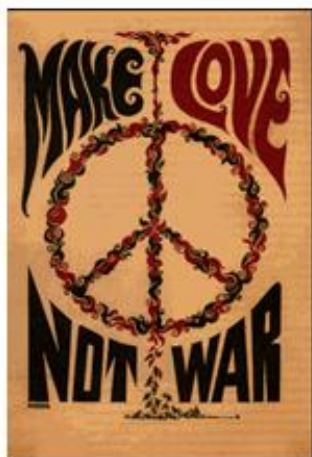


Figura 1.



Figura 2.

2. Com base no poema e nas figuras 1 e 2, **mençãoa** o lema dos hippies.

---

---

3. **Refere** dois aspetos sociais pelos quais os hippies se manifestou contra.

---

---

---

4.6.



**Agrupamento de escolas coelho e castro, Fiães, Santa Maria da Feira**

**Ficha formativa- história- 9º D data: 29.04.2013**

**“Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo”**

*Dizem que finjo ou minto.*

“Dizem que finjo ou que minto

Tudo o que escrevo. Não.

Eu simplesmente sinto

Com a imaginação

Não uso o coração.”

(...)

Fernando Pessoa, in Cancioneiro

“Palavras são ideias”- Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa

Coloco o desafio de elaborarem um poema com o mínimo de três estrofes no qual abordem a temática que estiveram a estudar: K.2. “*Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo*”. Uma vez que, “palavras são ideias”, considero pertinente saber o que cada um de vós pensa acerca da temática referida e, ainda mais importante, perceber o que cada elemento da turma acha necessário para ser um bom “cidadão do mundo”. Porquê? Todos temos um exemplo a dar a toda a comunidade escolar!

Logo, no poema, devem constar as seguintes palavras:

“Cidadão”; “guerra” e “nosso tempo”.

Bom trabalho ☺

Daniela Gonçalves

4.7.

Agrupamento de Escolas Coelho e Castro, Fiães, Santa Maria da Feira

Ficha formativa- História- 9º D

“Portugal: do autoritarismo à democracia”

Perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

**1. Lê cuidadosamente a poesia***Trova do vento que passa*

Pergunto ao vento que passa  
 notícias do meu país  
 e o vento cala a desgraça  
 o vento nada me diz;  
 (...)

Pergunto à gente que passa  
 por que vai de olhos no chão  
 silêncio – é tudo o que tem  
 quem vive na servidão.  
 (...)

Mas há sempre uma candeia  
 dentro da própria desgraça  
 há sempre alguém que semeia  
 canções no vento que passa

Mesmo na noite mais triste  
 em tempo de servidão  
 há sempre alguém que resiste  
 há sempre alguém que diz não.”

Manuel Alegre, Praça da Canção, 1965.

**1.1. Explica o sentido da última quadra deste poema.**


---



---



---



---



---

4.8.



**Agrupamento de escolas coelho e castro, Fiães, Santa Maria da Feira**

**Ficha formativa- história- 9º D data: 20.05.2013**

**"Portugal: do autoritarismo à democracia"**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

"Oportunismo

O camaleão

Tem a cor da ocasião.

Usa-se muito em política

É prática muito vista

-a situação pode mudar

Ele não

E sempre situacionista"



Figura 1.



Figura 2.

Carlos Pinhão, Bichos de Abril, Editorial Caminho, Lisboa, 1977.

Com base na leitura atenta do poema e na observação das imagens responde às seguintes questões.

1.1. **Indica** o autor e o tema principal do poema.

---



---

1.2. **Explica** de que forma as potências ocidentais mostraram-se situacionistas em relação ao regime salazarista.

---



---



---



---



---



---